

PANORAMAS DA ECONOMIA CAPIXABA

Connect Fecomércio ES 1º SEM/24

COMÉRCIO
SERVIÇOS
TURISMO
CONSUMO
MERCADO DE TRABALHO

REALIZAÇÃO



PARCEIROS

REALIZAÇÃO

FECOMÉRCIO ES

Idalberto Moro - Presidente

Luiz Coelho Coutinho - 1º Vice-presidente

Cláudio Pagiola Sipolatti - 2º Vice-presidente

José Carlos Bergamin - 3º Vice-presidente

Wagner Corrêa – Superintendente

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAESA

Alexandre Nunes Theodoro – Reitor

Carla Leticia Alvarenga Leite - Pró-Reitora

EXECUÇÃO

COORDENAÇÃO

Ellen Scopel Cometti, Mestre - FAESA - Coordenadora Geral

Ana Carolina Júlio, Doutora – Senac ES – Coordenadora de Pesquisa

EQUIPE TÉCNICA

Responsáveis pelo Metodologia

Ana Carolina Júlio, Doutora – Senac ES

Richardson Schmittel, Doutor - Senac ES

Pesquisadores responsáveis

Ana Carolina Júlio, Doutora – Senac ES

André Spalenza, Doutor – Bolsista FAPES

Claudia Cavalcanti, Doutora - Bolsista FAPES

Eduarda Gripp, Mestre - Bolsista FAPES

Felipe Montini, Doutor - Bolsista FAPES

Gercione Dionizio Silva, Doutor - Bolsista FAPES

Karina Tonini dos Santos Pacheco, Doutora - Bolsista FAPES

Revien Zanutelli, Mestre – Fecomércio ES

Responsáveis pela Comunicação

Dayane Freitas – Fecomércio-ES

Ítalo Bôaventura - Fecomércio ES

Juliane Zaché – Fecomércio ES

Roger Cordeiro de Seta – FAESA

Thalis Manhães Roza Machado - Bolsista FAPES

Responsável pelo design e diagramação

Samuel de Oliveira Cabral - Bolsista FAPES

EQUIPE DE SUPORTE

Lorena Luppe Dinelli - FAESA

Rondinelli de Angeli Monteiro - Bolsista FAPES

Ryan Pablo Procópio Fernandes - Bolsista FAPES

P195 Panoramas da economia capixaba: 1º semestre 2024 [recurso eletrônico] / Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Espírito Santo, Fecomércio ES; Centro Universitário FAESA - Vitória, ES: FAESA, 2024.

131 p.; il.; 30 cm.

ISBN: 978-65-01-22723-8

Modo de acesso: < https://portaldocomercio-es.com.br/?page_id=43>

1. Comércio. 2. Serviços. 3. Turismo. 4. Consumo. 5. Mercado de trabalho. 6. Economia. 7. Inovação. 8. Espírito Santo. I. Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Espírito Santo, Fecomércio ES. II. Centro Universitário FAESA. III. Título.

CDD 330



VAREJO CAPIXABA TEM MOVIMENTAÇÃO ESTIMADA DE R\$ 38 BILHÕES NO 1º SEMESTRE DE 2024

Em relação a 2023 – melhor ano da série histórica - houve crescimento de 0,3% no varejo e 0,7% no varejo ampliado

A PMC, do IBGE, é um indicador econômico que mede o volume de vendas no comércio varejista. Ele reflete as mudanças no desempenho do setor ao longo do tempo. Na apresentação dos dados do comércio varejista, o IBGE adota uma metodologia de separação em dois conceitos: "restrito" e "ampliado". O comércio restrito abrange o varejo, com bens essenciais, como alimentos, remédios, vestuário etc., enquanto o comércio varejista ampliado é a soma das atividades do comércio varejista restrito com três outras categorias: comércio de veículos, motos, partes e peças e comércio de materiais de construção e o atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo.

Essa ampliação integra o varejo com atividades de atacado específicas, oferecendo uma visão mais abrangente do comércio, envolvendo tanto as compras cotidianas quanto as vendas de maior valor.

No intuito de trazer informações sobre o comércio, a seguir apresenta-se a análise da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC). Por meio da análise desse indicador, o presente relatório visa detectar tendências e fornecer informações qualificadas que subsidiem o processo de tomada de decisão por parte dos empresários.

COMÉRCIO VAREJISTA

VAREJO CAPIXABA MOVIMENTA R\$ 38,699 BILHÕES NO 1º SEMESTRE DE 2024

Segundo dados da PAC (Pesquisa Anual do Comércio) e da PMC (Pesquisa Mensal do Comércio), ambos do IBGE, estima-se que o comércio varejista capixaba tenha movimentado R\$ 38,699 bilhões no 1º semestre de 2024.

Além disso, segundo dados da PAC, observa-se um crescimento nominal de 2019 a 2022, com a receita saltando de R\$ 42,218 bilhões em 2019 para R\$ 73,442 bilhões em 2022, um crescimento de 73,95%.

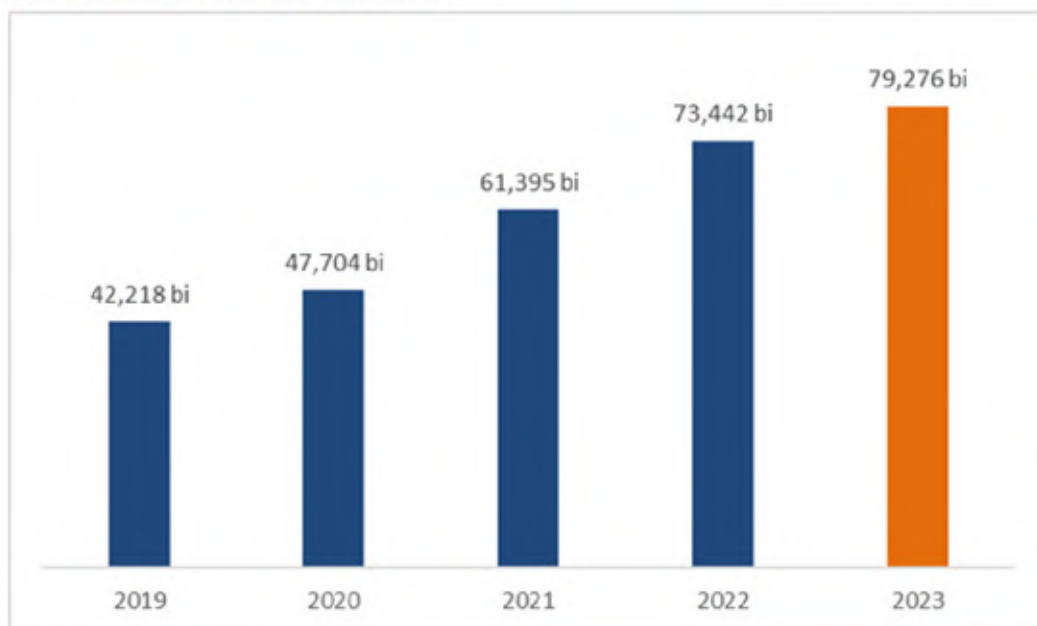
“

O varejo capixaba cresceu aproximadamente R\$ 31,224 bilhões nos últimos quatro anos, não apenas se recuperando da pandemia, mas também atingindo patamares melhores do que os de 2019. Em 2023, a movimentação foi de R\$ 79,276 bilhões

”



RECEITA BRUTA DO COMÉRCIO VAREJISTA CAPIXABA (EM BILHÕES DE REAIS)¹



Fonte: PAC/IBGE. Elaboração: Connect Fecomércio ES.

Considerando esses números, o varejo capixaba cresceu aproximadamente R\$ 31,224 bilhões nos últimos quatro anos, não apenas se recuperando da pandemia, mas também atingindo patamares melhores do que os de 2019. Em 2023, a movimentação foi de R\$ 79,276 bilhões, um valor estimado, indicando uma estabilização positiva após o pico de 2022.

O primeiro semestre de 2024, também em valores estimados, manteve a mesma tendência de estabilidade, com uma receita de R\$ 38,699 bilhões, ligeiramente superior ao primeiro semestre de 2023 (R\$ 37,964 bilhões).

Foi observado um crescimento nominal de 2019 a 2022, com a receita saltando de R\$ 42,218 bilhões em 2019 para R\$ 73,442 bilhões em 2022, um crescimento de 73,95%

RECEITA BRUTA ESTIMADA DO COMÉRCIO VAREJISTA CAPIXABA (EM BILHÕES DE REAIS)¹

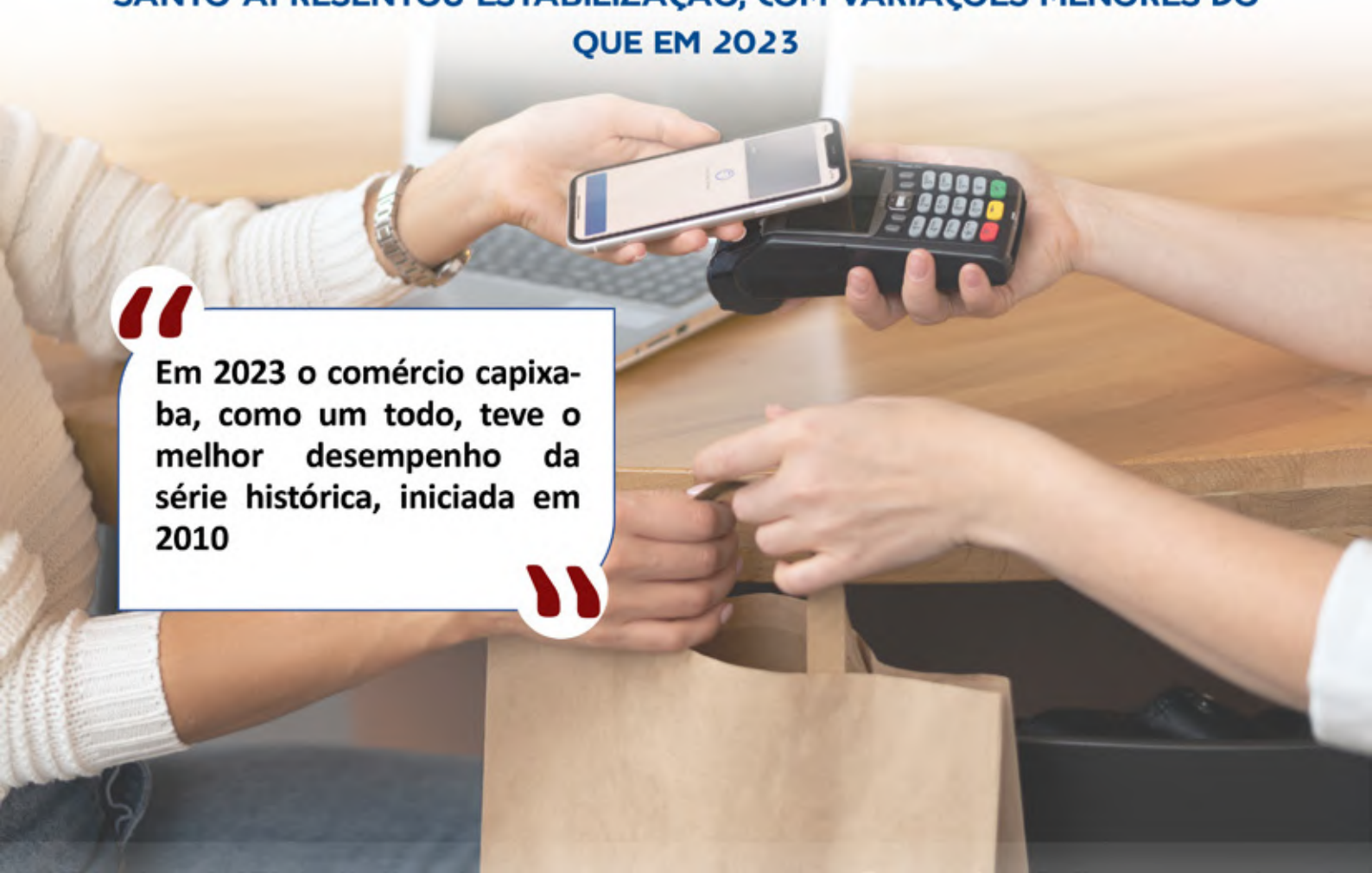
Segmento	Valores Estimados ²			2024 1º Semestre
	2023		Total do ano	
	1º Semestre	2º Semestre		
Comércio Varejista	37,964 bi	41,312 bi	79,276 bi	38,699 bi

Fonte: PAC/IBGE. Elaboração: Connect Fecomércio ES.

A estimativa de valores da receita bruta de venda de mercadorias desempenha um papel fundamental na análise econômica, especialmente no contexto do comércio varejista. Ao estimar esses valores, é possível antecipar tendências de mercado, ajustar estratégias de negócios e identificar possíveis desafios e oportunidades.

As estimativas fornecem, portanto, um ponto de partida para entender o comportamento do comércio varejista ao longo do tempo, complementando e oferecendo uma base comparativa para análises subsequentes, como as realizadas pela Pesquisa Mensal do Comércio (PMC).

NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2024, O COMÉRCIO VAREJISTA NO ESPÍRITO SANTO APRESENTOU ESTABILIZAÇÃO, COM VARIAÇÕES MENORES DO QUE EM 2023



“ Em 2023 o comércio capixaba, como um todo, teve o melhor desempenho da série histórica, iniciada em 2010 ”

Conforme o Panorama da Economia Capixaba do ano passado, divulgado pelo Connect, em 2023 o comércio capixaba, como um todo, teve o melhor desempenho da série histórica, iniciada em 2010. O comércio varejista cresceu 3%, enquanto a média nacional foi de 1,7%.

Já o comércio varejista ampliado cresceu 9,3%, superando a média nacional de 2,4%. Os resultados apresentados confirmam o excelente desempenho do Espírito Santo no cenário econômico brasileiro no ano de 2023.

VALORES MÉDIOS DO ÍNDICE DE VOLUME DE VENDAS NO COMÉRCIO VAREJISTA POR SEMESTRE

Comércio	1º Sem 2023	2º Sem 2023	1º Sem 2024	Variação 1º sem 2024 x 1º sem 2023
Espírito Santo	98,2	107,8	98,5	0,3%
Brasil	96,7	106,7	101,9	5,2%

Fonte: PAC/IBGE. Elaboração: Connect Fecomércio ES.

No Espírito Santo, no primeiro semestre de 2023, o índice de desempenho do comércio varejista foi de 98,2, e aumentou para 107,8 no segundo semestre do mesmo ano. No primeiro semestre de 2024, o índice foi de 98,5. Na comparação do primeiro semestre de 2024 com o primeiro de 2023, há um leve crescimento de 0,3% no varejo capixaba.

No Brasil, o comércio varejista também apresentou um crescimento. O índice inicial foi de 96,7 no primeiro semestre de 2023 e subiu para 106,7 no segundo semestre. No primeiro semestre de 2024, o índice fechou em 101,9, resultando em uma diferença de 5,2% na relação entre o primeiro semestre de 2024 com o primeiro de 2023.

“ Na comparação do primeiro semestre de 2024 com o primeiro de 2023, há um leve crescimento de 0,3% no varejo capixaba ”




COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO

Varejo ampliado capixaba cresce 0,7% na relação entre o primeiro semestre de 2024 com o primeiro de 2023. O indicador capixaba registrou um índice de 105,7 pontos, contra 102,5 do Brasil.

VALORES MÉDIO DO ÍNDICE DE VOLUME DE VENDAS NO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO POR SEMESTRE

Comércio	1º Sem 2023	2º Sem 2023	1º Sem 2024	Variação 1º sem 2024 x 1º sem 2023
Espírito Santo	105,1	113,8	105,7	0,7%
Brasil	98,3	106,5	102,5	4,3%

Fonte: PWC/IBGE. Elaboração: Connect Fecomércio ES.




O comércio varejista ampliado demonstrou um desempenho um pouco maior em comparação ao comércio varejista.

No Espírito Santo, o comércio varejista ampliado começou o primeiro semestre de 2023 com um índice de 105,1 e subiu para 113,8 no segundo semestre. No primeiro semestre de 2024 o índice fechou em 105,7. A comparação do primeiro semestre de 2024 em relação ao primeiro semestre de 2023, no entanto, foi de 0,7%, refletindo um crescimento.

No Brasil, o comércio varejista ampliado apresentou um aumento percentual mais significativo. O índice foi de 98,3 no primeiro semestre de 2023 para 106,5 no segundo semestre. No primeiro semestre de 2024, o índice fechou em 102,5, resultando em uma variação de 4,3% na relação entre o primeiro semestre de 2024 com o primeiro semestre de 2023. Ressalta-se, porém, que mesmo com maior crescimento percentual, o índice nacional fecha o semestre com um valor menor que o capixaba, que foi de 105,7.

Portanto, no ano de 2024, o comércio no Espírito Santo mostra sinais de estabilidade, ressaltando que em 2023 o comércio capixaba mostrou-se no melhor patamar de toda a série histórica, iniciada em 2010. Dessa forma, ao se manter estável significa continuar em um bom patamar. No primeiro semestre de 2024, o índice do comércio varejista ampliado alcançou 105,74 pontos, ligeiramente acima dos 105,05 do primeiro semestre de 2023, confirmando estabilidade.

O comércio varejista, por sua vez, apresentou um leve aumento, passando de 98,21 pontos em 2023 para 98,54 pontos em 2024. Esses resultados indicam uma continuidade da recuperação econômica observada nos últimos anos, com o comércio varejista ampliado demonstrando um desempenho um pouco maior em comparação ao comércio varejista.

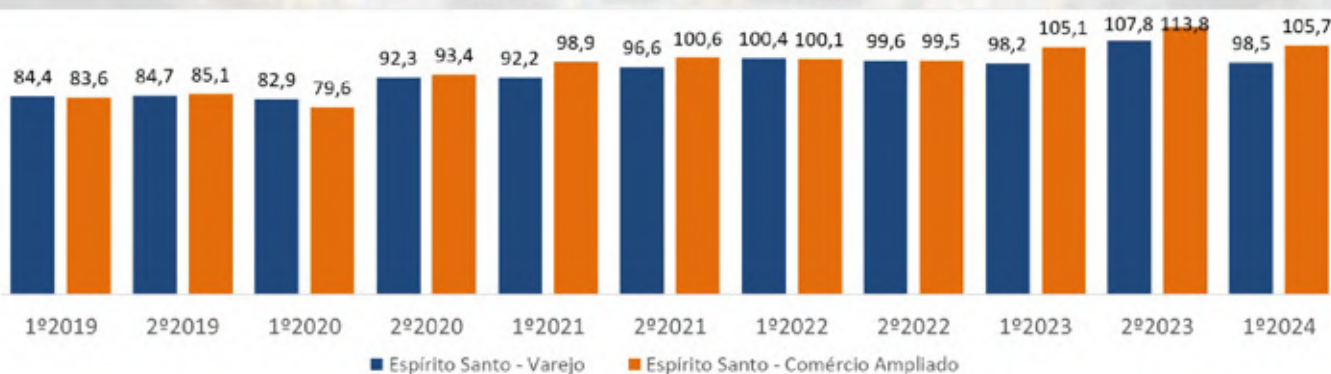


Na comparação do primeiro semestre de 2024 com o primeiro de 2023, há um crescimento de 0,7% no varejo ampliado capixaba

DESEMPENHO DO COMÉRCIO POR SEMESTRE

A SEGUIR, É MOSTRADO A MÉDIA SEMESTRAL DO ÍNDICE DA PMC.

VALORES MÉDIO DO ÍNDICE DE VOLUME DE VENDAS NO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO POR SEMESTRE



“

Historicamente, os dados mostram que o volume de vendas no comércio capixaba é maior no segundo semestre do que no primeiro. Isso pode estar relacionado às datas importantes para o comércio que ocorrem na segunda metade do ano, como a Black Friday e o Natal

”

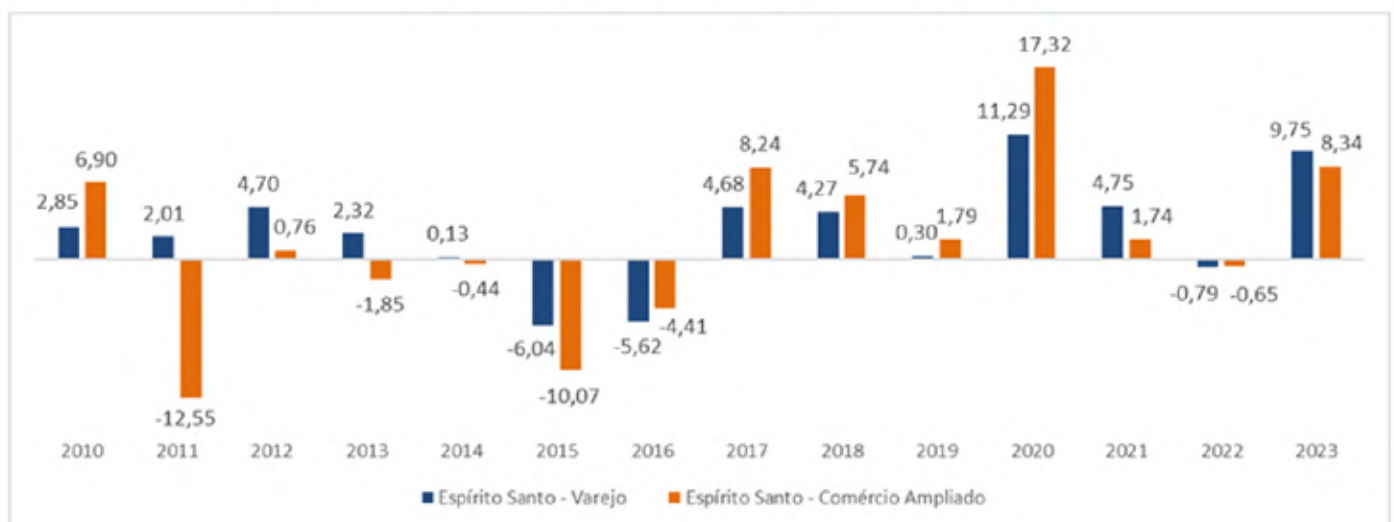




Historicamente, os dados mostram que o volume de vendas no comércio capixaba é maior no segundo semestre do que no primeiro. Isso pode estar relacionado às datas importantes para o comércio que ocorrem na segunda metade do ano, como a Black Friday e o Natal; servindo como um indicativo para a possibilidade de uma melhora no desempenho do setor no segundo semestre de 2024.

Para melhor visualizar essa dinâmica, o gráfico a seguir compara a variação entre os índices do primeiro e do segundo semestre de cada ano, destacando a trajetória de crescimento na transição entre os semestres.

VALORES MÉDIO DO ÍNDICE DE VOLUME DE VENDAS NO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO POR SEMESTRE



Fonte: PAC/IBGE. Elaboração: Connect Fecomércio ES.

Após identificar a variação semestral, o gráfico a seguir apresenta uma comparação dos índices do primeiro semestre de cada ano no Espírito Santo, destacando a trajetória de crescimento ao longo desse período. É importante ressaltar que, para garantir uma análise precisa, os dados do primeiro semestre devem ser comparados exclusivamente com os do mesmo período em outros anos.

Nesta análise, comparar o primeiro semestre com o segundo poderia gerar distorções, já que esses períodos são influenciados por diferentes sazonalidades e dinâmicas econômicas, afetando o comportamento de consumo e, conseqüentemente, os índices analisados.

ÍNDICE DO VOLUME DE VENDAS NO PRIMEIRO SEMESTRE



Fonte: PAC/IBGE. Elaboração: Connect Fecomércio ES.

EVOLUÇÃO MENSAL DO VOLUME DE VENDAS

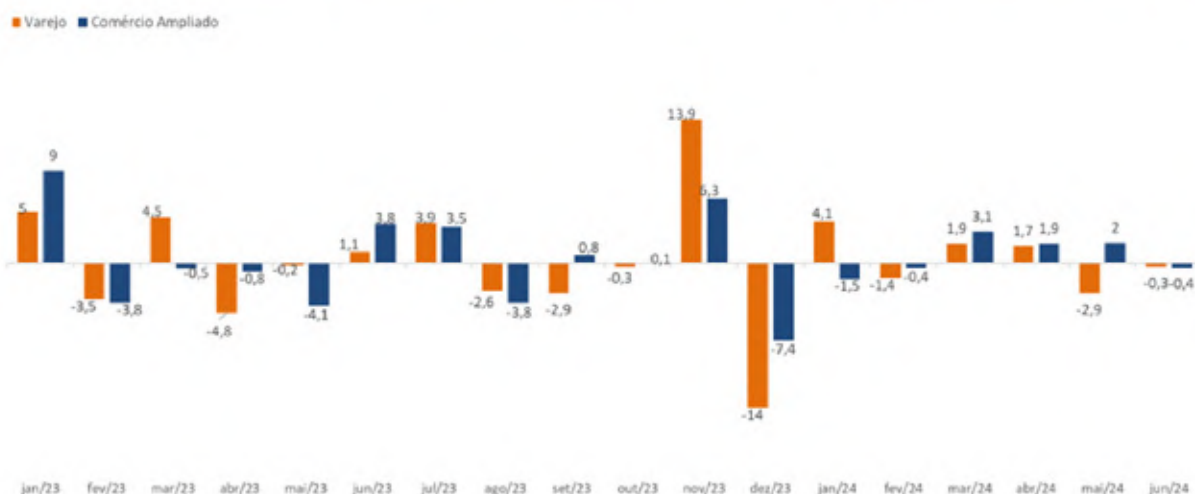
“

Em 2024, no comércio varejista, o Espírito Santo mostra um início mais forte em janeiro (+4,1%), já no comércio varejista ampliado, o estado apresenta um comportamento inverso, começando com uma queda em janeiro (-1,5%), mas com crescimento nos meses seguintes

”



EVOLUÇÃO MENSAL (%) DO VOLUME DE VENDAS NO COMÉRCIO VAREJISTA E COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO NO ES - JAN/2023 À JUN/2024:



Fonte: PAC/IBGE. Elaboração: Connect Fecomércio ES.

Em 2024, no comércio varejista, o Espírito Santo mostra um início mais forte em janeiro (4,1%), mas com quedas em fevereiro (-1,4%) e maio (-2,9%), e uma recuperação em março (1,9%) e abril (1,7%); estabilizando-se em junho (-0,3%).

No comércio varejista ampliado, o estado apresenta um comportamento inverso ao do comércio varejista, começando com uma queda em janeiro (-1,5%), mas com crescimento nos meses seguintes, destacando-se março (3,1%) e maio (2%), antes de estabilizar-se em junho (-0,4%).

Essas variações reforçam a necessidade de um olhar atento aos subíndices que compõem a pesquisa, como forma de entender melhor os fatores que impulsionam o desempenho de cada segmento. A fim de melhor entender os dois conceitos da pesquisa, a seguir trazemos os subíndices, tanto do comércio varejista, quanto o do comércio varejista ampliado, em sua Variação média semestral acumulada (em relação ao ano anterior).



SEGMENTOS DO COMÉRCIO: VAREJO CAPIXABA

Na tabela a seguir apresenta-se a variação semestral dos segmentos do varejo capixaba; comparando-se o desempenho no semestre em análise com o mesmo semestre do ano anterior.

VARIAÇÃO SEMESTRAL (%): SEMESTRE ATUAL X MESMO SEMESTRE DO ANO ANTERIOR (%)

Comércio	1º Sem 2023 (%)	2º Sem 2023 (%)	1º Sem 2024 (%)
Combustíveis e lubrificantes	5,7	-2,6	2,7
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	8,0	5,4	2,9
Tecidos, vestuário e calçados	-6,0	0,7	0,3
Móveis e eletrodomésticos	-1,1	1,6	2,9
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos perfumaria e cosméticos	3,2	9,8	20,4
Livros, jornais, revistas e papelaria	-3,3	-34,1	-3,4
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	7,0	-0,6	-13,8
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-16,4	6,5	39,8

Fonte: PAC/IBGE. Elaboração: Connect Fecomércio ES

De acordo com informações do IBGE, as empresas de refrigeração, em particular, destacaram-se como as grandes protagonistas

A comparação entre o 1º semestre de 2024 em relação ao mesmo período de 2023, o segmento de “Outros artigos de uso pessoal e doméstico” apresentou maior crescimento (39,8%). Esse segmento é composto por empresas do comércio varejista especializadas em peças e acessórios para eletroeletrônicos destinados ao uso doméstico.

O aumento observado nesse segmento está diretamente ligado ao volume de vendas nas empresas de varejo especializadas em peças e acessórios para eletroeletrônicos destinados ao uso doméstico. Dentro desse nicho, de acordo com informações do IBGE, as empresas de refrigeração, em particular, destacaram-se como as grandes protagonistas.

Esse crescimento, pode ser atribuído, em grande parte, ao aumento da demanda por equipamentos de refrigeração, impulsionado por fatores como aumento da renda e crédito, redução de juros, além das altas temperaturas registradas no país.

Segundo o observatório europeu “Copernicus”, que monitoria as alterações climáticas no nosso planeta, estamos em uma sequência de 13 meses de calor histórico. Os recordes de temperatura consecutivos também coincidiram com o 'El Niño', um fenômeno natural cíclico de aquecimento da água no centro e leste do Oceano Pacífico tropical, o que contribui para elevar a média da temperatura mundial.

Para saber mais acesse:

<https://forbes.com.br/forbes-money/2024/07/-venda-de-eletronicos-bate-recorde-no-1o-semester-mas-setor-mostra-cautela-para-resto-do-ano/>

<https://www.copernicus.eu/pt-pt/servicos/alteracoes-climaticas>

<https://exame.com/mundo/junho-2024-mes-recorde-de-calor-na-historia/>

De acordo com a Forbes, o setor vendeu 51,5 milhões de aparelhos de janeiro ao final de junho, com destaque para vendas de aparelhos de ar condicionado e também para a linha portátil. O segmento também se caracteriza pela venda de airfryers, secadores de cabelos e ventiladores.

Esse movimento sinaliza tanto para a necessidade imediata dos consumidores em preparar residências para as altas temperaturas quanto para uma maior conscientização sobre a eficiência energética. Muitos consumidores estão optando por modelos mais modernos e eficientes, que oferecem melhor performance com menor consumo de energia, o que não só beneficia o meio ambiente, mas também proporciona economia no longo prazo.

“
Outro destaque positivo foi o de Artigos farmacêuticos, crescendo 20,4% no 1º semestre de 2024, na comparação com o 1º semestre de 2023.
”



Outro destaque positivo foi o de Artigos farmacêuticos, crescendo 20,4% no 1º semestre de 2024, na comparação com o 1º semestre de 2023. Esse aumento pode ter sido ocasionado por uma maior demanda por produtos de saúde e bem-estar, impulsionada por novos hábitos de consumo, diversificação do mix de produtos e inovação, como segue abaixo:



Opinião do Empresariado Capixaba

Segundo Manoel Viguini, vice Presidente do Sincofaes, aponta: “O setor farmacêutico está vindo de um período de muito crescimento, principalmente aqui no estado. O Espírito Santo está sendo palco das grandes redes nacionais, essas redes acabaram absorvendo as empresas do mercado estadual, que no passado estava consolidado nas mãos das redes locais.

O poder de compra deles é diferenciado porque eles compram em grande quantidade a nível de Brasil, podendo oferecer mais descontos, principalmente no e-commerce, o que os tornam muito competitivos. O uso de tecnologias por essas grandes redes é um diferencial na política de descontos, pois, além de oferecer o produto mais barato, o cliente faz uma compra rápida com retirada na própria farmácia, sem usar o transporte, economizando tempo também. Outro aspecto que contribui para o crescimento é a diversificação do mix de produtos cada vez maior nas lojas, como produtos de higiene pessoal, alimentação, entre outros, facilitando a vida do cliente.

Mas o grande diferencial hoje é que as farmácias vêm agregando produtos e serviços para beneficiar a população. A própria legislação da Anvisa determina que toda farmácia tem que ter um farmacêutico o tempo todo, no horário de funcionamento. E esse profissional é capacitado para orientar o paciente e tirar as dúvidas, por exemplo, estão fazendo teste de Covid, aplicando vacinas, realizando exames de glicose, atuando dentro do próprio segmento dela que a gente entende que é saúde. Às vezes o paciente tem uma certa dificuldade de tomar vacina fora, às vezes fica o preço mais elevado e hoje uma vacina na farmácia tem um preço bem acessível. A gente fala de faturamento da loja, mas também fala de benefícios para a população, da saúde do povo como um todo”.

“

O uso de tecnologias por essas grandes redes é um diferencial na política de descontos, pois, além de oferecer o produto mais barato, o cliente faz uma compra rápida com retirada na própria farmácia, sem usar o transporte, economizando tempo também

”



Em contrapartida, o segmento Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, passou o primeiro semestre de 2024 com muitos desafios, sinalizando dificuldades em se adaptar às novas dinâmicas do mercado e às mudanças nos hábitos dos consumidores. Os CNAEs dentro desse segmento são os 4751 e 4752 e ambos os códigos se referem a empresas de comércio varejista especializadas em tecnologia, como venda de produtos de informática e equipamentos de comunicação e telefonia.

Os produtos de telefonia são, por exemplo, os smartphones, acessórios para telefonia, como carregadores, capas e fones de ouvido. Já os equipamentos de comunicação englobam rádios, intercomunicadores, dispositivos de rede (como modems, roteadores), entre outros relacionados à comunicação.

Segundo dados do MDIC - Ministério de Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços -, o item mais demandado via comércio eletrônico pelos capixabas são os smartphones. Isso sugere que há uma mudança no comportamento do consumidor, que está deixando de comprar no varejo físico dentro do estado, para comprar pelo e-commerce.

Em 2023 os residentes no Espírito Santo movimentaram R\$3,86 bilhões no e-commerce. Deste total, a compra de smartphones movimentou R\$ 140 milhões, sendo o estado de São Paulo a principal origem desses produtos.

Para saber mais acesse:

BI MDIC -<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrl-joiZWFMOWUzNzltMDEyYy00Mz-cxLTk1NzYtNzIxMDRlMDAxOTk1liwidCI6IjNlYzkyOTY5LTVhNTEtNGYxOC04YWM5LWVmOThmYmFmYTk3OCJ9>

“

O item mais demandado via comércio eletrônico pelos capixabas são os smartphones. Isso sugere que há uma mudança no comportamento do consumidor, que está deixando de comprar no varejo físico dentro do estado, para comprar pelo e-commerce.

”



SEGMENTOS DO COMÉRCIO: VAREJO AMPLIADO CAPIXABA

VARIAÇÃO MÉDIA SEMESTRE/MESMO SEMESTRE DO ANO ANTERIOR (%) -
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO

Comércio	1º Sem 2023 (%)	2º Sem 2023 (%)	1º Sem 2024 (%)
Veículos, motocicletas, partes e peças	22,7	25,8	14,5
Material de construção	14,0	15,9	-20,8
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	5,7	7,9	-4,5

Fonte: PAC/IBGE. Elaboração: Connect Fecomércio ES.

“

No comércio varejista ampliado, o destaque do primeiro semestre de 2024 foi Veículos, motocicletas, partes e peças, com crescimento de 14,5%.

”



NO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO, O DESTAQUE DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2024 FOI VEÍCULOS, MOTOCICLETAS, PARTES E PEÇAS, COM CRESCIMENTO DE 14,5%.

No primeiro semestre de 2024, o segmento de Veículos, motocicletas, partes e peças apresentou um crescimento de 14,5%. Esse resultado, mesmo que menor do que em 2023, é positivo. Em 2023, o crescimento foi expressivo, atingindo 22,7% no primeiro semestre, 25,8% no segundo. O resultado indica que o setor segue em crescimento.

O crescimento do segmento pode estar relacionado a uma combinação de fatores. A retomada econômica no período pós-pandemia desempenhou um importante papel nesse sentido, estimulando a demanda por veículos comerciais, especialmente motocicletas. Além disso, o governo estadual implementou políticas de incentivo econômico, como a concessão de benefícios fiscais para o setor de veículos e peças.

Essas medidas facilitaram o acesso ao crédito por meio de bancos e financeiras, que passaram a oferecer condições mais favoráveis, com prazos de financiamento mais longos e taxas de juros reduzidas. Esse crédito facilitado impulsionou a aquisição de veículos, tanto novos quanto usados, o que pode ter refletido no crescimento do comércio de veículos e peças no estado.

Portanto, a retomada da economia, associada às políticas de incentivo fiscal, criou um ambiente propício para o desenvolvimento do setor automotivo no Espírito Santo, propiciando tanto a expansão das vendas quanto a manutenção das frotas existentes.



Opinião do Empresariado Capixaba

O segmento destacado se mostra bastante heterogêneo, sendo composto pelo volume de vendas de veículos novos e seminovos, motocicletas, bem como autopeças. A fim de entender a dinâmica do comércio, bem como o que pode ter impulsionado o resultado positivo, Aurélio Fonseca, presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Veículos, Peças e Acessórios para Veículos do Estado do Espírito Santo - Sinvepes, traz suas percepções como profissional que vivencia a dinâmica do setor na prática:

“Quando a gente fala da parte de veículos, o mercado automotivo, tanto local quanto nacional, teve uma alteração que a gente não esperava a tão curto prazo, em razão dos híbridos e elétricos importados chineses. O interessante disso tudo é que eles estão vindo para ficar. Eles estão construindo fábrica no Brasil, estão comprando plantas já instaladas, e é para ficar.

“ O mercado automotivo teve uma alteração que a gente não esperava a curto prazo, em razão dos híbridos e elétricos importados... eles estão vindo para ficar “

E aí quando a gente fala sobre autopeças, esse mercado tem particularidades que a gente tem de observar. Nesse último ano, vieram para o Espírito Santo muitos atacados de autopeças do Brasil. Eles viram aqui uma oportunidade de criarem negócios para vendas para fora do estado em razão do regime especial que o Espírito Santo oferece para quem se instala aqui. Com a entrada dos carros híbridos e elétricos, a diferença eu diria que não vai ser muita, porque nós vamos continuar vendendo pneu, vamos continuar vendendo o *undercar*, que é a parte de baixo do carro que vende realmente na reposição”.



O segmento de materiais de construção, que havia crescido 14,0% no primeiro semestre de 2023, sofreu uma queda de 20,8% no mesmo período em 2024, o que pode ter sido ocasionado pela retração na construção civil e uma menor demanda por reformas.



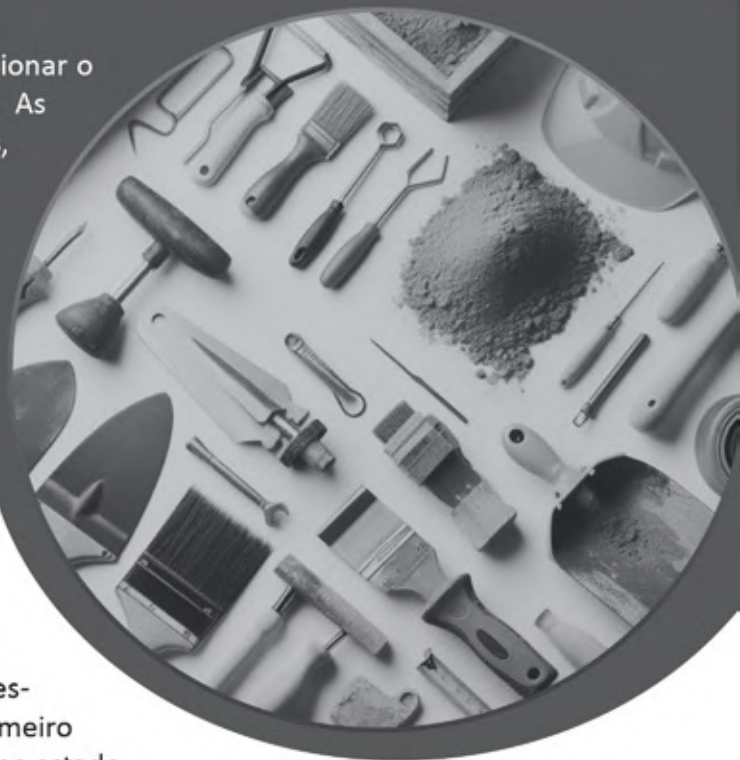
Opinião do Empresariado Capixaba

Sobre o desempenho do segmento de materiais de construção no primeiro semestre de 2024, Lésio Contarini Júnior, Presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Material de Construção da Grande Vitória, destaca:

"O primeiro semestre ficou muito aquém do esperado no setor de material de construção. Embora os índices econômicos mostrem sinais positivos, como o aumento da empregabilidade, isso não está se refletindo nas compras. O fluxo de clientes nas lojas caiu, e muitos estão adiando obras maiores devido à instabilidade política e econômica. Embora se fale muito sobre uma recuperação da economia, esse otimismo não está sendo percebido em nosso segmento.

“
Embora os índices econômicos mostrem sinais positivos, como o aumento da empregabilidade, isso não está se refletindo nas compras
”

O boom imobiliário no Espírito Santo, que deveria impulsionar o setor, na verdade está movimentando o mercado B2B. As grandes construtoras compram diretamente das fábricas, muitas vezes de outros estados, o que reduz o impacto positivo no estado. Somente após a entrega das unidades habitacionais, uma pequena parcela dos consumidores, cerca de 25%, faz pequenas reformas, mas o grosso das compras já foi realizado diretamente com a indústria, fora do estado."



Já o atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo, que foi incluído na análise em 2023, mostrou uma diminuição de 4,5% no primeiro semestre de 2024, após um crescimento de 5,7% no primeiro semestre de 2023 e +7,9% no segundo. A diminuição no primeiro semestre de 2024 pode ser resultado dos novos entrantes no estado, como também um ajuste natural após dois semestres de expansão. O que sugere uma retomada do mercado ao mesmo patamar do ano passado após um período de expansão.



Opinião do Empresariado Capixaba

Em relação ao segmento de Atacado, do varejo ampliado capixaba, Leonardo Lourenço, CEO da empresa Extrafruti S/A, aponta:

"Aqui no Estado, a proposta do que veio, seria o atacarejo, essa mistura de atacado com varejo, ter menos serviço e mais preço, mais economia em grandes volumes. Isso está sendo atendido parcialmente. Existem algumas condições para o cliente comprar no atacado que são mais econômicas.

Só que o atacado, com o próprio propósito da operação, ele acaba focando em atender mais atravessadores, ou seja, aquele comerciante que tem uma lojinha no bairro, que tem uma mercearia, tem uma quitandinha. Muitos deles às vezes recorrem à própria Serasa para poder ser fonte de compra. O atacado tem sofrido mais do que o varejo.

O atacado tem sofrido mais do que o varejo

O atacado é mais preço, mais economia e um pouquinho menos de serviço. No varejo, como a proposta de serviço de experiência é mais ampla para o consumidor, por exemplo, posso fazer degustação de produtos, o que no atacado não é tão simples de fazer. Então, o varejo acaba tendo mais condições de minimizar algum impacto.

Tem também a chegada de novos entrantes. Um deles é um grande atacadista no Brasil. Ele até tem um mix equivalente, mas usa terceiros na operação. A operação dele fica mais cara. No nosso caso, eu vou direto ao produtor rural. Eu vou adquirir de agricultura familiar, de pequenos produtores. A operação do atacadista é mais cara para fazer por conta do volume, pois ele não tem tantas lojas locais e por isso acaba afetando a competitividade. "



E O QUE ESTÁ ACONTECENDO?

Segundo dados da PAC, observa-se um crescimento nominal de 2019 a 2022, com a receita saltando de R\$ 42,218 bilhões em 2019 para R\$ 73,442 bilhões em 2022, um crescimento de 73,95%.

O comércio capixaba, tanto o varejista quanto o varejista ampliado, apresentaram uma forte recuperação após a pandemia em 2020, atingindo um pico em 2023. O ano passado registrou o melhor desempenho da série histórica, iniciada em 2010. O comércio varejista cresceu 3%, enquanto a média nacional foi de 1,7%. Já o comércio varejista ampliado cresceu 9,3%, superando a média nacional de 2,4%.

Na comparação com o 1º semestre do ano passado, observa-se estabilidade, com leve crescimento. No 1º semestre de 2024, estima-se que o comércio varejista capixaba tenha movimentado R\$ 38,699 bilhões.

“ No 1º semestre de 2024, estima-se que o comércio varejista capixaba tenha movimentado R\$ 38,699 bilhões ”

Os dados destacam o desempenho de setores específicos:

No comércio varejista, o grande destaque do primeiro semestre de 2024, segundo os dados da PMC, foi o segmento Outros artigos de uso pessoal e doméstico que apresentou maior crescimento até agora em 2024, chegando a 39,8%. Conforme informações do IBGE, o crescimento se dá pelas empresas de refrigeração, por conta do aumento da demanda por equipamentos de refrigeração, impulsionada por fatores como o crescimento da renda e do crédito, a redução dos juros e as altas temperaturas registradas no país.

Esse movimento reflete tanto a necessidade imediata dos consumidores em preparar residências para as altas temperaturas quanto uma maior conscientização sobre a eficiência energética. Muitos consumidores estão optando por modelos mais modernos e eficientes, que oferecem melhor performance com menor consumo de energia, o que não só beneficia o meio ambiente, mas também proporciona economia no longo prazo.

Outro destaque no comércio varejista foi o segmento de Artigos farmacêuticos e de saúde continuou a crescer, passando de um crescimento de 3,2% no primeiro semestre de 2023 e 9,8% no segundo semestre, para 20,4% no primeiro semestre de 2024. Esse setor parece estar beneficiando-se de uma mudança nos hábitos de consumo, com os consumidores priorizando mais saúde e bem-estar, bem como uma maior diversificação de produtos vendidos nas farmácias. Como também pode ser reflexo das ampliações de oferta de serviço e produtos, como vacinas e testes, assim como o e-commerce nas farmácias no estado e políticas de descontos. O setor farmacêutico capixaba experimentou um forte crescimento no primeiro semestre de 2024. O estado tem se tornado um importante centro para as grandes redes nacionais, que, ao longo do tempo, absorveram empresas que anteriormente pertenciam a redes locais, que dominavam o mercado estadual. Esse movimento reflete uma tendência nacional de expansão das grandes redes, que têm se beneficiado de economias de escala, maior poder de negociação e capacidade de investimento em tecnologia e logística.

Já no comércio varejista ampliado, o setor de Veículos, motocicletas, partes e peças, que havia apresentado grande crescimento no primeiro semestre de 2023, continuou em crescimento em 2024. Com o crescimento de 14,5% do primeiro semestre de 2024 nesse segmento, provavelmente foi devido a comercialização de veículos incluindo seminovos e elétricos, impulsionado por medidas como a redução de 100% do ICMS pelo governo estadual.

Esse incentivo pode ter contribuído para um desempenho acima da média nacional, com vendas de seminovos na faixa de 70 a 120 mil reais representando uma grande parcela das transações no estado. Além disso, a venda de carros elétricos surpreendeu positivamente, especialmente com a queda nas taxas de juros para financiamento.

O segmento de Materiais de construção, que foi um dos que mais cresceram no pós-pandemia, sofreu uma queda significativa em 2024, com -20,8%. Essa queda sugere um ajuste na construção civil e uma diminuição na demanda por reformas e construções, possivelmente devido a fatores como inflação, altas taxas de juros, e uma diminuição no poder de compra dos consumidores.



TENDÊNCIAS

PAGAMENTO FACIAL - AVANÇO DA TECNOLOGIA IMPACTANDO NA CONVENIÊNCIA

Na era da conveniência e da rapidez, a inovação no mercado de comércio varejista não para. Uma das tendências que está ganhando força no mercado é o pagamento facial. A carteira física, os cartões de crédito ou mesmo o celular, a cada dia, tornam-se mais desnecessários pois o rosto do cliente é a senha para concluir a compra.

Este avanço tecnológico é impulsionado por sistemas de reconhecimento facial, que capturam e identificam traços únicos da face do consumidor, garantindo segurança e eficiência. Ao invés de se preocupar em guardar senhas, ter o cartão sempre em mãos ou mesmo estar portando o smartphone, o consumidor pode simplesmente olhar para a câmera e pronto – a compra está paga.

Internacionalmente, a adoção dessa tecnologia está crescendo, especialmente em mercados mais inovadores como China e Japão - lugares vanguardistas quando o assunto é tecnologia. No Brasil, o pagamento facial ainda está em fase de testes, mas já há algumas empresas que começaram a utilizá-lo de maneira mais consolidada.

O pagamento facial está transformando o ato de comprar, tornando a carteira, os cartões de crédito e até o celular cada vez mais dispensáveis. Agora, o rosto do cliente se torna a senha necessária para finalizar a transação



A rede de supermercados do Grupo Coutinho, o Extrabom, está se destacando no mercado capixaba pelas inovações implantadas, incluindo a experimentação dessa tecnologia em determinadas lojas. Isso oferece aos consumidores a possibilidade de finalizar suas compras de forma prática e proporcionando novas experiências de realização de compras. A implantação inicial nos supermercados capixabas é um passo significativo para a consolidação dessa tendência no Espírito Santo, trazendo benefícios tanto para consumidores, que ganham em agilidade e praticidade, quanto para os comércios, que podem oferecer uma experiência de compra diferenciada.

No cenário nacional, diversas empresas estão adotando o pagamento facial como parte de suas estratégias de inovação no comércio varejista. Redes como a C&A, por meio do C&A Pay, e o Carrefour, com iniciativas semelhantes, têm investido nessa tecnologia para proporcionar mais praticidade e segurança aos seus clientes.

A Mastercard também está desenvolvendo um programa de pagamento facial, inovando soluções de pagamento digital. Chamado de "Mastercard Biometric Checkout", esse projeto tem como objetivo permitir que os consumidores realizem pagamentos utilizando o reconhecimento facial ou biometria das mãos. A iniciativa está sendo testada em vários países, incluindo o Brasil, com parcerias estratégicas com varejistas e instituições financeiras. Embora ainda seja uma novidade para muitos brasileiros, o sistema de pagamento facial tem o potencial de se expandir conforme a tecnologia se torna mais acessível e os consumidores se sentem mais confortáveis com o uso de dados biométricos.

“

A implantação do pagamento facial é um passo significativo trazendo benefícios tanto para consumidores, que ganham em agilidade e praticidade, quanto para os comércios, que podem oferecer uma experiência de compra diferenciada.

”



TENDÊNCIAS

IMPACTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NO COMÉRCIO: UM DESAFIO INADIÁVEL PARA OS EMPRESÁRIOS

As mudanças climáticas, um fenômeno cada vez mais presente e irreversível, já não podem ser ignoradas por nenhum setor da economia. Para o comércio, em particular, essas transformações representam um desafio significativo, mas também abrem portas para oportunidades que podem redefinir o conceito de sucesso das empresas nos próximos anos.

Segundo o observatório europeu "Copernicus", que monitoria as alterações climáticas no nosso planeta, estamos em uma sequência de 13 meses de calor histórico. Os recordes de temperatura consecutivos também coincidiram com o 'El Niño', um fenômeno natural cíclico de aquecimento da água no centro e leste do Oceano Pacífico tropical, o que contribui para elevar a média da temperatura mundial.

Um estudo do Banco Mundial, que discute os impactos econômicos dos desastres climáticos, calcula que os prejuízos econômicos globais devido a desastres climáticos já superam US\$ 150 bilhões por ano. No Brasil, várias cidades, principalmente os grandes centros, já enfrentam chuvas torrenciais que inundam ruas, provocam deslizamentos e conseqüentemente interrompem atividades comerciais.

“

Há uma tendência crescente de reduzir o consumo de produtos descartáveis e optar por alternativas mais duráveis e reutilizáveis.

”



Dessa forma, os eventos climáticos extremos, estão afetando ato de consumir. A imprevisibilidade das estações e o aumento da frequência de desastres naturais exigem dos comerciantes uma adaptação constante em suas operações e estoques. A recente "Pesquisa do Consumo Consciente", realizada pela Confederação Nacional do Comércio (CNC), corrobora a ideia de novas prioridades e hábitos de compra dos brasileiros e deixa claro que as mudanças climáticas estão moldando uma nova era no comportamento do consumidor.

A pesquisa destaca que os consumidores estão cada vez mais conscientes dos efeitos das mudanças climáticas e como suas escolhas de consumo podem impactar o meio ambiente, mostrando que estão em busca de produtos que sejam sustentáveis e produzidos de forma responsável. Há uma tendência crescente de reduzir o consumo de produtos descartáveis e optar por alternativas mais duráveis e reutilizáveis. O consumo de alimentos locais e orgânicos, que apresentam menor impacto ambiental, também tem ganhado espaço. Itens com menor pegada de carbono, materiais recicláveis e práticas empresariais ecologicamente corretas estão se tornando critérios decisivos na escolha de marcas.

Os empresários que reconhecem esse novo cenário e tomam medidas proativas para se adaptar estarão mais bem preparados para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades que surgem. A sustentabilidade, longe de ser uma tendência passageira, está se tornando uma exigência permanente que, se bem incorporada, pode ser um motor de inovação e crescimento para o setor comercial. Adaptar-se às novas exigências dos consumidores e incorporar práticas sustentáveis em toda a cadeia de produção se tornou uma necessidade. Empresas que conseguem alinhar seus processos com as expectativas de um consumo consciente têm uma vantagem competitiva significativa.

“ A imprevisibilidade das estações e o aumento da frequência de desastres naturais exigem dos comerciantes uma adaptação constante em suas operações e estoques ”



Notas

- A PMC é conduzida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), reunindo informações sobre o volume de vendas nas empresas formalmente constituídas, com 20 ou mais pessoas ocupadas, cuja atividade principal é o comércio varejista.
- A divulgação a partir de janeiro 2023 da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) foi após uma reestruturação das pesquisas conjunturais do IBGE, que significa também a divulgação de uma nova série histórica, com o encadeamento entre a nova pesquisa e a antiga. A atualização da pesquisa, que ocorre de forma periódica na rotina do IBGE, reúne uma nova amostra de empresas, inclusão e exclusão de atividades e alterações nos pesos dos produtos, entre outras mudanças.
- A série do varejo ampliado conta, a partir de janeiro de 2023, com uma atividade a mais. Assim, além de Veículos, motos, partes e peças e Material de construção, é apresentado resultado para o setor de Atacado especializado em alimentícios, bebidas e fumo. Por enquanto, essa série será apresentada somente na comparação interanual.
- Indicador Comércio Ampliado: além dos segmentos tradicionais do comércio restrito, inclui os segmentos de veículos e materiais de construção e, a partir de janeiro de 2023, o de Atacado especializado em alimentícios, bebidas e fumo;
- Os dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) são disponibilizados mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE);
- O indicador de "Volume de Vendas" resulta da deflação dos valores nominais correntes por índices de preços específicos por atividade e unidade de federação;
- O IBGE ainda não fornece os dados estaduais da comparação mensal por atividades;
- Os dados são divulgados com 2 (dois) meses de defasagem e poderão sofrer atualizações na divulgação seguinte;



SETOR DE SERVIÇOS NO ES TEM O MELHOR PRIMEIRO SEMESTRE DE TODA A SÉRIE HISTÓRICA: A RECEITA BRUTA ESTIMADA É DE APROXIMADAMENTE R\$ 26,74 BILHÕES NO PERÍODO

O crescimento capixaba foi quase três vezes maior que a média nacional no primeiro semestre

Conforme os dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE, o volume de serviços no Espírito Santo teve um crescimento de 4,54% no primeiro semestre de 2024, com relação ao mesmo período de 2023.

O crescimento registrado no Espírito Santo no período foi quase três vezes maior que a média nacional, que foi de 1,64%.

Valores Médios do Índice de Volume de Serviços por semestre

Região	1º Sem/2023	2º Sem/2023	1º Sem/2024	Variação 1º Sem/24 x 1º Sem/23
Espírito Santo	104,4	109,5	109,1	4,54%
Brasil	99,8	110,4	101,5	1,64%

Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Após registrar quedas nos primeiros semestres por sete anos consecutivos, no período de 2014 a 2020, o volume de serviços no Espírito Santo vem apresentando crescimento desde 2021. O setor de serviços capixaba já havia registrado, no primeiro semestre de 2023, o melhor desempenho desde o primeiro semestre de 2013. Com o crescimento observado em 2024, o setor registrou o maior volume de serviços em um primeiro semestre em toda série histórica, iniciada em 2011. Os dados indicam uma excelente recuperação do setor de serviços capixaba após a pandemia de Covid-19, que afetou a economia como um todo.

Além disso, o desempenho recente também pode indicar uma boa adaptação do setor às mudanças na demanda por novos serviços e aos novos hábitos dos consumidores no período pós-pandemia, com maior ênfase em tecnologia, em sustentabilidade, nos serviços de entrega, no trabalho remoto e na flexibilidade.



“
O volume de serviços no Espírito Santo vem apresentando crescimento desde 2021
”

Índice de Volume de Serviços no primeiro semestre



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O bom desempenho do setor de serviços no Espírito Santo no período recente também pode ser comprovado quando se compara o volume mensal de serviços em relação ao mesmo mês do ano anterior. Com exceção da leve queda de 0,1% ocorrida em março de 2024, desde fevereiro de 2021 todos os meses apresentaram variações positivas nessa comparação.

Isso mostra uma tendência extremamente positiva para o setor de serviços no Espírito Santo, uma vez que, desde 2021, o volume mensal de serviços em cada ano tem superado o do ano anterior.

Variação do Volume de Serviços em relação ao mesmo mês do ano anterior (%)



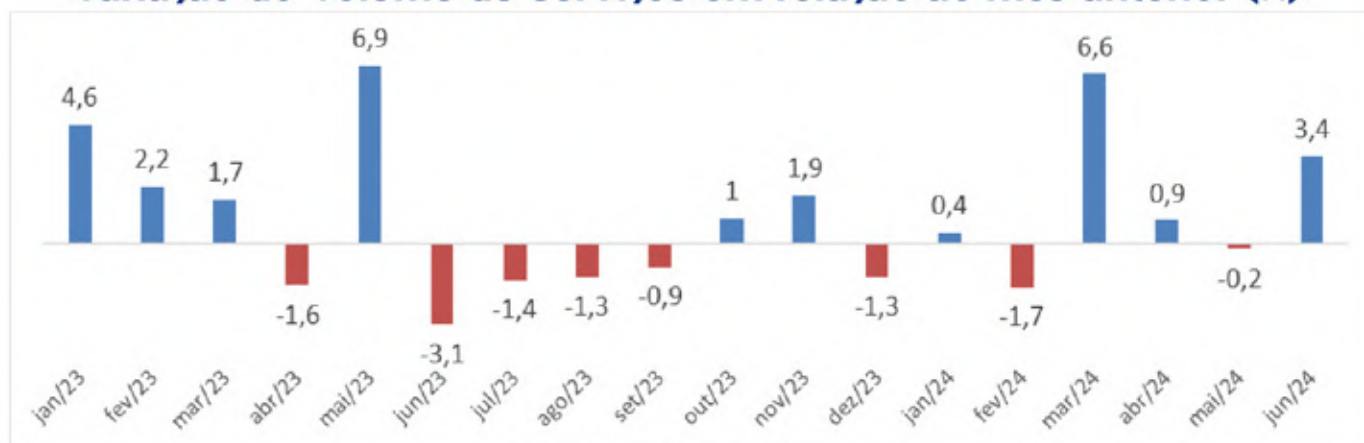
Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Com relação às variações mensais, apesar da queda de 1,7% em fevereiro, e a leve queda de 0,2% em maio, o volume de serviços apresentou variações positivas, e uma tendência de crescimento no primeiro semestre de 2024. Considerando o indicador de volume de serviços com ajustes sazonais, que removem os efeitos de períodos específicos que afetam os serviços, permitindo uma análise mais realista da evolução do setor no curto prazo, observou-se um forte crescimento em março (6,6%) e em junho (3,4%).

A evolução mensal positiva ao longo do primeiro semestre fez com que o mês de junho de 2024 registrasse o maior volume de serviços no Espírito Santo desde julho de 2013. Além disso, o desempenho do setor no mês de junho é o terceiro melhor da série histórica, atrás apenas do observado em dezembro de 2011 e julho de 2013.



Variação do Volume de Serviços em relação ao mês anterior (%)



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O bom desempenho do setor de serviços capixaba também pode ser evidenciado quando comparado com outros estados. A variação acumulada no volume de serviços no primeiro semestre de 2024 foi de 4,5% em relação ao mesmo período de 2023.

O crescimento observado no 1º semestre foi o quarto maior dentre os estados brasileiros, ficando atrás apenas do Amazonas (6,5%), do Tocantins (5,2%) e de Santa Catarina (5,2%).

“
A evolução mensal positiva ao longo do primeiro semestre fez com que o mês de junho de 2024 registrasse o maior volume de serviços no Espírito Santo desde julho de 2013
”



Índice de volume de serviços por trimestre de 2024

Estado	1º Tri	2º Tri	Variação Trimestral	Variação 1º Sem/24 x 1º Sem/23
Amazonas	104,4	107,3	2,8%	6,5%
Tocantins	106,2	124,1	16,8%	5,3%
Santa Catarina	111,4	111,1	-0,3%	5,2%
Espírito Santo	104,9	113,4	8,1%	4,5%
Minas Gerais	105,0	112,9	7,5%	4,3%
Amapá	95,2	101,7	6,7%	4,3%
Paraná	109,8	113,7	3,5%	4,0%
Rio de Janeiro	102,9	105,1	2,1%	3,8%
Pernambuco	102,3	104,8	2,5%	3,5%
Paraíba	109,3	108,7	-0,5%	3,0%
Sergipe	106,5	110,3	3,5%	2,9%
Distrito Federal	101,6	104,8	3,2%	2,3%
Maranhão	98,7	112,9	14,4%	2,2%
Rondônia	112,3	115,5	2,9%	1,8%
Piauí	101,6	106,2	4,5%	1,5%
Acre	106,3	102,5	-3,5%	1,2%
São Paulo	95,1	99,4	4,5%	1,1%
Bahia	104,8	105,0	0,2%	0,8%
Pará	100,0	107,4	7,3%	0,6%
Ceará	98,6	101,6	3,0%	0,5%
Goiás	100,0	107,4	7,4%	0,1%
Alagoas	108,4	98,7	-8,9%	-0,4%
Rio Grande do Norte	102,4	104,6	2,1%	-0,9%
Mato Grosso do Sul	94,2	97,5	3,4%	-4,6%
Rio Grande do Sul	99,8	96,3	-3,5%	-4,9%
Roraima	92,9	95,6	2,9%	-5,5%
Mato Grosso	99,9	108,6	8,7%	-6,4%
Brasil	99,6	103,4	3,8%	1,6%

Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio ES.

A tendência positiva do setor de serviços capixaba ao longo dos meses em 2024 também pode ser observada ao se analisar a variação trimestral. Os dados mostram que o volume de serviços aumentou 8,1% no segundo trimestre em relação ao primeiro. Também foi a quarta maior variação trimestral dentre os estados brasileiros, ficando atrás apenas do Tocantins (16,8%), do Maranhão (14,4%) e do Mato Grosso (8,7%).

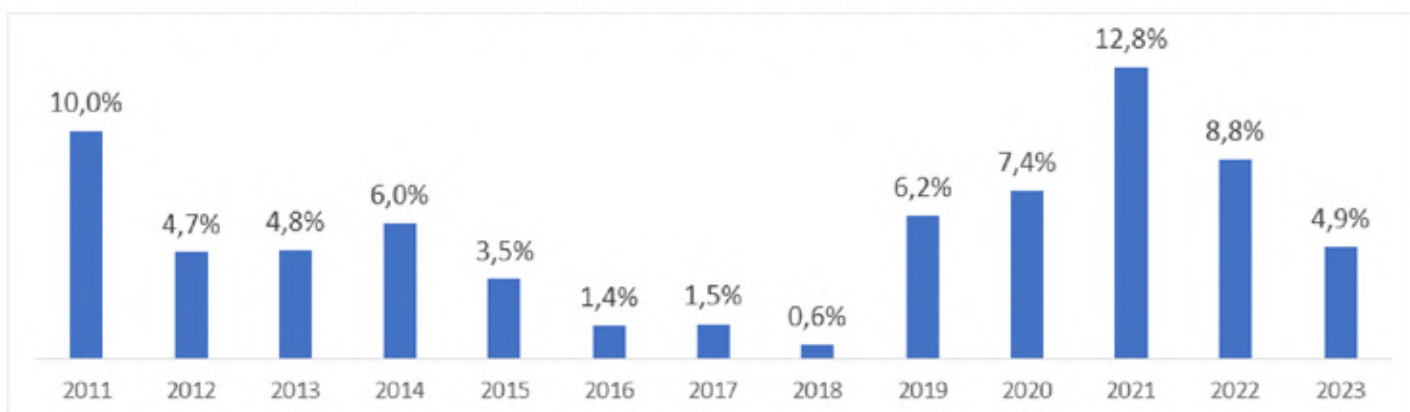
Os dados também revelam um comportamento característico do setor de serviços capixaba ao longo dos anos. Em toda a série histórica, o volume de serviços foi sistematicamente superior no segundo semestre em comparação com o primeiro. O crescimento médio semestral no período foi de 5,6%, com os maiores aumentos registrados em 2011 (10%) e 2021 (12,8%).

Esses números apontam para uma tendência extremamente favorável para o setor de serviços capixaba nos próximos meses e ao longo do restante de 2024. Essa expectativa positiva é sustentada tanto pela recente alta trimestral, com o mês de junho alcançando o maior volume de serviços desde julho de 2013, quanto pelo comportamento histórico do volume de serviços no estado, que é maior no segundo semestre.

“
Esses números apontam para uma tendência extremamente favorável para o setor de serviços capixaba nos próximos meses e ao longo do restante de 2024
”



Variação do Volume de Serviços, 1º x 2º Semestre de cada ano



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Desempenho dos serviços capixabas por atividade

Em relação aos grupos de atividades de serviços considerados pela PMS, quatro dos cinco grandes grupos apresentaram crescimento no semestre. Apenas o grupo de Serviços Prestados às Famílias, que contempla principalmente serviços de alojamento e alimentação, apresentou variação negativa (-7,6%). Os principais destaques positivos foram o grupo de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, que registrou crescimento de 7,2%, e o grupo de Outros Serviços, que é uma categoria abrangente que contempla diversos serviços relacionados ao apoio à agricultura, à gestão de esgotos e resíduos, à manutenção e reparação de bens diversos, às atividades imobiliárias, entre outros, que cresceu 5,4%.

Índice de Volume de Serviços por grupo de atividades, no Espírito Santo, em 2024

Atividades (de acordo com CNAE ¹)	1º Tri	2º Tri	Variação Trimestral	Variação 1º Sem/2024 x 1º Sem/2023
Serviços prestados às famílias	88,7	91,5	3,1%	-7,6%
Serviços de informação e comunicação	104,8	107,8	2,8%	2,8%
Serviços profissionais, administrativos e complementares	108,2	106,3	-1,8%	2,8%
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	108,0	120,9	11,9%	7,2%
Outros serviços - apoio à agricultura, gestão de esgotos e resíduos, manutenção e reparação de bens diversos, atividades imobiliárias, entre outros	92,4	109,8	18,8%	5,4%
Total	104,9	113,4	8,1%	4,5%

Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Do primeiro para o segundo trimestre, apenas os Serviços profissionais, administrativos e complementares apresentaram queda (-1,8%). Os demais grupos apresentaram melhora no desempenho no segundo trimestre, o que culminou com o crescimento trimestral de 8,1% no volume de serviços no Espírito Santo.

“

Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, que registrou crescimento de 7,2%,

”



Receita Bruta de Serviços

Com base nos dados da Pesquisa Anual de Serviços (PAS/IBGE), que tem como referência os resultados de 2022, e nas variações observadas na receita nominal de serviços pela Pesquisa Mensal de Serviços (PMS/IBGE), foi estimada a Receita Bruta de ServiçosII, que é a receita proveniente da prestação de serviços não financeiros sem deduções de impostos, no Espírito Santo para o ano de 2023 e para o primeiro semestre de 2024.

“
O segmento de Transportes respondeu pela maior parcela, totalizando aproximadamente R\$ 11,70 bilhões (43,77% da receita bruta total)
”



Receita Bruta de Serviços no Espírito Santo (em bilhões de reais)

Segmento	PAS/IBGE				Valores Estimados*			
	2019	2020	2021	2022	2023			2024
					1º Sem.	2º Sem.	Total	1º Sem.
Serviços prestados às famílias	3,858	2,826	3,874	4,223	2,324	2,341	4,665	2,287
Serviços de informação e comunicação	4,827	4,391	4,740	5,357	2,920	3,120	6,040	3,103
Serviços profissionais, administrativos e complementares	7,871	7,245	9,618	11,061	6,314	7,071	13,385	6,913
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	12,880	12,456	16,300	19,097	10,435	11,320	21,755	11,704
Outros	3,324	3,019	3,633	4,647	2,447	2,681	5,128	2,732
Total	32,759	29,936	38,165	44,386	24,440	26,533	50,973	26,739

Fonte: Pesquisa Anual de Serviços (PAS/IBGE). Nota: A metodologia da Pesquisa Anual Serviços (PAS) pode ser consultada em https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/150/pas_2022_v24_notas_tecnicas.pdf.
*Valores estimados com base nos dados da Pesquisa Anual de Serviços (PAS) e da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), do IBGE.



Estima-se que a Receita Bruta de Serviços no Espírito Santo tenha alcançado aproximadamente R\$ 24,44 bilhões no primeiro semestre de 2023, e R\$ 26,53 bilhões no segundo semestre. Assim, a o setor de serviços gerou uma receita total ao longo de 2023 estimada em cerca de R\$ 51 bilhões.

Da receita bruta total estimada para 2023, o segmento de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios foi o maior contribuinte, com aproximadamente R\$ 21,76 bilhões.

Em seguida, destacam-se os segmentos de Serviços profissionais, administrativos e complementares (R\$ 13,39 bilhões); de Serviços de informação e comunicação (R\$ 6,04 bilhões); de Outros serviços (R\$ 5,13 bilhões); e, por último, de Serviços prestados às famílias (R\$ 4,67 bilhões). Para o primeiro semestre de 2024, estima-se que a receita bruta de serviços no Espírito Santo tenha atingido aproximadamente R\$ 26,74 bilhões. Assim, estima-se um crescimento nominal de cerca de R\$ 2,3 bilhões em relação ao primeiro semestre de 2023.

A distribuição entre os segmentos seguiu a mesma lógica do ano anterior. O segmento de Transportes respondeu pela maior parcela, totalizando aproximadamente R\$ 11,70 bilhões (43,77% da receita bruta total), seguido pelos Serviços profissionais, administrativos e complementares (R\$ 6,91 bilhões); Serviços de informação e comunicação (R\$ 3,10 bilhões); Outros serviços (R\$ 2,73 bilhões); e, por último, Serviços prestados às famílias (R\$ 2,29 bilhões). Esses números enfatizam a relevância do segmento de Transportes para o setor de serviços e para a economia capixaba como um todo.

“

O setor de serviços gerou uma receita total ao longo de 2023 estimada em cerca de R\$ 51 bilhões.

”



Serviços capixabas por atividade

Serviços Prestados às Famílias

O grupo de serviços prestados às famílias contempla principalmente os serviços de alojamento, como hotéis, pousadas, albergues, entre outros, e os serviços de alimentação, como restaurantes, bares, lanchonetes e cafeterias.

Ao observar o comportamento do volume serviços prestados às famílias no primeiro semestre de cada ano, ao longo da série histórica, percebe-se uma tendência de queda nos anos recentes. Com exceção ao registrado nos anos de 2020 e 2021, que foram fortemente afetados pela pandemia de Covid-19, o volume de serviços do segmento no primeiro semestre de 2024 está no menor patamar da série histórica.

Além disso, o volume de serviços prestados às famílias não atingiu o patamar observado no período de 2011 a 2016 em nenhum dos anos subsequentes.

A análise gráfica evidencia uma queda acentuada no período após 2016. Ao comparar a média entre 2011 e 2016 (115,1) com a média de 2017 a 2024 (93,9), excluindo os valores de 2020 e 2021 devido aos efeitos da pandemia, observa-se uma redução de 18,4% no volume de serviços prestados às famílias.



“

Ao observar o comportamento do volume serviços prestados às famílias no primeiro semestre de cada ano, ao longo da série histórica, percebe-se uma tendência de queda nos anos recentes

”

Volume de Serviços Prestados às Famílias no primeiro semestre



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Saiba Mais: Economia do Compartilhamento

A economia do compartilhamento refere-se a um modelo econômico em que indivíduos utilizam plataformas digitais para compartilhar bens e serviços de forma colaborativa, geralmente através de aluguel, troca ou empréstimo, em que há a substituição da posse pelo acesso. Esse conceito permite que recursos subutilizados, como carros, imóveis, e ferramentas, sejam acessados por outras pessoas, promovendo um uso mais eficiente e sustentável. Empresas como Uber e Airbnb exemplificam essa tendência, conectando pessoas que precisam de um serviço com quem possui o recurso, muitas vezes de forma temporária e com custos reduzidos, fomentando a colaboração entre usuários.

Esses, dentre outros exemplos, foram observados como um novo fenômeno de propostas de negócios para além do tradicional. As práticas mencionadas têm em comum as conexões em redes, propiciadas pela internet, que são visualizadas em nível global, em um mundo cada vez mais conectado. A internet liga pessoas e lugares através do fluxo de comunicação instantânea. O espaço de fluxos substitui o espaço de lugares. Tal afirmação indica que o espaço físico, como as localidades, se no passado constituía a principal fonte de experiência e identidade, no presente cede lugar para o espaço virtual.

Nos serviços de alojamento, a mudança no comportamento do consumidor pode estar relacionada à busca por hospedagens que não se limitam mais exclusivamente a hotéis e pousadas, mas também incluem alternativas em ambientes compartilhados.





Dois fatores correlacionados podem estar contribuindo para a queda no volume de serviços prestados às famílias no período recente: a mudança de comportamento do consumidor e as novas tecnologias que impactaram o setor.

Nos serviços de alojamento, a mudança no comportamento do consumidor pode estar relacionada à busca por hospedagens que não se limitam mais exclusivamente a hotéis e pousadas, mas também incluem alternativas em ambientes compartilhados. Com os avanços tecnológicos e a popularização de plataformas como o Airbnb e similares, surgem novas opções de hospedagem que, embora ofereçam experiências e atrativos diferentes, competem diretamente com os estabelecimentos tradicionais. Apesar de apresentarem grande crescimento, tais serviços não são facilmente identificados para a contabilização no volume de serviços de alojamento, o que pode estar contribuindo para a redução observada nos períodos recentes.

No caso dos serviços de alimentação, as mudanças podem estar relacionadas a um aumento no consumo de alimentos no próprio lar, com mais pessoas optando por cozinhar em casa, muitas vezes motivadas pela busca por experiências mais intimistas e/ou por um estilo de vida mais saudável. Além disso, uma transformação significativa, intensificada pela pandemia, é o amplo crescimento do consumo por aplicativos de delivery, como o Ifood, o Rappi, entre outros. Essas novas plataformas revolucionaram a forma como as pessoas acessam e consomem refeições, tanto pela conveniência e praticidade, que são pontos extremamente relevantes nos dias atuais, quanto pela ampla variedade de opções gastronômicas à disposição.

No entanto, apesar de fornecerem praticidade e uma maior diversidade para os consumidores, as novas plataformas (também entendidas como parte da economia do compartilhamento) impõem desafios consideráveis ao segmento de bares e restaurantes. O aumento de entregas por delivery promove uma redução no fluxo de clientes presenciais nos bares e restaurantes, dificultando a oferta de serviços personalizados, focados na experiência do cliente e com maior valor agregado.

Os aplicativos de delivery também facilitaram a entrada de novas empresas no setor, o que aumentou consideravelmente a concorrência. Nesse aspecto, ocorreu um grande aumento no número de empresas que atendem exclusivamente por entrega, com as chamadas “dark kitchens”, e que possuem custos consideravelmente mais baixos que os estabelecimentos tradicionais. Por não contarem com um espaço físico aberto ao público, essas empresas não precisam investir em localização estratégica, decoração atrativa ou manutenção de grandes estruturas, além de evitar custos com aluguel, infraestrutura e equipes de atendimento presencial.

Assim, a mudança no perfil do consumidor e a predominância dos aplicativos de delivery podem estar impactando a receita de bares, restaurantes, cafeterias e afins. Isso ocorre porque, para os estabelecimentos tradicionais que trabalham tanto com atendimento presencial quanto por delivery, os pedidos realizados por meio dessas plataformas normalmente se limitam à refeição principal.



Assim, a mudança no perfil do consumidor e a predominância dos aplicativos de delivery podem estar impactando a receita de bares, restaurantes, cafeterias e afins. Isso ocorre porque, para os estabelecimentos tradicionais que trabalham tanto com atendimento presencial quanto por delivery, os pedidos realizados por meio dessas plataformas normalmente se limitam à refeição principal. Isso impede a oferta de outros serviços agregados, relacionados à experiência do cliente no estabelecimento, e reduz a demanda por produtos vinculados, como bebidas, sobremesas e outros, que seriam consumidos presencialmente.

Com isso, surge a necessidade das empresas se adaptarem, tanto às novas demandas dos clientes quanto às tecnologias emergentes que predominaram no segmento, para se manterem competitivas e fornecerem produtos e serviços qualificados a longo prazo.

Portanto, tanto o segmento de alojamentos, quanto o de bares e restaurantes são impactados pelas novas possibilidades de consumo via plataformas como Airbnb e Ifood; que aumentam a concorrência direta e indireta, e desafiam a oferta de serviços presenciais, personalizados, focados na experiência do cliente e, conseqüentemente, com maior valor agregado.

“Ocorreu um grande aumento no número de empresas que atendem exclusivamente por entrega, com as chamadas “dark kitchens”, e que possuem custos consideravelmente mais baixos que os estabelecimentos tradicionais”





Serviços de informação e comunicação

De acordo com os dados da Pesquisa Anual de Serviços (PAS/IBGE), nos últimos 10 anos, o segmento de informação e comunicação perdeu participação no setor de serviços do Brasil. Em 2013, esse era o principal segmento do setor de serviços em 14 estados. Já em 2022, não prevalecia em nenhum. No caso do Espírito Santo, a participação do segmento no setor de serviços que já foi de 30,6%, em 2009, caiu para 12,1%, em 2022.

Segundo o IBGE¹, a retração está relacionada principalmente às quedas nas receitas geradas pelo setor de telecomunicações. Há uma mudança no comportamento das pessoas que, com o advento de novas tecnologias, utilizam cada vez menos chamadas telefônicas para se comunicar. Com o aumento do acesso e alcance da internet, há uma preferência crescente pelos aplicativos de mensagens e vídeos.

Apesar desse novo contexto, no primeiro semestre de 2024, o volume de serviços de informação e comunicação no Espírito Santo cresceu 2,8% (em comparação ao mesmo período de 2023), além de ser aproximadamente 2% superior à média dos primeiros semestres entre 2011 e 2016 (104,2).

Dessa forma, mesmo com a redução da representatividade no total do setor de serviços, o segmento atualmente está produzindo um volume de serviços similar aos anos anteriores. Ou seja, no ES, o segmento de informação e comunicação apresenta certa estabilidade; enquanto que demais segmentos do setor de serviços cresceram.



O crescimento do volume de serviços do segmento no Espírito Santo em 2023 e 2024 pode refletir a capacidade das empresas locais de se adaptarem a essa nova realidade digital.



Volume de Serviços de informação e comunicação no primeiro semestre



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Na última década, o segmento de serviços de informação e comunicação passou por uma transformação significativa, impulsionada pela rápida evolução tecnológica. Serviços tradicionais, como telefonia sem fio e televisão a cabo, perderam espaço para alternativas mais modernas, como aplicativos de comunicação instantânea e plataformas de streaming. Ao mesmo tempo, houve um crescimento na demanda por novas soluções, como computação em nuvem, análise de dados, cibersegurança e inteligência artificial, devido à necessidade de conectividade constante e personalização de serviços. Esse comportamento reflete não apenas mudanças tecnológicas, mas também novas exigências do mercado e da sociedade, que dependem cada vez mais de soluções digitais para comunicação, entretenimento, trabalho e educação.

O crescimento do volume de serviços do segmento no Espírito Santo em 2023 e 2024 pode refletir a capacidade das empresas locais de se adaptarem a essa nova realidade digital. Pelo lado da oferta, isso mostra que as empresas estão ajustando seus produtos para que estes estejam alinhados com as novas oportunidades e demandas do mercado. Já pelo lado da demanda, isso pode indicar que as empresas capixabas estão investindo em tecnologias e serviços de TI para aumentar sua eficiência, competitividade e garantir seu crescimento sustentável a longo prazo.



“ Há uma mudança no comportamento das pessoas que, com o advento de novas tecnologias, utilizam cada vez menos chamadas telefônicas para se comunicar. Com o aumento do acesso e alcance da internet, há uma preferência crescente pelos aplicativos de mensagens e vídeos. ”

Além disso, essa tendência também incentivou o surgimento de novos modelos de negócios e startups voltadas para inovação em serviços de comunicação e informação no Espírito Santo². Nesse sentido, tem-se como destaque a iniciativa “Mobilização Capixaba pela Inovação (MCI)”, que é uma ação conjunta entre o governo e diversos atores locais que visam criar condições que estimulem a inovação no estado. Dentre outros objetivos, as principais metas para o ciclo 2020-2030 incluem posicionar o Espírito Santo entre os cinco estados mais inovadores do país e alcançar o número de 1000 startups até 2030. Assim, reforçando a importância estratégica do segmento de tecnologia da informação no desenvolvimento econômico capixaba no longo prazo.



Serviços profissionais, administrativos e complementares

O segmento de serviços profissionais, administrativos e complementares abrange uma variedade de atividades, como os serviços contábeis, jurídicos, administrativos, de arquitetura entre outros, além do aluguel de bens não imobiliários, como veículos. Conforme os dados da Pesquisa Anual de Serviços (PAS/IBGE), em 2022 esse segmento correspondia por 24,9% da receita bruta de serviços no Espírito Santo, configurando-se como o segundo maior segmento em participação no volume de serviços do estado, atrás apenas do segmento de transportes. Os dados também indicam uma queda no volume de serviços profissionais, administrativos e complementares durante os primeiros semestres de cada ano a partir de 2015 no Espírito Santo.

Isso pode estar relacionado à crise econômica que o Brasil, e consequentemente seus estados, enfrentou a partir de 2014, marcada por uma recessão, com queda no PIB, aumento do desemprego e retração no consumo e nos investimentos. Esses fatores podem ter impactado diretamente a demanda por serviços terceirizados, como os administrativos, contábeis e jurídicos, os quais dependem fortemente do desempenho econômico geral. A crise econômica pode ter levado muitas empresas a reestruturar suas operações, adotando medidas de cortes de custos. Isso resultou na diminuição da demanda por serviços especializados de suporte, com a internalização de processos que antes eram terceirizados.

“

A partir de 2021 o segmento voltou a crescer. A retomada econômica pode ter impulsionado essa recuperação, à medida que as empresas reativaram serviços de suporte, como consultorias jurídicas, financeiras e contábeis

”



Volume de Serviços profissionais, administrativos e complementares no primeiro semestre



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O avanço das tecnologias digitais e o uso crescente de softwares de automação transformaram os serviços tradicionais, como contabilidade e administração, diminuindo a necessidade de profissionais para tarefas que antes dependiam amplamente da intervenção humana. Ao mesmo tempo, esse processo também impulsionou a digitalização de vários serviços, como a escrituração contábil digital e o FGTS digital. Com a migração das operações fiscais das empresas para plataformas online, houve um aumento na demanda por serviços especializados, à medida que as empresas precisaram se adaptar às novas exigências tecnológicas e regulamentares.

Entre o período de 2016 e 2020, o volume de serviços do segmento no primeiro semestre apresentou queda. Em 2020, durante a pandemia, observou-se o menor patamar da série histórica. No entanto, a partir de 2021 o segmento voltou a crescer. A retomada econômica pode ter impulsionado essa recuperação, à medida que as empresas reativaram serviços de suporte, como consultorias jurídicas, financeiras e contábeis, especialmente para enfrentar os desafios pós-pandemia, como reestruturação de dívidas, renegociações de contratos e novas adaptações. Além disso, o aquecimento da economia também pode ter gerado maior demanda por serviços de arquitetura e engenharia, que tendem a ser fortemente afetados por crises, mas se beneficiam com a retomada dos investimentos e novos projetos.

“
A digitalização e os novos modelos de negócios que emergiram nos últimos anos também podem ter criado oportunidades para o segmento no Espírito Santo
”



A digitalização e os novos modelos de negócios que emergiram nos últimos anos também podem ter criado oportunidades para o segmento no Espírito Santo. O surgimento de novas empresas e startups podem ter contribuído para o aumento na demanda por serviços terceirizados nas áreas de contabilidade, jurídico e administração, já que essas empresas emergentes frequentemente optam por terceirizar essas funções para reduzir custos e otimizar suas operações. Dessa forma, é fundamental que as empresas do segmento se adaptem às novas demandas e necessidades do mercado, investindo em inovação e capacitação, na busca por oferecer soluções mais ágeis e personalizadas e integrando as tecnologias emergentes para se manterem competitivas.

Segundo maior segmento em participação no volume de serviços do estado, atrás apenas do segmento de transportes.

Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio

De acordo com os dados mais recentes da Pesquisa Anual de Serviços (PAS) do IBGE, que teve como base o ano de 2022, o segmento de transportes, serviços auxiliares de transportes e correio representa 43% de toda a receita bruta de serviços no Espírito Santo. Dessa forma, o crescimento de 7,2% observado no primeiro semestre fez com que este segmento impulsionasse o desempenho do setor de serviços capixaba como um todo em 2024.

A análise do serviços de no primeiro ao longo mostra que apresentou contínuo quatro anos.

volume dos transportes semestre dos anos o segmento crescimentos últimos

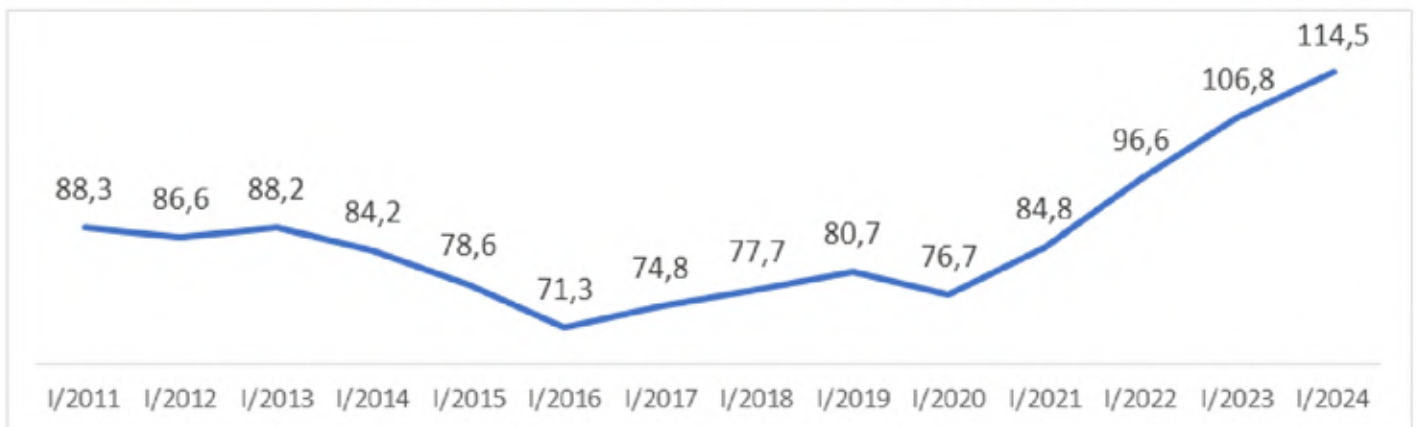
Desde 2022, o segmento tem atingido níveis recordes, superando o volume de serviços prestados ano após ano. Em 2022, o volume de serviços de transportes atingiu o maior patamar em um primeiro semestre até então. Em 2023, o segmento cresceu 10,6%, estabelecendo um novo recorde.

Já em 2024, o volume de serviços de transportes cresceu 7,2% em relação ao primeiro semestre de 2023, elevando ainda mais o recorde anterior e atingindo o maior volume de toda a série histórica,

Mais recentemente, o segmento alcançou um novo patamar histórico, com o volume de serviços entre 2021 e 2024 sendo aproximadamente 25% superior ao observado entre 2011 e 2020



Volume de Serviços de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio no primeiro semestre



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O comportamento do volume de serviços de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios no primeiro semestre ao longo dos anos revela duas fases distintas. Mais recentemente, o segmento alcançou um novo patamar histórico, com o volume de serviços entre 2021 e 2024 (100,7) sendo aproximadamente 25% superior ao observado entre 2011 e 2020 (80,7). Considerando a importância desse segmento, essa tendência positiva dos últimos anos é extremamente importante para o crescimento sustentável para o setor de serviços do Espírito Santo no longo prazo.

Devido a sua localização estratégica quase central no país, conectando o Sudeste com o Nordeste, e sendo vizinho de importantes polos econômicos, o Espírito Santo tem potencial para se tornar um polo logístico no país. No período pós-pandemia, ocorreu uma expansão significativa do E-Commerce em todo o país. Em 2023, de acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC)⁴, as empresas capixabas movimentaram R\$ 14,2 bilhões em vendas pelo E-commerce. Além disso, os consumidores do Espírito Santo gastaram aproximadamente R\$ 3,11 bilhões em compras de produtos de outros estados realizadas por meio de comércio eletrônico. Essa movimentação produtos por meio do comércio eletrônico impulsiona a demanda pelos serviços de entrega e logística, o que pode ter contribuído para o crescimento do setor no estado.

O excelente desempenho do segmento de transportes e logística no Espírito Santo também está diretamente ligado ao comércio exterior. O estado é um grande exportador de produtos como café, minério de ferro, celulose, dentre outros, que geram uma grande demanda por serviços de transporte e armazenagem. Entre julho de 2023 e junho de 2024, o Espírito Santo atingiu um recorde histórico de exportação de café em 12 meses, superando uma marca que perdurava desde 20035. Assim, a infraestrutura portuária e o potencial exportador do estado são fatores fundamentais que impulsionam o setor de serviços de transporte e os demais serviços relacionados.



Apesar do bom desempenho das exportações, o maior impacto do comércio exterior no segmento de serviços de transporte no primeiro semestre de 2024 fica a cargo das importações. Nesse período, as importações cresceram 72,2% em comparação com o primeiro semestre de 2023. Em junho de 2024, as importações capixabas totalizaram US\$ 2,21 bilhões, atingindo um recorde histórico, com um aumento de 209,4% em relação a junho de 2023. Esse resultado foi impulsionado principalmente pelo volume importado de “Veículos automóveis de passageiros”, que somaram US\$ 1,21 bilhão, representando cerca de 55% do total importado no mês⁶. No acumulado do semestre, a importação de veículos, tanto de passageiros quanto de transporte de mercadorias e rodoviários, totalizou US\$ 3,66 bilhões, correspondendo a 48,6% das importações do Espírito Santo em 2024. Além disso, de janeiro a junho de 2024, 70% dos carros elétricos que ingressaram no país chegaram pelos portos capixabas.

O elevado volume de importações no primeiro semestre pode ter contribuído para um aumento na demanda por serviços de transporte e logística, incluindo armazenagem, manuseio e entrega de mercadorias. Além disso, a importação de automóveis, pelo fato de se tratar de produtos de alto valor, exige serviços de transporte e logística especializados, que envolvem o cuidado com o produto e equipamentos específicos, como rampas, guindastes, máquinas de carga e descarga e caminhões cegonha para o transporte.

Assim, a importação de veículos movimenta serviços de transporte e logística mais qualificados e com maior valor agregado. Além dos serviços de transportes de cargas, entregas e armazenagem, o segmento de transportes também abrange o transporte de passageiros. De acordo com dados da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), no primeiro semestre de 2024 houve um aumento de 33,4% na venda de passagens com destino aos municípios do Espírito Santo, em comparação com o mesmo período de 2023. Esse aumento expressivo na demanda pelo transporte rodoviário de passageiros também pode ter contribuído para o desempenho positivo do segmento de transportes em 2024.

Por ser o segmento com mais peso no total de serviços para o Espírito Santo, o grupo de “Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio” é um dos principais responsáveis pelo excelente desempenho do setor de serviços capixaba em 2024. Como os serviços de transporte estão diretamente interligados com outros setores, como a agricultura (com o transporte do café) e o comércio exterior (com o transporte de produtos importados e produtos para exportação), o desempenho geral da economia e dos outros setores são determinantes para o desempenho do setor de serviços no estado.

“Essa movimentação de produtos por meio do comércio eletrônico impulsiona a demanda pelos serviços de entrega e logística, o que pode ter contribuído para o crescimento do setor no estado.”





Opinião do Empresariado Capixaba

Valéria Becalli Provette

Gerente de Estratégia e Gestão de Novos Negócios de Portocel, fala sobre transportes inteligentes na prática, uma crescente necessidade no mercado e tendência apresentada neste panorama:

“ Transporte inteligente passa por transporte autônomo. Transporte inteligente passa por digitalização e inteligência de dados

“A Portocel vem buscando se posicionar como um porto que pensa de forma diferente, para atender às diversas demandas do mercado. Isso traz, como negócio, uma necessidade de adequação da infraestrutura para atender a essas novas demandas... Está clara a necessidade de incorporar inovação e tecnologia no nosso setor.

Transporte inteligente passa por transporte autônomo. Transporte inteligente passa por digitalização e

inteligência de dados.

Falando de rastreabilidade em transportes inteligentes, hoje somos parte de uma cadeia. A garantia de rastreabilidade, na maioria das vezes, está conectada ao exportador ou ao importador. É o dono da carga que busca garantir a cadeia 100% rastreada. O que fazemos é estar aderentes às práticas, ferramentas ou processos de certificação que os nossos clientes nos demandam. Vou dar o exemplo da própria celulose, que hoje possui uma estrutura de rastreabilidade extremamente criteriosa, que é o FSC (Forest Stewardship Council). Produtos que têm o selo FSC garantem que toda a cadeia produtiva segue determinadas diretrizes. Por meio da estrutura de rastreabilidade, sabemos exatamente de qual árvore veio a celulose e até em qual caixinha de leite essa celulose foi utilizada. O transporte inteligente vai além de rastrear a carga que está sendo exportada, ele perpassa o produto e chega até o consumidor final, aquilo que você consome na sua casa.

No caso da celulose, o que precisamos garantir, enquanto terminal, é a rastreabilidade desde o momento em que essa carga chega à portaria até o momento em que entra no navio. O sistema monitora toda a estrutura de trânsito em terra, e temos uma integração completa de sistemas: qual o lote, exatamente em qual locação dentro do armazém, qual o caminhão, qual o motorista, qual porão e qual camada, para que – quando a carga chega ao ponto de destino – façam um output de dados com essas mesmas informações. Assim, fica registrado de qual árvore foi retirada a celulose, qual o terreno onde estava plantada essa árvore. E essa mesma cadeia de rastreabilidade continua no porto de destino.”



Tendências: Transporte Inteligente

De acordo com o relatório da “Transparency Market Research”⁷, a crescente necessidade de uma rede de transporte eficiente e a solução de problemas de segurança rodoviária e de congestionamento de tráfego, estão impulsionando o mercado de transporte inteligente.

O transporte inteligente é considerado como uma das aplicações verticais da Internet das Coisas (IoT), que integra diversas aplicações de estratégias de gestão e tecnologias modernas em diferentes sistemas de transporte. As tecnologias envolvidas nesse conceito fornecem dados em tempo real e feedback de diferentes fontes, permitindo que as empresas de transporte tomem decisões mais informadas, melhorem seus serviços e armazenem dados para otimizar o gerenciamento de contêineres e cargas. Além disso, permitem a coleta de dados sobre o desempenho dos veículos, como consumo de combustível e desgaste de peças, para otimizar a manutenção.

Os sistemas de transporte inteligentes estão equipados com diversas tecnologias de informação e comunicação, como fibra ótica, GPS, internet das coisas, entre outras. Essas soluções garantem conectividade até mesmo em estradas em locais remotos, por meio de navegação em tempo real, auxiliando no controle de tráfego e contribuindo para a redução de congestionamentos e de acidentes.

“
A integração de tecnologias de sistema de transporte inteligente (ITS) nos veículos permite que os prestadores de serviço façam melhor uso da rede de transporte
”



A integração de tecnologias de sistema de transporte inteligente (ITS) nos veículos permite que os prestadores de serviço façam melhor uso da rede de transporte. As tecnologias ITS incluem integração de navegação do veículo, sistema de gerenciamento de contêineres, controle de sinais de tráfego, câmeras de reconhecimento de imagem, de velocidade e outros. Esses sistemas podem rastrear os dados dos contêineres e cargas em tempo real, além de aumentar a segurança aos passageiros.

Conforme a “Transparency Market Research”, o mercado global de transporte inteligente foi avaliado em aproximadamente US\$ 48 bilhões em 2020, e a previsão é que o valor atinja cerca de US\$ 400 bilhões em 2031. Dessa forma, como se trata de um setor em forte expansão, é fundamental que as empresas de transporte e logística se adaptem às novas tecnologias para manterem sua competitividade e capacidade para fornecer serviços qualificados no longo prazo.

Tendências: Postos de recarga de veículos elétricos

O aumento do uso de carros elétricos no Brasil, especialmente em grandes centros urbanos, reflete uma tendência global de busca por alternativas mais sustentáveis e econômicas no setor de transportes. Com a crescente preocupação com as emissões de gases de efeito estufa e o impacto ambiental dos combustíveis fósseis, o mercado de veículos elétricos está em plena expansão.

De acordo com o estudo “E-Mobility Scenarios 2030”⁸, realizado pela Bright Consulting, estima-se que o Brasil tenha cerca de 1,4 milhão de carros elétricos nas ruas em 2030. Esse crescimento é motivado não apenas por questões ambientais, mas também por incentivos fiscais, avanços tecnológicos e a maior acessibilidade, com maior oferta e diminuição nos preços prevista para os próximos anos.

“

Salões de beleza, lavanderias, pet shops, restaurantes, lanchonetes, supermercados e outros pontos de conveniência podem ser estrategicamente vinculados às estações, oferecendo uma experiência mais completa e atraente para os usuários


”

Além de ser uma tendência de sustentabilidade e inovação tecnológica, a crescente adoção de carros elétricos torna a demanda por pontos de recarga uma questão emergente⁹. A necessidade de expansão da infraestrutura de recarga no país cria espaço para o desenvolvimento de novos modelos de negócios, como redes de estações de recarga instaladas em postos de combustível, shoppings, estacionamento e até em áreas residenciais. Outros serviços como operadores de estacionamentos e mesmo pequenos comerciantes também podem explorar a instalação de estações como um serviço adicional, atraindo clientes e gerando receitas.

A integração das estações de recarga de veículos elétricos com outros produtos e serviços também abre novas possibilidades de negócios. Como o processo de recarga pode levar pelo menos 30 minutos, o tempo de espera pode ser transformado em uma oportunidade de consumo e entretenimento. Durante esse intervalo, os motoristas tendem a buscar atividades que otimizem seu tempo, criando um cenário ideal para o surgimento de estabelecimentos comerciais e serviços rápidos ao redor das estações.

Salões de beleza, lavanderias, pet shops, restaurantes, lanchonetes, supermercados e outros pontos de conveniência podem ser estrategicamente vinculados às estações, oferecendo uma experiência mais completa e atraente para os usuários. Isso não apenas diversifica a oferta de serviços, mas também aumenta o fluxo de clientes, criando um ecossistema de negócios que aproveita o tempo de recarga para gerar valor agregado.

A adaptação da infraestrutura é fundamental para assegurar a conveniência e viabilidade dos veículos elétricos. Uma rede extensa e bem distribuída de estações de recarga torna-se, portanto, um fator decisivo para impulsionar o crescimento e a adoção em larga escala desses veículos. À medida que a frota de carros elétricos aumenta, a demanda por pontos de recarga seguirá essa expansão, tornando-se um componente estratégico na transformação do transporte e da mobilidade urbana no país.



“
O mercado de veículos elétricos está em plena expansão
”

Notas:

•A partir da divulgação de janeiro 2023 a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) passou por uma reestruturação das pesquisas conjunturais do IBGE, que significou também a divulgação de uma nova série histórica, com o encadeamento entre a nova pesquisa e a antiga. A atualização da pesquisa, que ocorre de forma periódica na rotina do IBGE, reuniu uma nova amostra de empresas, inclusão e exclusão de atividades e alterações nos pesos dos produtos, entre outras mudanças.

Sobre a PMS

- A Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) é disponibilizada mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE);
- Investiga a receita bruta de serviços nas empresas formalmente constituídas, com 20 ou mais pessoas ocupadas, que desempenham como principal atividade um serviço não financeiro, excluídas as áreas de saúde e educação;
- O volume de serviços apresenta a movimentação em valores reais, ou seja, descontando a inflação;
- Os dados são divulgados com defasagem de dois meses e poderão sofrer alterações e atualizações na próxima divulgação;
- O tratamento e a análise dos dados do Espírito Santo são realizados pela Equipe Connect da Fecomércio-ES.

IO CNAE 2.0, ou Classificação Nacional de Atividades Econômicas 2.0, é um sistema de classificação que organiza as atividades econômicas no Brasil em uma estrutura hierárquica composta por diversos agrupamentos e subclasses. Cada agrupamento representa um nível na hierarquia e abrange um conjunto de atividades relacionadas. Abaixo estão os principais agrupamentos do CNAE 2.0, juntamente com algumas atividades representativas em cada um deles:

AD 1 - Serviços prestados às famílias: 01 – Alojamento; 02 - Alimentação; 03 - Atividades culturais e de recreação e lazer; 04 - Atividades esportivas; 05 - Serviços pessoais e de educação não continuada.

AD 2 - Serviços de Informação e Comunicação: 06 - Telecomunicações; Serviços de tecnologia da informação; 08 - Serviços audiovisuais; 09 - Edição e edição integrada à impressão; 10 - Agências de notícias e outros serviços de informação.

AD 3 - Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares: 11 - Atividades jurídicas, de contabilidade e de consultoria empresarial; 12 - Publicidade e pesquisa de mercado; 13 - Outros serviços técnico-profissionais; 14 - Locação de automóveis sem condutor; 15 - Aluguéis não imobiliários, exceto automóveis; 16 - Seleção de mão-de-obra e serviços de apoio às empresas; 17 - Agências de viagens e operadoras turísticas

AD 4 - Transportes, Serviços Auxiliares dos Transportes e Correio: 19 - Transporte rodoviário de cargas; 20 - Transporte rodoviário de passageiros; 18 - Transporte metroferroviário; 21 - Transporte dutoviário; 22 - Transporte aquaviário; 23 - Transporte aéreo de passageiros 24 - Armazenagem, carga e descarga e atividades relacionadas ao transporte de carga; 25 - Serviços auxiliares dos transportes.

AD 5 - Outros Serviços: 28 - Esgoto, gestão de resíduos, recuperação de materiais e descontaminação; 30 - Atividades auxiliares dos serviços financeiros, seguro, previdência complementar e plano de saúde; 31 - Atividades imobiliárias; 27 - Atividades de apoio à agricultura, pecuária e produção florestal; 29 - Manutenção e reparação de bens diversos.

II Os valores apresentados foram calculados com base na Pesquisa Anual de Serviços (PAS) e nas variações interanuais (em relação ao mesmo mês do ano anterior) da receita nominal de serviços observadas na Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), do IBGE. Os valores foram ajustados considerando as variações de preços com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de cada mês específico. Esse método permite uma análise da receita bruta gerada pelo setor de serviços, proporcionando uma visão das tendências de crescimento nominal do setor no Espírito Santo.

1Fonte: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-a->

[agencia-de-noticias/noticias/41098-em-dez-anos-segundo-de-informacao-e-comunicacao-perde-espaco-no-setor-de-servicos](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-a-agencia-de-noticias/noticias/41098-em-dez-anos-segundo-de-informacao-e-comunicacao-perde-espaco-no-setor-de-servicos)

2Fonte: <https://www.agazeta.com.br/anuario/criatividade-impulsiona-negocios-e-torna-es-berco-de-startups-1223>

3Fonte: <https://mcinovacao.com.br/#quemsomos>

4Fonte: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiZWVmOWUzNzltM->

[DEyYy00MzcxLTk1NzYtNzlxMDRlMDAxOTk1IiwidCI6IjNlYzkyOTY5LTVhNTEtNGYxOC04YWw5LWVmOThmYmFmYTk3OCJ9](https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiZWVmOWUzNzltM-DEyYy00MzcxLTk1NzYtNzlxMDRlMDAxOTk1IiwidCI6IjNlYzkyOTY5LTVhNTEtNGYxOC04YWw5LWVmOThmYmFmYTk3OCJ9)

5Fonte: <https://www.folhavoria.com.br/economia/agro-business/2024/07/16>

6Fonte: <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>

7Fonte: <https://www.transparencymarketresearch.com/smart-transportation-market.html>

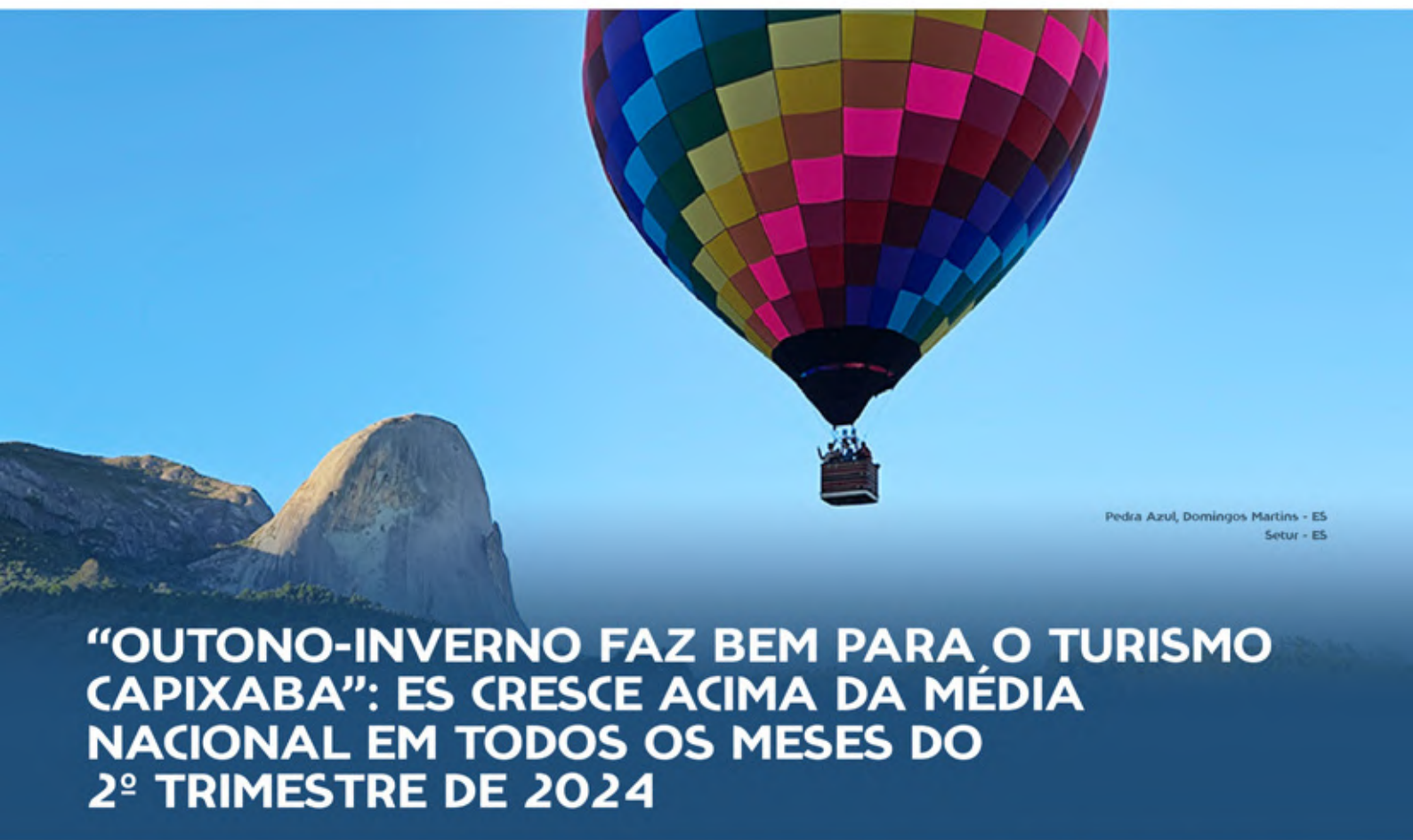
8Fonte: <https://brightisd.com/project/14-milhao-de-veiculos-totalmente-eletricos-vendidos-no-brasil/>

9Fontes: [https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/carros-ele-](https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/carros-eletricos-desafios-e-oportunidades-no-brasil,6d088e029bf28810VgnVCM1000001b00320aRCRD;)

[tricos-desafios-e-oportunidades-no-brasil,6d088e029bf28810VgnVCM1000001b00320aRCRD;](https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/carros-eletricos-desafios-e-oportunidades-no-brasil,6d088e029bf28810VgnVCM1000001b00320aRCRD;)

[https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/carros-ele-](https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/carros-eletricos-desafios-e-oportunidades-para-o-setor-de-energia,ba9072b910684810VgnVCM100000d701210aRCRD)

[tricos-desafios-e-oportunidades-para-o-setor-de-energia,ba9072b910684810VgnVCM100000d701210aRCRD](https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/carros-eletricos-desafios-e-oportunidades-para-o-setor-de-energia,ba9072b910684810VgnVCM100000d701210aRCRD)



Pedra Azul, Domingos Martins - ES
Setur - ES

“OUTONO-INVERNO FAZ BEM PARA O TURISMO CAPIXABA”: ES CRESCE ACIMA DA MÉDIA NACIONAL EM TODOS OS MESES DO 2º TRIMESTRE DE 2024

Turismo capixaba apresenta melhora no segundo trimestre, porém, desempenho no primeiro semestre de 2024 é inferior ao observado em 2023

Conforme os dados do Índice de Atividades Turísticas (IATUR) do IBGE, o volume de atividade turística no Espírito Santo, teve uma queda acumulada de 8,8% no primeiro semestre de 2024, com relação ao mesmo período de 2023. Por outro lado, o turismo no Brasil como um todo apresentou crescimento de 1,3% no período.

No ano de 2023, o turismo capixaba apresentou o melhor desempenho desde 2015. Esse resultado foi obtido principalmente pelo ótimo desempenho observado no primeiro semestre, que foi 3,5% maior que a média de 2022. Porém, a partir do segundo semestre, o volume de atividades turísticas começou a apresentar queda, com uma redução de 4,5% em relação ao primeiro semestre.

Valores Médios do Índice de Atividades Turísticas (IATUR) por semestre

Região	1º Sem/2023	2º Sem/2023	1º Sem/2024	Variação Acumulada 1º Sem/2024*
Espírito Santo	103,47	98,77	94,39	-8,8%
Brasil	103,79	110,42	105,11	1,3%

Fonte: IATUR/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. *Em relação ao mesmo período do ano anterior

O comportamento do volume de atividades turísticas em 2023, com relação ao primeiro e ao segundo semestre, foi, de certa forma, atípico. Historicamente, os dados mostram que o volume de atividades turísticas, no Espírito Santo, é maior no segundo semestre do que no primeiro.

Considerando a série histórica, iniciada em 2011, apenas os anos de 2011 (-2,6%), 2016 (-2,6%) e 2023 (-4,5%) registraram desempenho inferior no segundo semestre em relação ao primeiro. Portanto, o desempenho do setor turístico capixaba é, em geral, melhor no segundo semestre.

Isso pode servir como um indicativo para a possibilidade de uma melhora no desempenho do setor no segundo semestre de 2024.

Historicamente, os dados mostram que o volume de atividades turísticas, no Espírito Santo, é maior no segundo semestre do que no primeiro

Variação do IATUR, 1º x 2º Semestre de cada ano



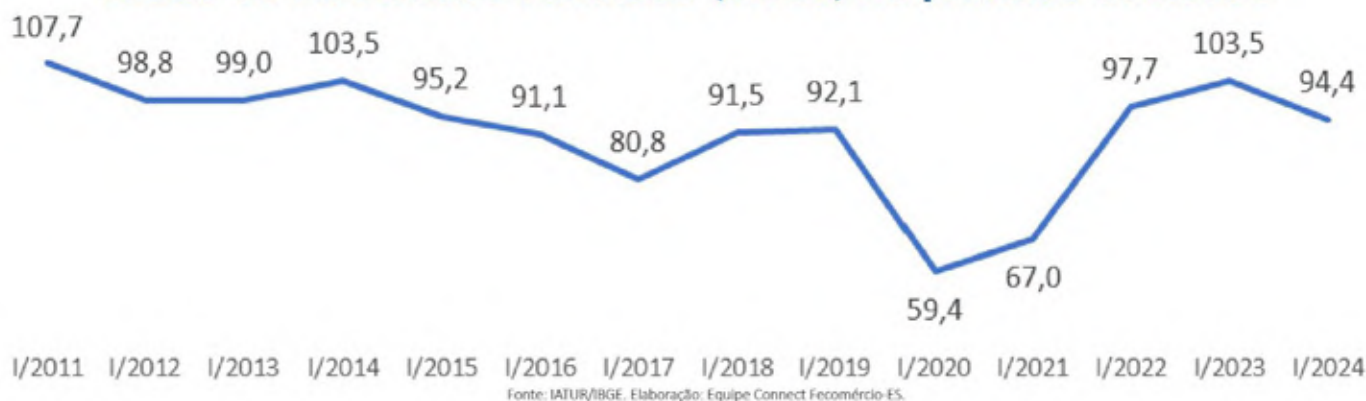
Fonte: IATUR/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O desempenho do setor turístico no primeiro semestre de 2024, foi inferior aos observados em 2022 e 2023. Esses dois anos foram marcados por um expressivo aumento no consumo e no turismo, impulsionados pela retomada das atividades econômicas após o fim das medidas restritivas e das limitações à circulação de pessoas decorrentes da pandemia de Covid-19.

A liberação da circulação, a reabertura dos estabelecimentos e o retorno dos encontros presenciais resultaram em uma expansão significativa do consumo em bares e restaurantes, além de possibilitar a retomada das viagens, o que fortaleceu consideravelmente o turismo interno no Espírito Santo. Porém, apesar de inferior a 2022 e 2023, o volume de atividades turísticas no Espírito Santo, no primeiro semestre de 2024, é superior ao observado no período pré-pandemia, sendo 2,5% maior que o registrado no primeiro semestre 2019.



Índice de Atividades Turísticas (IATUR) no primeiro semestre

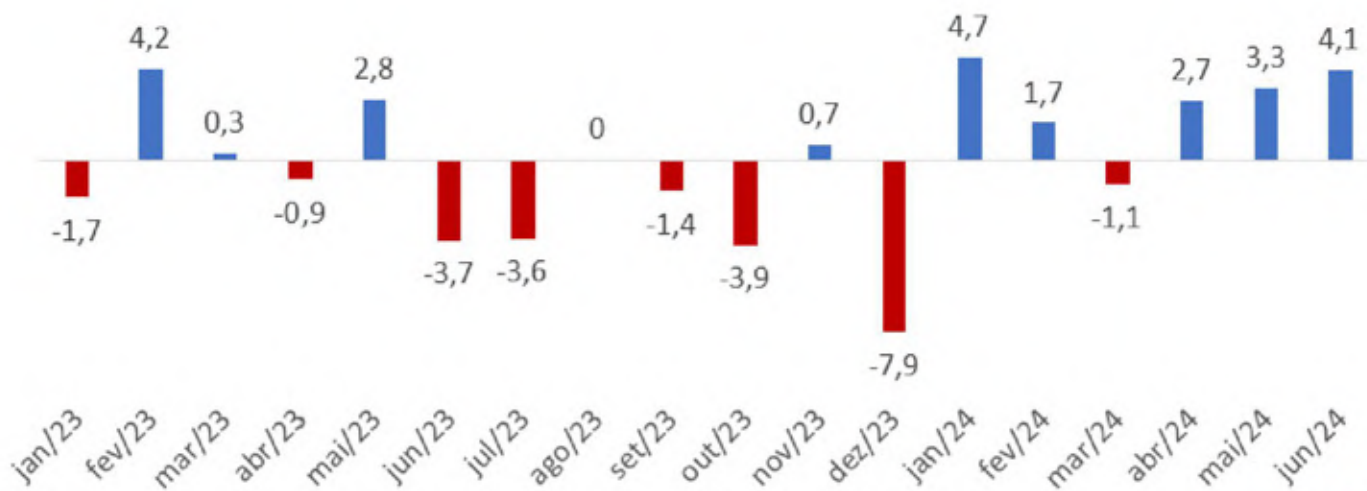


Apesar da queda acumulada no semestre, em todos os meses de 2024, com exceção de março, o volume de atividades turísticas apresentou variações mensais positivas. Isso indica uma recuperação, e o retorno do crescimento das atividades turísticas no Espírito Santo, após as quedas registradas no segundo semestre de 2023, e, mais especificamente, a forte queda de 7,9% ocorrida em dezembro.

Em todos os meses de 2024, com exceção de março, o volume de atividades turísticas apresentou variações mensais positivas



Variação mensal do IATUR (%)



Fonte: IATUR/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O volume de atividades turísticas no Espírito Santo foi inferior ao observado em 2023 em todos os meses do primeiro semestre de 2024. A queda acumulada no primeiro semestre foi de 8,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. Com exceção do mês de junho, que registrou uma leve queda de 0,8%, os meses de janeiro a maio de 2024 observaram quedas superiores a 8% em relação aos mesmos meses do ano anterior. Isso se deve principalmente ao excelente desempenho do turismo capixaba no primeiro semestre de 2023.

Porém, percebe-se que, a partir de março, o desempenho do turismo em relação ao ano anterior foi melhorando (as diferenças ficaram cada vez menores), sendo o desempenho em junho apenas levemente inferior ao observado em junho de 2023.

Igreja São
Jão Batista
Cariacica (ES)
Foto: Claudio
Postay - Setur - ES

Aracruz Praia
de Coqueiral
(ES) Setur - ES

Variação do IATUR em relação ao mesmo mês do ano anterior (%)



Fonte: IATUR/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Desempenho do turismo capixaba por trimestre

Os dados revelam que o desempenho do setor turístico capixaba melhorou consideravelmente no segundo trimestre de 2024, após as variações mensais positivas, acima da média nacional, observadas nos meses de abril, maio e junho. De modo que, o volume de atividades turísticas no segundo trimestre de 2024 foi 5,9% maior em relação ao primeiro.

Isso indica a melhora no desempenho do setor turístico capixaba no outono e início do inverno (abril, maio e junho), e uma tendência positiva para o turismo no Espírito Santo nos próximos meses. Essa melhora no segundo trimestre também pode ser evidenciada quando comparada com os outros estados.

Riacho Doce, Conceição da Barra - ES
Setur - ES



O Espírito Santo apresentou a terceira maior taxa de crescimento do volume de atividades turísticas, do primeiro para o segundo trimestre, dentre os 12 estados analisados pelo indicador, ficando atrás apenas de Minas Gerais (9,9%) e do Distrito Federal (7,5%). No Brasil como um todo, o turismo apresentou leve queda de 0,4% no segundo trimestre em relação ao primeiro.

O volume de atividades turísticas no segundo trimestre de 2024 foi 5,9% maior em relação ao primeiro. Isso indica a melhora no desempenho do setor turístico capixaba no outono e início do inverno (abril, maio e junho)

Índice de Atividades Turísticas (IATUR) por trimestre de 2024

Estado	1º Tri	2º Tri	Variação Trimestral	Variação Acumulada 1º Sem/2024*
Minas Gerais	115,0	126,4	9,9%	9,0%
Distrito Federal	88,6	95,2	7,5%	-5,4%
Espírito Santo	91,7	97,1	5,9%	-8,8%
Goiás	92,1	97,1	5,4%	-4,9%
Paraná	110,6	115,8	4,7%	5,0%
Rio de Janeiro	109,4	110,9	1,3%	5,0%
São Paulo	102,7	103,8	1,0%	0,3%
Ceará	98,4	92,5	-6,0%	-0,5%
Pernambuco	109,8	100,6	-8,4%	4,8%
Santa Catarina	118,5	106,6	-10,1%	6,1%
Bahia	128,3	108,8	-15,3%	9,1%
Rio Grande do Sul	96,6	73,7	-23,7%	-16,0%
Brasil	105,3	104,9	-0,4%	1,3%

Fonte: IATUR/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. *Em relação ao mesmo período do ano anterior.

Convento da Penha, Vila Velha - ES
(Nadalin Fotografia)



O segundo trimestre marca a mudança entre as estações, do verão para o outono e o inverno, e com isso uma mudança nas características do turismo buscado, e também no perfil do turista no estado. Com o foco saindo do turismo de sol e praia, característicos do verão, para o turismo de montanha, de aventura, ecológico, e gastronômico, dentre outros, característicos do outono e do inverno.

“

Destaca-se a Região das Montanhas Capixabas, que fornece diversos atrativos relacionados a cultura e a gastronomia, e as atividades de aventura e que envolvem o contato com a natureza

”

Dessa forma, a melhora no desempenho no segundo trimestre se deve principalmente a grande diversidade turística que o estado oferece, com o turismo de inverno sendo um destaque, e um diferencial do estado na competição pela atração de turistas em relação aos seus vizinhos, como a Bahia, e outras regiões do nordeste, por exemplo, que registraram quedas no segundo trimestre. Nesse aspecto, destaca-se a Região das Montanhas Capixabas, que fornece diversos atrativos relacionados a cultura e a gastronomia, e as atividades de aventura e que envolvem o contato com a natureza, bem como os atrativos naturais, que são mais buscados nessa época do ano. É possível afirmar que “o outono-inverno faz bem para o turismo capixaba”.

Índices de Preços dos produtos turísticos

Um dos fatores que afetam diretamente o setor turístico são os índices de preços dos principais produtos vinculados a ele. No ano de 2023, com exceção dos Pacotes Turísticos, os principais produtos turísticos do Espírito Santo apresentaram variações acima da média nacional.

Desses, destacaram-se principalmente os produtos relacionados aos transportes, como os bilhetes de Ônibus interestadual (9,48%) e Passagens aéreas (65,94%), e a Alimentação fora do domicílio (7,68%), que se refere ao consumo em bares, restaurantes, cafeterias. De forma que, os índices de preços podem ter afetado o setor turístico capixaba, principalmente no segundo semestre.



*Cafeteria em Pedra Azul
(ES) Restaurante Guru*

IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) acumulado dos produtos turísticos (%)

Produto	2023		1º Semestre 2024	
	Grande Vitória	Brasil	Grande Vitória	Brasil
Alimentação fora do domicílio	7,68	5,31	2,64	2,36
Ônibus interestadual	9,48	3,88	-3,14	2,6
Passagem aérea	65,94	47,24	-51,46	-42,28
Hospedagem	12,41	11,56	6,96	2,92
Pacote turístico	0,43	5,98	-17,06	-11,24
Índice geral	5,1	4,62	2,14	2,48

Fonte: IPCA/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Já em 2024 percebe-se uma estabilização e redução nos índices preços dos principais produtos turísticos no Espírito Santo no primeiro semestre. Observou-se uma queda no índice de preços dos bilhetes de Ônibus interestadual (-3,14%), Passagens aéreas (-51,46%) e Pacotes turísticos (-17,06%). A redução de preços para os meios de transporte e para os pacotes de viagem contribui para o aumento no número de turistas e a movimentação de pessoas no estado, contribuindo para o melhor desempenho do setor turístico como um todo.

Também se percebe uma estabilização no nível de preços da Alimentação fora do domicílio, com um aumento de 2,64% no ano, levemente superior à média nacional (2,36%). A estabilização do índice de preços da alimentação em restaurantes, bares e cafeterias fortalece a atração de turistas, tornando o estado mais competitivo em relação a outros destinos mais caros. Além disso, favorece a experiência do turista, que, com o maior poder de compra, pode gastar mais em outras atividades. Isso contribui para a fidelização dos turistas, podendo afetar positivamente o desempenho do setor turístico tanto no curto no longo prazo.

O índice geral de preços na Grande Vitória cresceu a uma taxa menor em comparação com a média nacional em 2024. No primeiro semestre, o Índice Geral de Preços registrou um aumento de 2,14% na Grande Vitória, em contraste com o aumento de 2,48% observado na média nacional.

Essa desaceleração contribui para a preservação do poder de compra da população local, permitindo que os consumidores mantenham ou até ampliem seu consumo de bens e serviços. Como resultado, o aumento no consumo tende a beneficiar diversos setores da economia, incluindo o setor turístico, com uma maior demanda potencial por viagens, hospedagens e alimentação fora do lar, entre outros serviços relacionados.



Movimentação de Passageiros no Espírito Santo

A movimentação de passageiros nos aeroportos e nas rodoviárias é um importante elemento para análise do turismo no estado, uma vez que pode servir como um indicador do fluxo de turistas. Um aumento ou diminuição no número de passageiros chegando pode refletir um maior ou menor interesse turístico pelo estado. Além disso, acompanhar a movimentação de passageiros possibilita o monitoramento dos padrões de sazonalidade, permitindo definir os períodos de alta e baixa temporada. A partir disso, é possível a aplicação de estratégias de marketing mais eficazes, bem como a adaptação dos serviços oferecidos de acordo com as demandas específicas de cada época do ano, otimizando assim o atendimento e a experiência dos visitantes.

Segundo dados da Agência Nacional de Aviação (ANAC), o número de passageiros de avião que desembarcaram no Espírito Santo no primeiro semestre de 2024 foi ligeiramente menor que o observado no primeiro semestre de 2023. No total, 706.236 passageiros desembarcaram no Aeroporto de Vitória no primeiro semestre de 2024, o que configura uma queda de 1,7%, ou seja, uma diferença de 12.449 passageiros, em comparação com o mesmo período de 2023. Apenas o mês de fevereiro não apresentou redução, com uma diferença de apenas 5 passageiros a mais. A maior diferença foi observada no mês de abril, com uma diminuição de 4,1%, o que correspondeu a 5.000 passageiros a menos do que em 2023.

Freepik

Acompanhar a movimentação de passageiros possibilita o monitoramento dos padrões de sazonalidade, permitindo definir os períodos de alta e baixa temporada

Número de passageiros de avião que desembarcaram no Espírito Santo por mês.

Ano	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho	Total Semestre
2023	122.957	98.007	117.569	121.743	128.626	129.783	718.685
2024	118.774	98.012	117.385	116.743	126.596	128.726	706.236
Variacão 24/23	-3,4%	0,0%	-0,2%	-4,1%	-1,6%	-0,8%	-1,7%

Fonte: Agência Nacional de Aviação (ANAC).

Se por um lado o número de passageiros de avião sofreu uma leve queda (-1,7%), por outro, o número de bilhetes de passagens de ônibus com destino ao Espírito Santo aumentou consideravelmente em 2024 (33,4%). Com exceção do mês de abril, que registrou uma leve queda de 1%, todos os meses apresentaram aumentos em relação a 2023.

Considerando-se apenas o primeiro trimestre, nos meses de verão, o número de passagens vendidas aumentou de 261.147 em 2023, para 407.493 em 2024, ou seja, aumento de 146.346 passagens. Assim, o fluxo de passageiros de ônibus no verão de 2024 cresceu 56% em relação a 2023.

Já considerando todo o primeiro semestre de 2024, o número de passagens vendidas foi de 715.823, o que corresponde a um aumento de 33,4%, ou seja, 179.126 bilhetes de passagem a mais, que o registrado no mesmo período de 2023.

Passagens de ônibus vendidas com destino aos municípios do ES (Intermunicipais e Interestaduais).

Ano	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho	Total Semestre
2023	100.319	72.144	88.684	79.239	113.524	82.787	536.697
2024	168.423	117.993	121.077	78.471	119.647	110.212	715.823
Variacão 24/23	67,9%	63,6%	36,5%	-1,0%	5,4%	33,1%	33,4%

Fonte: Sistema Monitrip - Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT). Nota: Os dados referem-se ao Transporte Regular Rodoviário (sem contar o transporte Semiurbano), e são agregados pelo mês em que ocorreu a viagem.

Considerando apenas as passagens interestaduais, o Espírito Santo e seus municípios mais movimentados apresentaram variações fortemente positivas em 2024. O maior destaque é Guarapari, um dos principais destinos turísticos do verão capixaba, que registrou um aumento de 66,9% no movimento de passageiros vindos de outros estados no primeiro trimestre (meses de verão), e de 56,7% no semestre, em comparação com o mesmo período de 2023.

O fluxo terrestre de passageiros de outros estados teve um aumento significativo de 58,5% no primeiro trimestre de 2024, e de 13,3% no segundo, resultando em um incremento de 35,6% no semestre, em comparação com os mesmos períodos de 2023.



Passagens de ônibus vendidas com destino aos municípios do ES (Interestaduais).

Município	2023			2024			Variação 2024/2023		
	1º Tri.	2º Tri.	1º Sem.	1º Tri.	2º Tri.	1º Sem.	1º Tri.	2º Tri.	1º Sem.
Vitória	103.857	97.663	201.520	159.378	116.127	275.505	53,5%	18,9%	36,7%
São Mateus	16.386	19.738	36.124	22.908	19.599	42.507	39,8%	-0,7%	17,7%
Vila Velha	14.530	13.359	27.889	21.909	17.330	39.239	50,8%	29,7%	40,7%
Guarapari	15.016	8.282	23.298	25.067	11.446	36.513	66,9%	38,2%	56,7%
Linhares	8.673	13.592	22.265	12.560	14.195	26.755	44,8%	4,4%	20,2%
Espírito Santo	213.881	219.143	433.024	339.001	248.393	587.394	58,5%	13,3%	35,6%

Fonte: Sistema Monitrip - Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).

É importante destacar que, em 2024, tanto as passagens aéreas quanto as de ônibus interestadual registraram reduções nos seus índices de preços na Grande Vitória. No entanto, **apesar da redução nos preços das passagens aéreas no 1º semestre (-51,46%), o número de passageiros desembarcando no ES diminuiu (-1,7%)**. Por outro lado, os preços das passagens de ônibus caíram de forma moderada (-3,14%) e o fluxo de passageiros aumentou no 1º semestre (35,6%), especialmente durante o verão (58,5%).

Esses dados sugerem que, enquanto a queda nos preços das passagens aéreas não conseguiu estimular um maior fluxo de passageiros, a menor redução nos preços das passagens de ônibus foi suficiente para impulsionar significativamente a demanda. Isso pode indicar uma preferência dos passageiros e turistas pelo transporte rodoviário em relação ao transporte aéreo.

O fluxo de passageiros de ônibus no verão de 2024 cresceu 56% em relação a 2023



A preferência dos turistas pelo transporte terrestre já foi apontada no relatório “Tendências de Turismo: Comportamento da população brasileira”, elaborado pelo Ministério do Turismo (MTur)¹, no qual foram realizadas 2.029 entrevistas domiciliares, em dezembro de 2023, nas 27 Unidades da Federação. Os resultados mostraram que **74% dos brasileiros afirmam que vão usar carro próprio (45%) ou ônibus (29%) como meio de transporte em seus deslocamentos, já o avião foi citado por 23% dos entrevistados.**

Os resultados também revelaram que quanto menor o nível de renda maior a preferência pelo ônibus, em comparação com o avião. Para a população de até 2 salários mínimos, o ônibus é o principal meio de transporte para a realização de viagens turísticas.

Já para quem recebe acima de 2 salários, o carro próprio se torna o principal meio. Apenas os entrevistados na faixa de renda que recebe acima de 5 salários mínimos mostraram preferência pelo avião (34%), em relação ao ônibus (12%).



Moqueca Capixaba - ES Setur - ES

O maior destaque é Guarapari, um dos principais destinos turísticos do verão capixaba, que registrou um aumento de 66,9% no movimento de passageiros vindos de outros estados no primeiro trimestre

O transporte rodoviário desempenha um papel importante para as pessoas de renda mais baixa e principalmente para moradores de regiões afastadas ou do interior. Pelo fato dos maiores aeroportos se restringirem principalmente às capitais e algumas grandes cidades, os custos logísticos relacionados ao acesso aumentam consideravelmente para regiões mais distantes. Assim, além de possuir passagens mais baratas, o ônibus se torna um meio mais acessível, com maior flexibilidade de horários e uma ampla rede de rotas, conectando diversas cidades, inclusive aquelas que não possuem aeroportos.

Dessa forma, uma infraestrutura rodoviária adequada é fundamental para o desenvolvimento e crescimento do turismo no ES, conectando a Grande Vitória a regiões como as Montanhas Capixabas e a Região dos Imigrantes, destinos turísticos importantes, principalmente no outono-inverno. Isso é relevante não apenas para os passageiros que viajam de ônibus, mas também para aqueles que viajam de carro próprio ou alugado (utilizando ou não o transporte aéreo).

Quanto menor o nível de renda maior a preferência pelo ônibus, em comparação com o avião

Assim, uma boa infraestrutura rodoviária facilita o acesso aos destinos turísticos, especialmente em regiões que não são atendidas por aeroportos; aumenta a segurança e o conforto dos passageiros; e reduz o tempo de deslocamento e os custos logísticos. Isso faz com que as viagens rodoviárias sejam mais atraentes e o estado mais atrativo para os visitantes.

Dessa forma, a infraestrutura rodoviária contribui para a competitividade do Espírito Santo como destino turístico, facilitando o acesso a uma diversidade de experiências, e para o crescimento sustentável do setor turístico no longo prazo.

“**Uma infraestrutura rodoviária adequada é fundamental para o desenvolvimento e crescimento do turismo no ES, conectando a Grande Vitória a regiões como as Montanhas Capixabas e a Região dos Imigrantes, destinos turísticos importantes, principalmente no outono-inverno**”

Grandes eventos que movimentam e divulgam o Espírito Santo

No segundo trimestre, o Espírito Santo contou com grandes eventos que movimentaram a economia local e contribuíram para o crescimento no volume de atividades turísticas. Em abril, ocorreu a tradicional **Festa da Penha, em Vila Velha**, um dos principais eventos do turismo religioso e cultural do estado. Segundo os organizadores, cerca de **2,7 milhões de pessoas participaram do evento**.

Por se tratar de um evento de alcance nacional, que trouxe turistas de todo o Brasil, o evento permitiu que diversas pessoas viessem e conhecessem o Espírito Santo, a sua cultura, a sua culinária, as suas belezas naturais, e a sua infraestrutura turística. Dessa forma, é possível que a Festa da Penha tenha atuado como um forte elemento de divulgação do estado em âmbito nacional, tanto em termos midiáticos quanto de divulgação espontânea por parte dos próprios visitantes, que compartilham com outras pessoas sua experiência ao visitarem o estado.

No mês de junho ocorreram importantes eventos voltados ao turismo cultural e de negócios no estado. O **Espírito Santo Innovation Experience (ESX)**, maior evento de inovação do estado, ocorreu em Vitória e contou com a participação de mais de 20 mil visitantes e teve mais de 200 startups de todo o país expondo seus produtos e serviços².

Além da ESX, na Grande Vitória, também ocorreu a **Feira dos Municípios**, no Pavilhão de Carapina, em Serra, reunindo mais de 80 mil pessoas nos quatro dias de evento, número 30% maior do que no ano passado³.



A feira teve como premissa a de atender e dar visibilidade aos 78 municípios do Espírito Santo através de suas respectivas regiões turísticas, por meio de uma programação que permitiu aos participantes conhecer a cultura, a história, a gastronomia e os potenciais econômicos dos municípios capixabas⁴.

Outro grande evento realizado no mês de junho foi a **Festa do Imigrante Italiano, em Santa Teresa**, na Região dos Imigrantes, que trouxe uma programação em **comemoração aos 150 anos da Imigração Italiana no Brasil**, focada nos costumes, nas tradições, na gastronomia, na música e na dança, da cultura italiana⁵.

O evento possibilitou que visitantes de todo o Brasil, e do próprio estado, conhecessem a riqueza cultural, histórica e gastronômica, bem como todos os atrativos turísticos da região.

Tais eventos são de extrema importância para o setor turístico capixaba. Por um lado, eventos como o ESX estão relacionados ao turismo de negócios, permitindo que diversos empresários e visitantes de outros estados conheçam o Espírito Santo.

Por outro lado, eventos focados na exposição dos municípios, com sua história, gastronomia e cultura, como a Feira dos Municípios e a Festa do Imigrante Italiano, permitem que os visitantes de outros estados, e os próprios capixabas, conheçam a diversidade e os atrativos turísticos de cada região do Espírito Santo, fomentando o turismo tanto interno quanto externo.

Já a divulgação gerada pela Festa da Penha, que contou com a participação de milhões de pessoas, pode contribuir para posicionar o estado do Espírito Santo como um destino turístico atraente para visitantes do Brasil e do mundo.

Os eventos de grande porte desempenham um papel importante na atração de turistas de outras regiões, projetando o nome do Espírito Santo em nível nacional. A realização de eventos permite que pessoas de outros estados descubram as diversas riquezas naturais, culturais e gastronômicas do Espírito Santo, impulsionando o setor turístico. De modo que, o impacto positivo pode se refletir tanto a curto prazo, com o aumento imediato do fluxo de turistas, quanto a longo prazo, ao consolidar o estado como um destino desejado e valorizado no cenário turístico nacional.





Opinião do Empresariado Capixaba

Segundo Valdeir Nunes dos Santos, Diretor Presidente das Montanhas Capixabas Convention & Visitors Bureau e Proprietário do China Park:

“A temporada nas montanhas é qualquer época”

Nós temos visto uma melhoria muito grande no número de pessoas vindo para as montanhas, independente se é outono, se é inverno, se é verão. Inclusive, no China Park, o maior movimento hoje é em janeiro. O nosso produto não é de alta temporada, porque para ir para as montanhas você não precisa de sol nem de chuva, você vem qualquer dia, a temporada nas montanhas é em qualquer época.

Temos que trabalhar nisso: as montanhas estão preparadas para receber os turistas em qualquer mês do ano. Hoje, os maiores hotéis aqui abrem todos os dias, as pequenas pousadas normalmente abrem no final de semana e a maioria dos nossos restaurantes abrem a partir de sexta-feira. Então estamos trabalhando nisso, para que possamos ter o maior número de estabelecimentos abertos durante os dias da semana, tanto hotéis, pousadas e restaurantes, e nós vamos procurar fazer divulgação dos estabelecimentos que abrem todos os dias. Porque o turismo é feito todos os dias. Se está aberto todos os dias, nós também podemos receber o turista que vem de fora, que não escolhe só o fim de semana. Nós queremos entrar nesse ritmo de abrir todos os dias.

Então a gente está trabalhando nessa lógica, entender que a temporada das montanhas no Espírito Santo é em qualquer época do ano. Mesmo sendo julho e janeiro, férias escolares, os meses de maiores movimentações, vir para as montanhas, não precisa de sol nem de chuva. O turista pode vir em qualquer dia e em qualquer mês.

“Os eventos divulgam o destino”

Com relação à realização de eventos, o evento é o produto que traz gente, que traz divulgação. Exemplo do crescimento da cidade de Gramado através dos eventos. Gramado estourou de eventos e festivais que continuam até hoje.

“

O turismo do Espírito Santo atualmente é feito com os clientes que estão até 400 quilômetros de distância de Vitória.

”



Um dos maiores eventos que acontece lá é o festival de Gramado, que é nacional. E as pessoas começaram a ver que lá é o lugar dos eventos. Os eventos divulgam o destino e fazem com que as pessoas procurem aquele destino. Porque a maior e melhor divulgação que alguém pode fazer é aquela divulgação espontânea. As pessoas vêm para eventos de negócios e acabam gostando da região, e depois voltam com a família. Por isso estamos batalhando pelo centro de eventos em Carapina.

Ter um espaço pra receber grandes eventos vai ser algo extraordinário para o estado. Poderemos receber muitos grandes eventos no Espírito Santo. Eu estou nas montanhas, mas eu propago esse espaço porque Vitória é a porta de entrada do turismo no Espírito Santo. O centro de eventos de Carapina vai trazer as pessoas para Vitória, e através de Vitória as pessoas vão se espalhar pelo estado. Vai mudar a cara do turismo no Espírito Santo a partir do nosso centro de eventos em Carapina.

Eu estou muito feliz com o que está acontecendo hoje no turismo do Espírito Santo. Turismo é divulgação, é falar dele. Com a entrada da Fecomércio, dando grande apoio, deu uma alavancada, uma acordada no turismo. Hoje estamos trabalhando em conjunto, com o Sebrae, com a Fecomércio, com o Contures (Conselho Estadual de Turismo), com a Aderes (Agência de Desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas e do Empreendedorismo), com a Setur (Secretaria de Estado de Turismo), com um único pensamento: o crescimento do turismo no Espírito Santo. A gente já tem notícia de que a secretaria recebeu uma verba bem maior para o próximo ano, o que vai alavancar ainda mais o turismo no estado.

“O turista vem de carro e está há 400 km daqui”

O turismo do Espírito Santo atualmente é feito com os clientes que estão até 400 quilômetros de distância de Vitória. Eu espero que nessa nova alavancada do turismo, nós também trabalhamos nos 400 quilômetros. Então, nós temos que ir em cidades como Governador Valadares, Campos dos Goytacazes, Macaé, Teixeira de Freitas, temos que rodar o nosso entorno, porque se eles já vêm para cá por liberdade deles, o dia que nós chegarmos lá vamos aumentar o número de turistas.

De 98% a 99% do nosso turismo vem de carro para as montanhas capixabas.

O turismo do Espírito Santo hoje é feito de carro. Falando do meu turista, que entra no hotel, 98% vem de carro para as montanhas capixabas. Hoje não temos o cliente de aeroporto, eu acredito que passa de 7% quem chega de avião no Espírito Santo a turismo. Nós queremos ter ele, mas por enquanto nós não temos. Hoje não temos esse cliente de aeroporto. De 98% a 99% do nosso turismo vem de carro para as montanhas capixabas.

Então a massa toda vem de carro, dessa distância de 400 a 450 quilômetros. Por que não trabalhar essa região também, para massificar essas pessoas, para virem para as montanhas capixabas? Mas sem esquecer São Paulo, sem esquecer lá fora. São dois eixos, mas só se tem trabalhado lá fora e tem esquecido as pessoas de casa.

Com mais verba para a Secretaria de Turismo, nós podemos, além de tentar potencializar esse turismo a nível de São Paulo, Brasília, Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro, temos também que potencializar o turismo daqueles que já vêm carro pra cá, e estão há cerca de 400 - 450 quilômetros de distância da nossa realidade aqui.





Opinião do Empresariado Capixaba

Segundo Raimundo Nonato, Presidente da CET-ES (Câmara Empresarial do Turismo) e Presidente da ABEO-C-ES (Associação Brasileira Empresas de Eventos):

“Temos que focar no turista de fora do estado”

A partir de 2032 os impostos serão gerados pelo consumo. Para que a gente consiga aumentar o consumo nós precisamos de gente de fora. Com a reforma tributária, precisamos de turistas da Bahia, de Minas Gerais, do Rio de Janeiro, de Goiás, de Mato Grosso, enfim, precisamos buscar turistas de fora. Turistas de dentro do estado são importantes, mas temos que focar no turista de fora do estado. Nós temos que começar a planejar muito bem, fazer um planejamento de marketing e um planejamento estratégico para buscar esses turistas.

“Turismos religioso: Festa da Penha”

Temos feito um trabalho muito forte no turismo religioso, principalmente com a Festa da Penha. Temos um potencial gigante para esse tipo de turista. Hoje com a Festa da Penha existe um turismo regional, aquele estadual. Aquele que vem pela manhã de ônibus, e no final do dia vai embora. E isso mostra que a festa tem um potencial de atratividade gigante. Basta agora fazermos um trabalho em que se consiga segurar esse turista aqui por mais tempo e captar novos clientes.

“Turismo de Negócios: o novo pavilhão de Carapina”

Um dos principais desafios de infraestrutura é a necessidade de modernização e ampliação das instalações, como centros de convenções e espaços de eventos. Um grande avanço vai ser o novo “pavilhão de Carapina”, fruto do trabalho incansável da Fecomércio, com a Câmara Empresarial do Turismo (CET), e do Governo do Estado em investir e acreditar no potencial do mercado de eventos. Com a ampliação, a reforma e a adequação do pavilhão de Carapina, acreditamos que isso dará um fôlego para o turismo de negócios. Precisamos começar a trabalhar urgentemente na divulgação desse novo centro de convenções, desse novo espaço.

“
Devemos valorizar muito os festivais gastronômicos que acontecem no estado, pois isso ajuda muito a divulgar o estado
”



Para atrair eventos de turismo de negócios, o Espírito Santo deve investir em marketing direcionado, promovendo suas qualidades e infraestrutura. A criação de pacotes personalizados para empresas e as parcerias com associações e entidades que organizam eventos corporativos podem ser muito benéficas.

Além disso, a melhoria das condições de transporte e acessibilidade é essencial. O governo e o setor privado têm investido na melhoria das rodovias, na ampliação da oferta de transporte público e na capacitação de serviços de hospedagem. Também temos visto um esforço para garantir que os locais de eventos sejam acessíveis a todos, incluindo pessoas com deficiência.

“Potenciais imensos e inexplorados”

O setor de eventos tem um impacto significativo na economia local, gerando empregos e movimentando o comércio.

Quando um evento é realizado, há um aumento na demanda por hotéis, bares e restaurantes, serviços de transporte, salão de beleza, vestuário entre muitos outros setores. Isso beneficia as empresas

diretamente envolvidas e o comércio local, que se beneficia do fluxo de turistas. Além disso, eventos criam oportunidades para pequenos negócios, como artesãos e produtores locais, que podem expor e vender seus produtos.

Devemos valorizar muito os festivais gastronômicos que acontecem no estado, pois isso ajuda muito a divulgar o estado. A nossa gastronomia é muito forte. Nós temos potenciais imensos e inexplorados, falta divulgação. Os eventos desempenham um papel crucial na atração de turistas ao Espírito Santo, promovem a cultura e a história local, geram visibilidade e interesse por parte de visitantes

de outras regiões e países. Eventos como festivais, congressos e feiras atraem pessoas que participam e acabam explorando as belezas naturais, a gastronomia e as atrações turísticas do estado.

“Um dos principais desafios do turismo no estado é a necessidade de modernização e ampliação das instalações, como centros de convenções e espaços de eventos. Um grande avanço vai ser o novo “pavilhão de Carapina”, fruto do trabalho incansável da Fecomércio, com a Câmara Empresarial do Turismo (CET), e do Governo do Estado em investir e acreditar no potencial do mercado de eventos.”





Opinião do Empresariado Capixaba

Segundo José Antônio Bof Buffon, Secretário Executivo da CET-ES (Câmara Empresarial do Turismo):

Uma cidade turística precisa de atrativos permanentes, precisa de calendário de eventos, precisa ter um ou dois grandes investimentos, projetos que são mobilizadores e catalizadores de toda a sociedade. Então precisamos nos enxergar participando daquele projeto, porque por trás daquele projeto está a visão de futuro, e sem visão de futuro o investimento privado não avança.

Tudo tem que crescer junto. E para crescer, deve-se ter uma visão de futuro clara e uma governança privada muito segura de que aquilo vai acontecer. Porque assim o investimento privado sai na frente, fazendo e viabilizando o processo. E essa coordenação é muito difícil sem que o poder público coordene as agendas.

Aqui no Espírito Santo nós temos capacidade instalada, temos atrativos, temos capacidade empresarial para termos um volume razoavelmente maior de turistas do que temos hoje. Para isso precisamos promover e divulgar melhor o estado fora e conectar com as agências alguns roteiros para serem comercializados. No curto prazo, temos condições de fazer isso.

O que nós temos é que instaurar um novo ciclo virtuoso de crescimento que de fato torne o Espírito Santo um estado francamente turístico. O setor privado precisa propor, construir e colaborar. A presença da Fecomércio nesse ambiente é muito importante. Hoje temos um diálogo aberto com o governador, com o governo em alto nível, o que permite que a gente abra as portas, que a gente discuta. Por exemplo, nós conseguimos dobrar o orçamento da Secretaria de Turismo para 2025.

“

Uma cidade turística precisa de atrativos permanentes, precisa de calendário de eventos, precisa ter um ou dois grandes investimentos, projetos que são mobilizadores e catalizadores de toda a sociedade.

”





A CET-ES (Câmara Empresarial do Turismo) reúne 23 instituições, e um dos nossos lemas não escritos é o seguinte: se tem um projeto, uma ação, que interessa a mais de uma dessas entidades, então também nos interessa. Nesse caso nós vamos atrás, vamos ajudar a escrever, dar um formato, uma racionalidade e uma justificativa para o projeto.

Ou seja, nós vamos abrir portas. O papel da CET-ES é o de criar um ambiente de cooperação, de melhorar a governança, o que permite uma melhor cooperação entre o setor privado e uma comunicação mais estruturada com o governo. Nosso trabalho é de médio e longo prazo, o propósito da Câmara é que ela se viabilize como uma instância de debate, de diálogo e construção de consensos e parecerias.





Tendências

“Bleisure”: Turismo de Negócios e Lazer

O Espírito Santo, por contar com uma localização geográfica estratégica, quase central entre as regiões brasileiras, sendo vizinho de grandes polos econômicos, como Minas Gerais e Rio de Janeiro, e fazendo divisa com a Região Nordeste, possui um bom potencial para o turismo de negócios. Além disso, por possuir uma economia diversificada, com grande destaque nacional nas cadeias produtivas de petróleo e gás, siderurgia, celulose, rochas ornamentais, móveis, café, dentre outros⁶, o estado tem potencial para atrair feiras e eventos de diversos segmentos.

O turismo de negócios envolve viagens realizadas com o objetivo de participar de atividades profissionais, como reuniões, conferências, feiras, treinamentos e eventos corporativos. Nesse sentido, uma das apostas do Ministério do Turismo como tendência para o turismo em 2024 é o chamado “Bleisure”, que combina negócios (business) com lazer (leisure)⁶. O termo está voltado para a prática de estender uma viagem de negócios para incluir momentos de lazer ou de planejamento de atividades turísticas, no qual o viajante pode explorar as riquezas naturais, culturais e gastronômicas do destino.

“
Uma das apostas do Ministério do Turismo como tendência para o turismo em 2024 é o chamado “Bleisure”, que combina negócios (business) com lazer (leisure)
”

IA - Adobe Firefly

Esta tendência tem se mostrado duradoura, se consolidando principalmente após a pandemia de Covid-19, com a expansão do trabalho remoto e da flexibilização do trabalho. De modo que, tal tendência também reflete uma mudança cultural, na qual a flexibilidade no trabalho e o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional estão se tornando cada vez mais valorizados, principalmente entre as pessoas mais jovens.

“A prática de estender uma viagem de negócios para incluir momentos de lazer”

Devido ao potencial para o turismo de negócios, esse novo tipo de viajante traz novas oportunidades e desafios para o setor turístico capixaba, principalmente para os serviços de hospedagens⁷.

Por estar ligado ao trabalho, se faz cada vez mais necessário que as hospedagens forneçam boa conectividade de internet e espaços de trabalho flexíveis com salas de reuniões bem equipadas. Além disso, por também envolver o lazer, os viajantes também buscam espaços para relaxar, como piscinas, saunas e acesso à praia, e facilidade para se conectar com os atrativos locais.

Nesse sentido, hotéis e pousadas também podem fazer parcerias com guias e empresas turísticas para criar experiências imersivas, oferecendo novos serviços, como passeios e excursões, uma vez que, para esse tipo de viajante, a praticidade e a comodidade são fundamentais.

Tendências

“Destination Dupes”

Uma das principais tendências do turismo⁷ em 2024 são os chamados “Destination Dupes”, ou “destinos duplicados”, que são destinos menos conhecidos e que oferecem opções e características semelhantes a outros lugares mais famosos e badalados, por um preço mais acessível e com um menor número de turistas. Dessa forma, tem crescido a procura por destinos que possam proporcionar sensações e experiências similares, porém com um custo mais baixo.

O comportamento de consumo do turista está cada vez mais voltado para o turismo de experiência, que visa proporcionar vivências autênticas e atividades imersivas que permitam uma conexão mais profunda com a cultura, a natureza e a gastronomia de determinada localidade. Com isso, o foco do turista não é mais o destino, mas sim a experiência que esse local pode proporcionar. Dessa forma, para o turista, cada vez menos importa “para onde ele vai”, mas sim “o que ele vai fazer e o que tal lugar pode proporcionar”.



Balão de Pedra Azul
(ES) ES360



Nessa busca por experiências específicas, e não por destinos específicos, os fatores a serem considerados envolvem preços mais baixos e menor fluxo de turistas de cada localidade. E, assim, os “destinos duplicados” surgem como alternativas aos destinos mais badalados e mais procurados, e consequentemente mais cheios e caros.

A tendência da busca pelos “Destination Dupes” pode fornecer uma oportunidade para a promoção e divulgação do Espírito Santo como um destino capaz de proporcionar experiências únicas, concorrendo com outros locais turísticos mais conhecidos no país.

“ Destinos menos conhecidos e que oferecem opções e características semelhantes a outros lugares mais famosos e badalados, por um preço mais acessível ”

“ O foco do turista não é mais o destino, mas sim a experiência que esse local pode proporcionar ”

Seu potencial turístico diversificado, possuindo atrativos que se complementam, e estão relacionados ao turismo de sol e praia, de aventura, de montanha, ao ecoturismo, ao agroturismo, além de sua riqueza cultural e gastronômica, permitem posicionar o estado como um destino atraente para turistas de outras regiões, e até outros países, que buscam experiências autênticas, sem se preocupar apenas com o destino em si, mas sim com as experiências que esse destino pode proporcionar.

Nesse sentido, são fundamentais investimentos e estratégias para a divulgação contínua do estado, para que o restante do país conheça o Espírito Santo e tudo que ele pode oferecer aos seus visitantes.

Grande Buda (Ibiraçu) - ES
Setur - ES



*O IATUR representa um grupo à parte de um conjunto de atividades características do Turismo disponibilizado pela Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE. Reúne informações sobre o volume de serviços, que representa a receita bruta do serviço prestado, descontada a inflação.

A partir da divulgação de janeiro 2023 a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) passou por uma reestruturação das pesquisas conjunturais do IBGE, que significou também a divulgação de uma nova série histórica, com o encadeamento entre a nova pesquisa e a antiga. A atualização da pesquisa, que ocorre de forma periódica na rotina do IBGE, reuniu uma nova amostra de empresas, inclusão e exclusão de atividades e alterações nos pesos dos produtos, entre outras mudanças.

Os dados são divulgados com dois meses de defasagem e poderão sofrer alterações e atualizações na próxima divulgação.

As doze Unidades da Federação selecionadas para o levantamento são: Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás e Distrito Federal.

O CNAE 2.0, ou Classificação Nacional de Atividades Econômicas 2.0, é um sistema de classificação que organiza as atividades econômicas no Brasil em uma estrutura hierárquica composta por diversos agrupamentos e subclasses.

Cada agrupamento representa um nível na hierarquia e abrange um conjunto de atividades relacionadas. Abaixo estão os agrupamentos dos CNAE 2.0 da PMS utilizados para representar o Índice de Atividades Turísticas (IATUR), juntamente com algumas as atividades representativas:

AD 1 - Serviços prestados às famílias: 01 – Alojamento (hotéis, pousadas, albergues não assistenciais, camping, serviços de pensão, hostel, aluguel de imóveis próprios para curta temporada); 02 – Alimentação (refeição a quilo, churrascaria, pizzarias, restaurantes, cafeterias, lanchonetes, sorveterias, bares, choperias); 03 – Outros Serviços Prestados às famílias (Companhia de teatro, conjunto musical, coral, eventos culturais, espetáculos, iluminação cênica, operadores de câmera, artistas plásticos, restauração, escultores, escritores, pintores e desenhistas, casas de shows, casas de espetáculos, parques de diversão, parques aquáticos, dance-terias, aquaviário, locação de embarcações para lazer, salões de dança, marinas.

AD 2 – Serviços Profissionais, administrativos e complementares: 01 – Aluguéis não imobiliários (Locação de automóveis sem condutor); 02 – Serviços de apoio às atividades empresariais (Agências de viagens e operadoras turísticas);

AD 3 - Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio: 01 - Rodoviário de passageiros (Transporte coletivo de passageiros municipal, intermunicipal, interestadual e internacional); 02 - Outros segmentos do transporte terrestre (Trens turísticos, teleféricos e similares); 03 - Transporte aquaviário (Transporte de passageiros por meios aquáticos); 04 - Transporte aéreo (Transporte de passageiros por meios aéreos).

1 Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/pesquisa-m-tur-sp-rj-e-bahia-sao-o-top-3-dos-entrevistados-que-querem-realizar-viagens-em-2024/IPRIMturTendenciasdeTurismoVero_22.01.pdf

2 Fonte: [https://es.agenciasebrae.com.br/innovacao-e-tecnologia/esx-](https://es.agenciasebrae.com.br/innovacao-e-tecnologia/esx-2024-termina-com-mais-de-20-mil-visitantes/)

[-2024-termina-com-mais-de-20-mil-visitantes/](https://es.agenciasebrae.com.br/innovacao-e-tecnologia/esx-2024-termina-com-mais-de-20-mil-visitantes/)
3 Fonte: <https://seg.es.gov.br/Not%C3%ADcia-feira-dos-municipios-tem-recorde-de-publico-e-proxima-edicao-j-a-foi-confirmada-para-abril-de-2025>

4 Fonte: <https://www.feiradosmunicipios-es.com.br/sobre>

5 Fonte: <https://mapa.cultura.es.gov.br/projeto/1774/#info>

6 Fonte: <https://www.es.gov.br/economia-diversificada-2>

7 Fonte: “Tendências do Turismo 2024”, Ministério do Turismo (<https://www.gov.br/turismo/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/rede-inteligencia-mercado/revista-tendencias-2024-vfinal.pdf>); BBC (<https://www.bbc.com/travel/article/20240306-travellers-choosing-destination-dupes-budget-friendly-travel>).



INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS CAPIXABAS AUMENTA 10% NO 1º SEM/24, EM RELAÇÃO A 2023

A Pesquisa de Intenção de Consumo das Famílias permite captar a avaliação que os consumidores fazem dos aspectos importantes da condição de vida de suas famílias, tais como nível de renda, condições de crédito, segurança no emprego, capacidade e qualidade do consumo presente e futuro.

Esses fatores refletem a capacidade e a disposição ao consumo das famílias, que impactará diretamente no potencial das vendas do comércio de bens e serviços do Espírito Santo. A avaliação do Endividamento e da Inadimplência das famílias, por sua vez, reflete a dimensão dos compromissos financeiros (endividamento), a capacidade de

pagamento (inadimplência) e o comprometimento da renda das famílias do Espírito Santo. O acompanhamento desses indicadores é importante para verificar o equilíbrio do orçamento familiar, já que possui implicações importantes para o bem-estar destas famílias.

Quando as famílias não conseguem pagar suas contas (inadimplência), o funcionamento do mercado de crédito e o desempenho da economia como um todo são afetados, já que esses elementos possuem impactos diretos e indiretos no consumo atual e futuro.



INTENÇÃO DE CONSUMO

No primeiro semestre de 2024, a Intenção de Consumo das Famílias (ICF) capixabas avançou 10,3% em relação ao primeiro semestre de 2023, se firmando no nível de satisfação (acima de 100 pontos). O indicador atingiu a média de 109,2 pontos nos primeiros seis meses de 2024, sendo maior que a média do mesmo período de 2023 (99,0 pontos).

Os resultados da intenção de consumo expressam o grau de satisfação e insatisfação dos consumidores em consumir. Quando o índice abaixo de 100 pontos indica uma percepção de insatisfação com o nível de consumo, enquanto acima de 100 (com limite de 200 pontos) indica o grau de satisfação.

O grau de satisfação e insatisfação é acompanhada por meio das variações mensais do indicador ICF. Portanto, o aumento de 10,3% do ICF é um resultado relevante, já que, em 2023, a intenção do consumo das famílias capixabas foi a maior desde 2015 .

Observou-se, também, que, nos últimos semestres, os indicadores capixabas superaram os registrados para o Brasil tanto no valor em pontos, quanto no % de crescimento de um semestre para o outro. Assim, no ES o ICF cresceu acima da média nacional, já que a intenção de consumo no Brasil aumentou 8,1% na comparação semestral (atingindo 104 pontos); e o ICF capixaba cresceu 10,3% (chegando a 109,2 pontos).



No ES o ICF cresceu acima da média nacional, já que a intenção de consumo no Brasil aumentou 8,1% na comparação semestral (atingindo 104 pontos); e o ICF capixaba cresceu 10,3% (chegando a 109,2 pontos)





Aumento de 10,3% do ICF é um resultado relevante, já que, em 2023, a intenção do consumo das famílias capixabas foi a maior desde 2015



Variações (em pontos) do Intenção de Consumo nos Últimos Semestres

Atividades	1º Sem/23	2º Sem/23	1º Sem/24	1º Sem/24 X 1º Sem/23
ICF Espírito Santo	99,0	108,5	109,2	+10,3%
ICF Brasil	96,2	102,9	104,0	+8,1%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Observa-se, pelo gráfico, a seguir, que no período compreendido entre janeiro de 2023 a junho de 2024, a disposição das famílias em consumir apresentou uma tendência de crescimento de janeiro de 2023 a janeiro de 2024 (ápice da intenção de consumo).

Nos meses seguintes, observou-se três quedas consecutivas, voltando a subir em maio e junho de 2024. Apesar dos altos e baixos, o ICF permaneceu no nível de satisfação.

Variações (em pontos) do Intenção de Consumo nos Últimos Semestres



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.



Seis dos sete itens que compõem o ICF apresentaram alta em 2024

Os subíndices que compõem o ICF são: emprego atual, perspectivas profissionais, renda atual, acesso ao crédito, consumo atual e futuro, e condições para compra de bens duráveis.

Na comparação do primeiro semestre de 2024 com o mesmo período em 2023, seis dos sete subíndices que compõem o ICF estão em patamares maiores em 2024, resultando em uma melhoria do nível de satisfação das famílias capixabas com o consumo. Os destaques positivos foram para os subíndices que expressam a Avaliação do Momento para Compra de Bens Duráveis (+37,1%) e a Satisfação com a Renda Atual (+11,8%).

Por outro lado, apenas o subíndice Perspectivas de melhorias Profissionais mostrou retração, de 1,6%, em relação ao mesmo período de 2023. No subíndice “Avaliação do Momento para Compra de Bens Duráveis” as famílias avaliam se é um bom ou mau momento para comprar bens duráveis (eletrodomésticos, TV, som, ar-condicionado, etc.), que requerem um maior comprometimento de renda.

O componente “Renda Atual” revela a avaliação dos entrevistados sobre a situação da renda da família hoje, se está melhor ou pior que no ano anterior. Já as “Perspectivas de melhorias Profissionais” avalia se o responsável pelo domicílio acha que terá alguma melhora profissional nos próximos seis meses.

Em termos de pontuação dos subíndices, observou-se que a “Avaliação do momento para Compra de bens duráveis” e o “Nível de Consumo Atual” são os que mostram os menores valores de média semestral em todo o período. Isso significa dizer que, apesar de outros fatores elevarem a disposição das famílias às compras, o momento para compra de produtos duráveis e o nível de consumo atual ainda está insatisfatório.

Esta insatisfação no consumo pode estar associada à insegurança das famílias capixabas em aumentar o comprometimento da renda futura com a compra de um produto durável.

“

Os destaques positivos foram para os subíndices que expressam a Avaliação do Momento para Compra de Bens Duráveis (+37,1%) e a Satisfação com a Renda Atual (+11,8%).

”



Variações (em pontos) do Intenção de Consumo nos Últimos Semestres

Atividades	1º Sem/23	2º Sem/23	1º Sem/24	1º Sem/24 X 1º Sem/23
Segurança em relação ao Emprego Atual	119,7	128,5	130,1	8,1%
Perspectivas de melhorias Profissionais	107,9	106,3	106,4	-1,6%
Satisfação com a Renda Atual	113,1	126,8	126,4	11,8%
Acesso ao crédito (Compra a prazo)	97,6	102,7	107,1	10,5%
Nível de Consumo Atual	81,2	86,5	87,9	8,6%
Perspectivas de Consumo	118,2	132,2	129,3	10,1%
Avaliação do momento para Compra de bens duráveis	57,4	76,3	76,9	37,1%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Os subíndices que compõem o ICF são: emprego atual, perspectivas profissionais, renda atual, acesso ao crédito, consumo atual e futuro, e condições para compra de bens duráveis.

O subíndice “Segurança do Emprego Atual” (130,1 pontos) fechou o 1º semestre de 2024 com a maior pontuação, refletindo o aquecimento do mercado de trabalho capixaba. No 1º trimestre de 2024, a taxa de desemprego no ES fechou em 4,5%, a menor da região Sudeste e a 7ª menor do país.

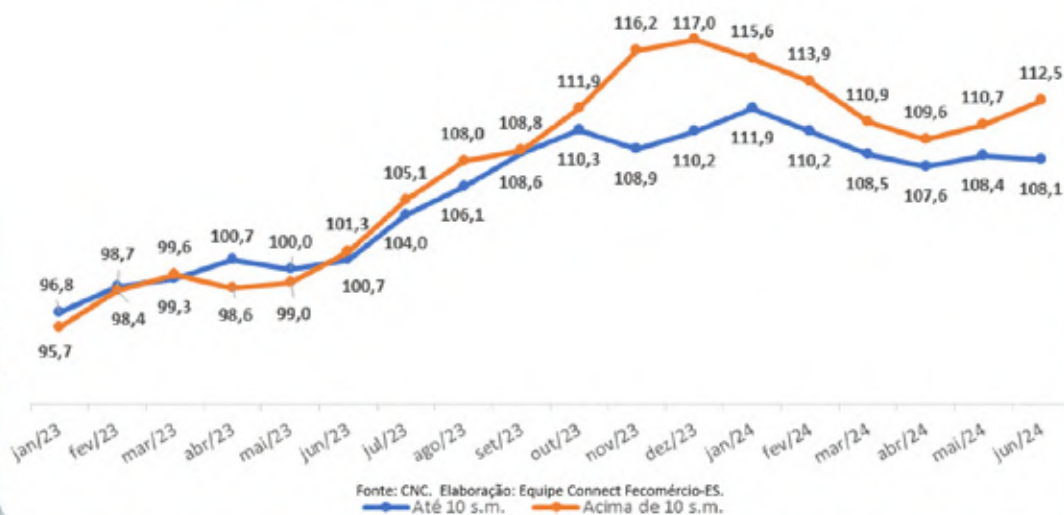


Disposição para as compras cresceu para as duas faixas de renda em 2024

Conforme os Panoramas da Economia Capixaba de 2023, no ano passado, a intenção de consumo no ES se recuperou da crise causada pela pandemia e atingiu o patamar de satisfação (acima de 100 pontos).

Em 2024, esses avanços se mantiveram, já que, desde junho de 2023, a intenção de consumo das famílias com renda até 10 s.m. e acima de 10 s.m. manteve, em média, uma tendência de crescimento.

Evolução mensal da Intenção de Consumo, por faixa de renda



A satisfação com a renda e com o emprego atual das famílias tem aumentado, no entanto, muitas ainda se sentem inseguras para comprometer sua renda com a compra de bens duráveis, de maior valor. Possivelmente, isso ocorre pela existência de contas a pagar (nível de endividamento)

O subíndice de maior destaque para as famílias de até 10 s.m. foi “Perspectivas de Consumo”, com 132,3 pontos. Ou seja, os entrevistados se mostraram mais satisfeitos com as perspectivas de consumo para os próximos meses. Para as famílias com renda acima de 10 s.m., a maior satisfação está na “Segurança com o Emprego Atual”, com uma pontuação de 140,0.

Tanto para a faixa de renda até 10 s.m. quanto para acima de 10 s.m., a satisfação dos subíndices destacados estão num nível elevado de pontos.

Intenção de consumo das famílias com ATÉ 10 s.m.

Atividades	1º Sem/23	2º Sem/23	1º Sem/24	1º Sem/23 X 1º Sem/24
ICF Espírito Santo	99,4	108,1	109,1	9,8%
Segurança em relação ao Emprego Atual	119,0	127,2	127,8	7,4%
Perspectivas de melhorias Profissionais	111,0	108,2	108,0	-2,7%
Satisfação com a Renda Atual	112,4	125,5	125,5	11,7%
Acesso ao crédito (Compra a prazo)	96,0	101,1	106,3	10,6%
Nível de Consumo Atual	79,8	84,9	86,4	8,3%
Perspectivas de Consumo	121,2	134,8	132,3	9,2%
Avaliação do momento para Compra de bens duráveis	56,3	74,7	77,6	38,0%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.



Intenção de consumo das famílias ACIMA de 10 s.m.

Atividades	1º Sem/23	2º Sem/23	1º Sem/24	1º Sem/23 X 1º Sem/24
ICF Espírito Santo	98,8	111,1	112,2	13,6%
Segurança em relação ao Emprego Atual	124,4	136,9	140,0	12,6%
Perspectivas de melhorias Profissionais	87,6	94,0	93,5	6,8%
Satisfação com a Renda Atual	117,5	135,0	132,7	12,9%
Acesso ao crédito (Compra a prazo)	108,0	112,6	118,2	9,5%
Nível de Consumo Atual	90,9	97,2	100,4	10,5%
Perspectivas de Consumo	98,3	115,6	115,3	17,4%
Avaliação do momento para Compra de bens duráveis	64,8	86,7	85,2	31,5%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Em síntese, entre janeiro de 2023 e junho de 2024 se observou uma melhoria no nível de satisfação com o consumo, seja pela análise do índice ou dos seus subíndices. Pelo comportamento dos subíndices é possível observar que a satisfação com a renda e com o emprego atual das famílias tem aumentado, no entanto, muitas ainda se sentem inseguras para comprometer sua renda com a compra de bens duráveis, de maior valor. Possivelmente, isso ocorre pela existência de contas a pagar (nível de endividamento).

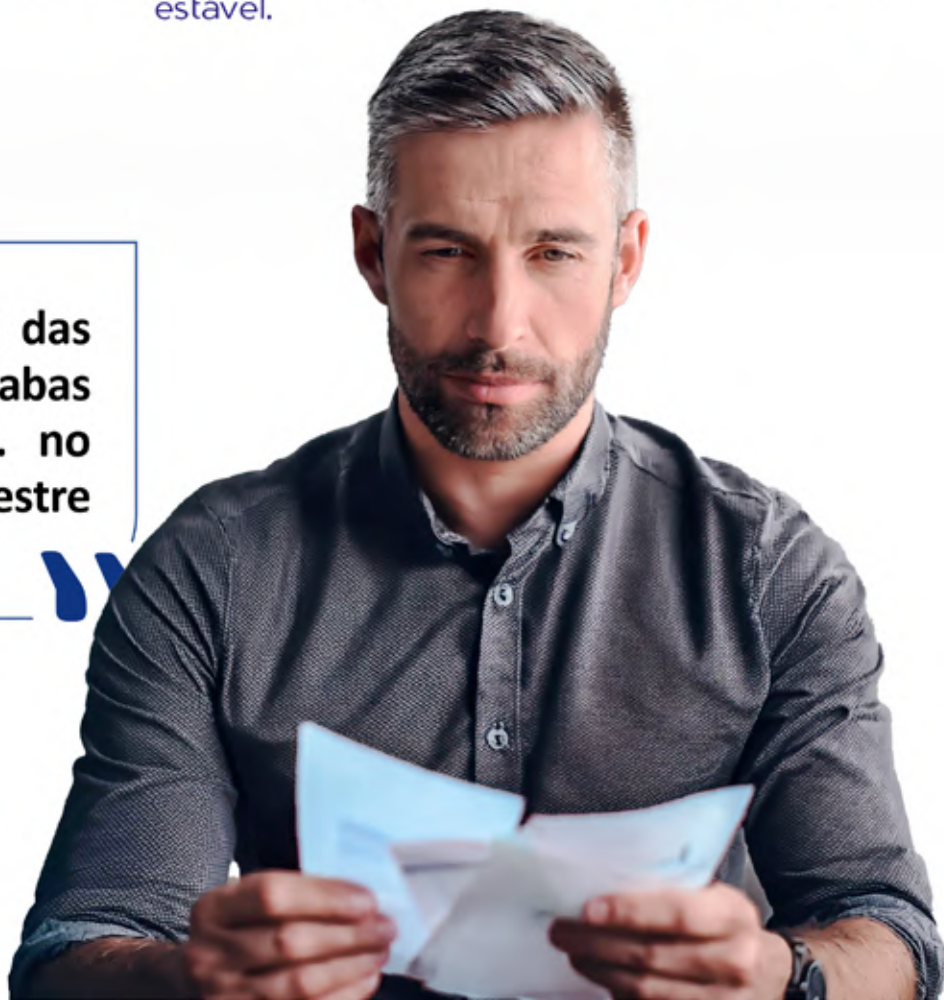
ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA

Inadimplência recuou no primeiro semestre de 2024, já o endividamento se manteve estável.

“

A inadimplência das famílias capixabas recuou 1,3 p.p. no primeiro semestre de 2024.

”



No primeiro semestre de 2024, o número de famílias capixabas que assumiram compromissos financeiros (endividamento) – com cartão de crédito, cheque especial, carnê, crédito consignado, empréstimo e/ou prestação de carro e casa – se manteve em patamar alto, acima dos 80%.

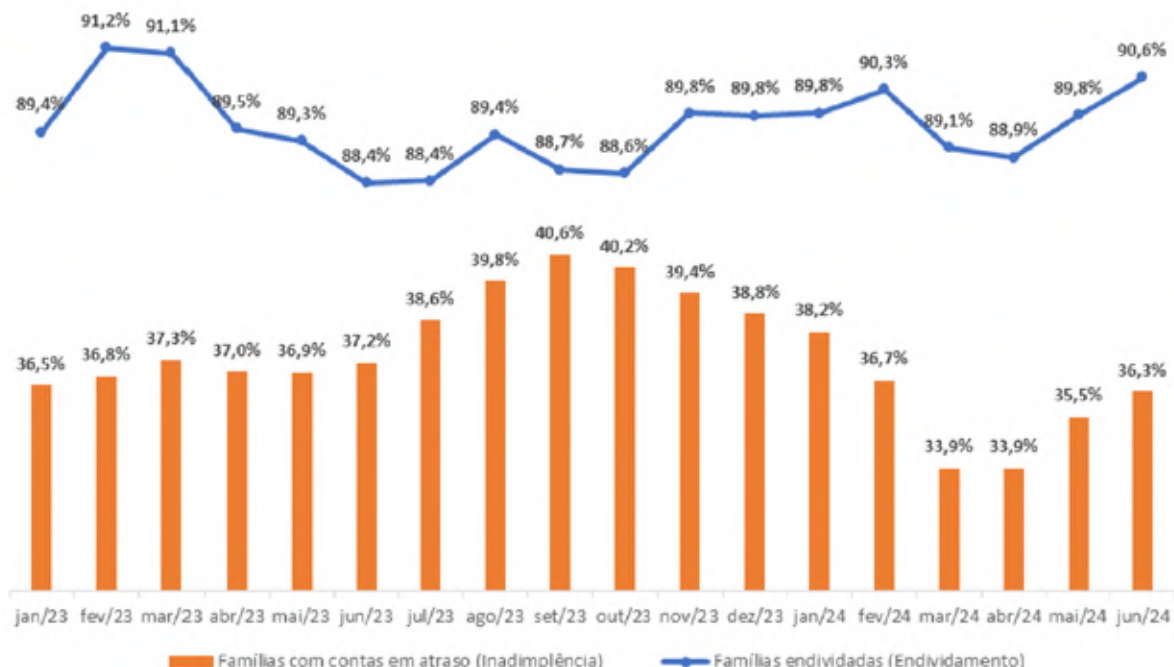
Em junho de 2024, o endividamento das famílias atingiu o percentual de 90,6%, um dos maiores patamares da série histórica da pesquisa iniciada em 2010. Isso resultou numa média semestral de 89,8% em 2024, ficando estável em relação à média do mesmo período em 2023.

Os patamares do endividamento nos últimos dois anos (2023 e 2024) - para um primeiro semestre - são os maiores da série histórica, iniciada em 2010. Para efeito ilustrativo, o menor endividamento da série - para um primeiro semestre - foi de 52,5%, em 2014.

Já o número de famílias com contas em atraso (inadimplência) oscilou no período estudado, registrando baixas importantes em março e abril de 2024, o que resultou numa inadimplência média de 35,7% no primeiro semestre de 2024, contra uma média de 37,0% para o mesmo período em 2023.



Comportamento do endividamento e da inadimplência capixaba





A inadimplência no primeiro semestre de 2024 está entre o menor (20,4% no 1º Sem/2015) e o maior patamar histórico (49,9% no 1º Sem/2018). Ou seja, apesar de estamos no maior patamar de endividamento da série histórica (89,8% no 1º Sem/2024), a inadimplência das famílias capixabas tem recuado.

Endividamento e Inadimplência (%) das famílias ES e Brasil

Indicadores	1º Sem/23	2º Sem/23	1º Sem/24	1º Sem/23 X 1º Sem/24
Endividamento - ES	89,8	89,1	89,8	0 p.p.
Endividamento - Brasil	78,3	77,3	78,4	+0,1 p.p.
Inadimplência - ES	37,0	39,6	35,7	-1,3 p.p.
Inadimplência - Brasil	29,4	29,6	28,5	-0,9 p.p.
Não terão condições de pagar dívidas em atraso - ES	19,3	22,0	20,3	+1,0 p.p.
Não terão condições de pagar dívidas em atraso - Brasil	11,7	12,6	12,0	+0,3 p.p.

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O percentual das famílias com contas ou dívidas em atraso e sem condições de pagar no próximo mês foi, em média, de 20,3% no primeiro semestre de 2024, sendo 1 ponto percentual acima do mesmo período de 2023.

Em relação aos indicadores brasileiros, os registrados em terras capixabas se encontram em patamares superiores tanto para o endividamento, quanto para a inadimplência. No 1º Sem/2024, o comprometimento da renda com dívidas foi de 29,6% - 0,7 p.p. menor que em 2023. O percentual é considerado razoável para dívidas como cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês, prestações de carro, entre outros.

Os endividados levaram - em média - 6,7 meses para pagar suas dívidas; e os inadimplentes ficaram com suas dívidas atrasadas por 71,7 dias.

Ou seja, no 1º Sem/2024, as famílias tenderam a parcelar suas compras em 6 ou 7 vezes. E, quando houve atrasos no pagamento, o capixaba levou pouco mais de 2 meses para quitar suas dívidas. Essa pode ser uma importante informação para o empresariado que deseja gerenciar seu fluxo de caixa.

“ Apesar de estarmos no maior patamar de endividamento da série histórica (89,8% no 1º Sem/2024), a inadimplência das famílias capixabas tem recuado. ”



Comprometimento da renda familiar com dívidas

Indicadores	1º Sem/23	2º Sem/23	1º Sem/24	1º Sem/23 X 1º Sem/24
% da renda comprometida com dívidas (entre os endividados)	28,9%	29,9%	29,6%	- 0,7 p.p
Tempo em que as dívidas deverão ser pagas (Número de parcelas feitas)	6,7	7,0	6,7	0 meses
Há quanto tempo as dívidas estão atrasadas (dentre os inadimplentes)	66,6	68,3	71,7	+ 5,1 dias

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

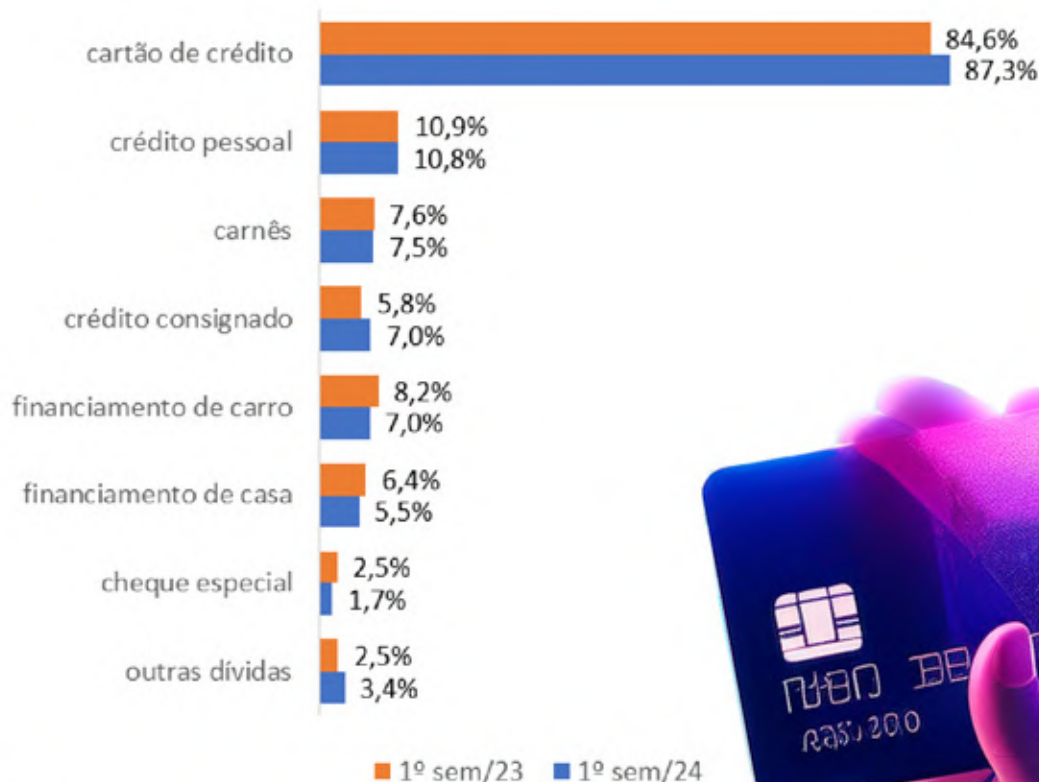
O cartão de crédito foi o principal tipo de dívida adquirida pelas famílias, assim como acontece desde quando a pesquisa foi iniciada em 2010. No entanto, nos últimos anos tem sido registrado os maiores níveis de utilização dessa modalidade de crédito, passando a um percentual acima de 80%.

Isso porque o cartão de crédito se tornou uma modalidade de pagamento altamente difundida entre a população por sua característica de crédito fácil e imediato. O surgimento dos bancos digitais e o oferecimento de benefícios de pontos e outras vantagens também têm incentivado o uso do cartão.

O primeiro semestre de 2024 apontou o cartão de crédito como principal tipo de dívidas para uma média de 87,3% das famílias, percentual um pouco maior que no mesmo período em 2023, de 84,6%.

O primeiro semestre de 2024 apontou o cartão de crédito como principal tipo de dívidas para 87,3% das famílias, percentual 2,7pp maior que no mesmo período em 2023 (84,6%).

Tipos de dívidas das famílias, PEIC 2010-2023



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Vale lembrar que o uso do cartão de crédito por si só não é um problema. Quando bem utilizado o cartão de crédito pode viabilizar a compra de bens e serviços de maior valor. Porém, sendo os juros do cartão um dos mais caros do mercado, se não for bem monitorada, a dívida pode aumentar rapidamente e ficar sem controle.

Portanto, o problema não é usar o cartão de crédito e estar endividado e sim, não ter o controle do pagamento da dívida, podendo chegar à inadimplência.

“ O cartão de crédito foi o principal tipo de dívida adquirida pelas famílias, assim como acontece desde quando a pesquisa foi iniciada em 2010. ”



Maiores níveis de endividamento e inadimplência são verificados entre as famílias de renda mais baixa

Pelo comportamento dos indicadores ao longo do período de janeiro de 2023 a junho de 2024 por faixa de renda familiar – entre as que possuem rendimento de até 10 salários-mínimos (s.m.) e aquelas acima de 10 s.m. – observou-se que o primeiro grupo apresentou um maior nível de endividamento (90%) que o segundo grupo (80%).

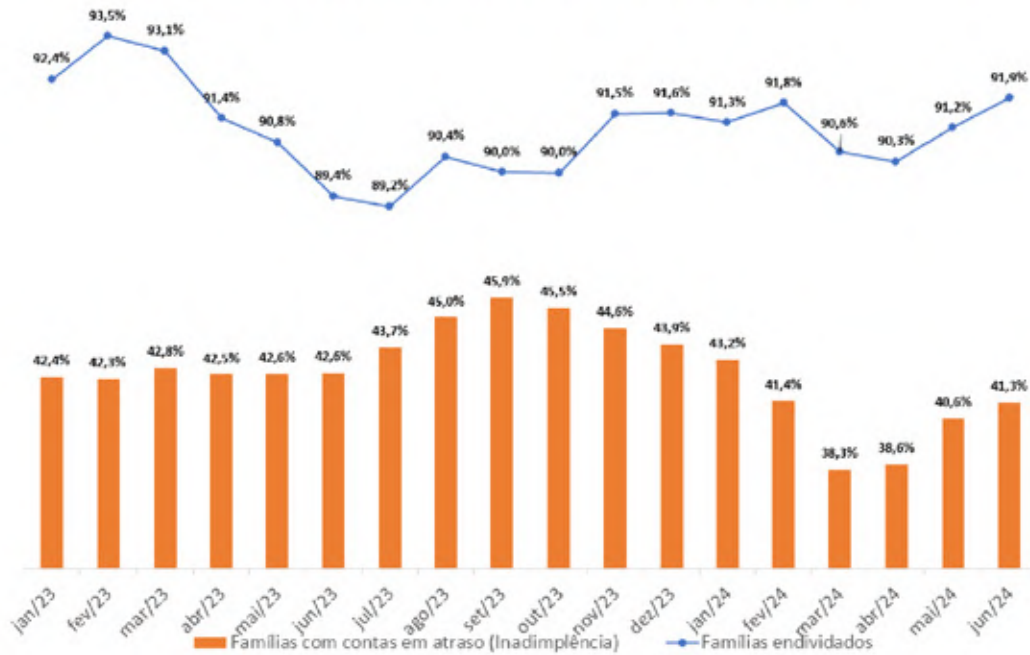
Para a inadimplência, a diferença é maior entre as duas faixas de renda. Para as famílias com renda até 10 s.m., a inadimplência média ficou em torno de 40%; para as famílias com renda acima de 10 s.m., o percentual ficou com média de 7%.



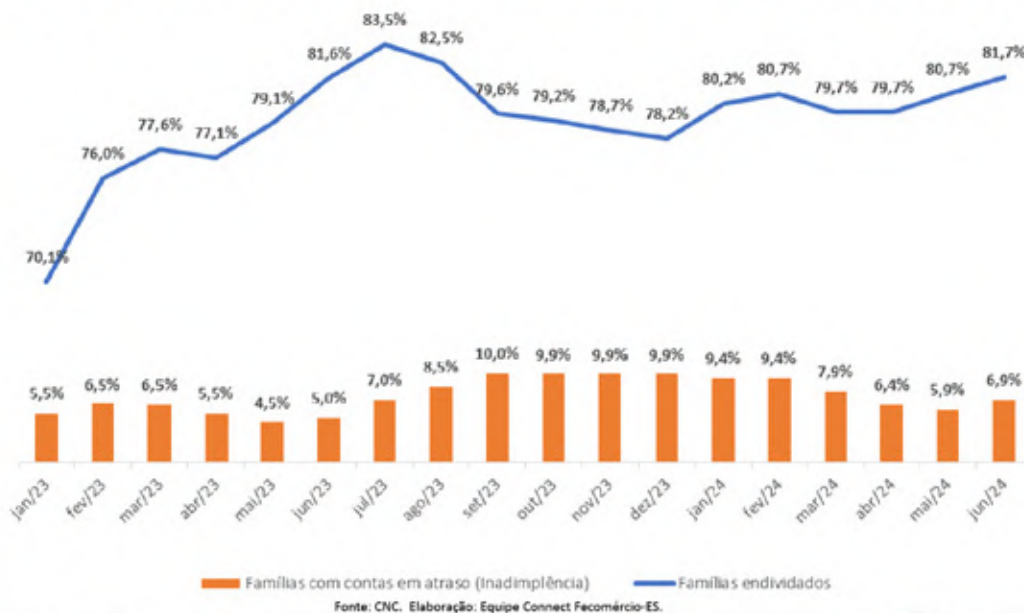
A indisponibilidade de outras formas de pagamento a prazo e com juros básico, substitutos ao cartão de crédito associados com o elevado comprometimento da renda, podem resultar em uma insatisfação com o Nível de Consumo Atual (86,4).



Evolução do Endividamento e da Inadimplência das famílias com ATÉ 10 s.m.



Evolução do Endividamento e da Inadimplência das famílias ACIMA de 10 s.m.





OU SEJA...

(O impacto do endividamento no consumo).

A compreensão do comportamento do consumidor é um aspecto do mercado relevante para o comerciante, pois ajuda a planejar estrategicamente as vendas, promoções, estoques, compras, parcelamento e outros. A intenção de consumo das famílias (ICF) é um indicador que representa parte desse comportamento, no entanto, outros pontos são importantes para traçar esse comportamento.

O grau de endividamento das famílias, da inadimplência, do comprometimento da renda com dívidas e o tempo médio para pagá-las são fatores que ajudam a delinear o comportamento do consumidor.

Enquanto um aumento da Intenção de Consumo nos informa que o consumidor pode estar propenso a consumir mais, nos próximos meses, o grau de endividamento, no Brasil, pode sugerir que o consumidor já tem realizado esse consumo.

Com base nos resultados apresentados, as famílias capixabas apresentam uma perspectiva de consumo futuro positiva (Intenção de Consumo 112,2), no entanto, alguns fatores podem influenciar esse consumo. No caso das famílias com até 10 s.m., o elevado grau de comprometimento da renda futura (alto endividamento e dependência do cartão de crédito) podem gerar insegurança quando à compra de bens duráveis (geladeira, micro-ondas, celular, computador, televisão etc.), que requerem maior prazo para o pagamento integral da dívida.

A indisponibilidade de outras formas de pagamento a prazo e com juros básico, substitutos ao cartão de crédito associados com o elevado comprometimento da renda, podem resultar em uma insatisfação com o Nível de Consumo Atual (86,4).

Ou seja, as famílias capixabas com renda até 10 s.m. apesar da vontade de consumir, estão insatisfeitas com o nível de consumo atual, possivelmente pela dificuldade de ampliar seu grau de endividamento e pelo comprometimento com dívidas no longo prazo. Esses são fatores que podem ser mitigados, e, assim, levar ao aumento do nível de consumo, a partir de um maior equilíbrio financeiro entre produtos de consumo fácil (que trazem menor satisfação) com os produtos de bem durável (que trazem maior satisfação). Além disso, o uso de outras formas de pagamento (Pix, pix parcelado, boleto parcelado, dentre outros), podem ampliar a capacidade de compra dessas famílias e levar a uma maior satisfação com o nível de consumo atual.

Já as famílias com renda acima de 10 s.m., a satisfação com o Nível de consumo atual (100,4) implica em uma menor necessidade de endividamento (81,4%). Isto mostra que há disponibilidade financeira para consumir bens duráveis, mesmo com o comprometimento parcial da renda, no entanto, a insegurança quanto ao futuro do mercado de trabalho (ascensão profissional), podem reduzir sua vontade em assumir compromissos financeiros no longo prazo.





O que está acontecendo?

As famílias capixabas iniciaram o ano de 2024 com uma maior disposição para realizar compras, evidenciada pelo indicador que expressa a intenção de consumo, que fechou o primeiro semestre de 2024 com média de 109,2 pontos. Além de seguir no patamar de satisfação, a ICF no primeiro semestre de 2024 ficou 10,3% acima do mesmo período de 2023. A ICF capixaba anual de 2023 já havia sido a maior desde 2015. Após crise econômica e pandemia, o indicador alcançou o nível de satisfação em meados de 2023 e se manteve nesse patamar em 2024.

Em 2024, o mercado de trabalho aquecido vem dando o suporte necessário para a continuidade do consumo das famílias. No 1º trimestre de 2024, a taxa de desemprego no ES fechou em 4,5%; a menor do Sudeste e a 7ª menor do Brasil. No entanto, deve-se ter em mente que o consumo e a capacidade de pagamento estão associados a outros fatores do cenário econômico brasileiro.

Por exemplo, os aumentos e retrações da inflação (instabilidade) geram insegurança no consumidor, que não consegue determinar o custo de produtos básicos (cesta básica) e tão pouco a sua sobra orçamentária, de modo que seja possível equilibrar seu consumo entre produtos essenciais e não essenciais. Por outro lado, o rompimento do ciclo de quedas das taxas de juros torna mais caro o consumo de produtos parcelados, levando à redução dos produtos comprados e a elevação do custo desses produtos em compras parceladas (endividamento). Além disso, uma maior taxa de juros encarece o custo da inadimplência e dificulta o pagamento das dívidas em atraso.

O endividamento e a inadimplência podem ser tidos como possíveis desdobramentos da intenção de consumo. Como no ES o ICF capixaba está acima da média nacional, é de certa forma esperado que tanto o endividamento, quanto a inadimplência também estejam mais elevados que no Brasil. Nesse aspecto, é importante observar que, culturalmente, o brasileiro tende a realizar seu consumo via endividamento (criação de compromissos para pagamento futuro).



A estabilidade no endividamento e a queda nos inadimplentes em 2024, juntamente com o crescimento na intenção de consumo e desempenho do mercado de trabalho, sugerem um cenário mais positivo para o consumo das famílias.



Os reflexos de um maior consumo geraram um maior nível de endividamento a partir do segundo semestre de 2023, passando a impactar os indicadores de inadimplência, que atingiram o pico do ano em setembro, voltando a baixar nos meses subsequentes. No primeiro semestre de 2024 foram registrados em março e abril os dois menores níveis de inadimplência desde julho de 2022, retornando a subir em maio em junho. Esse comportamento do consumidor pode ter sido reflexo das compras em datas comemorativas como o Dia das Mães, em maio, e o Dia dos Namorados, em junho, na qual as pessoas não deixam de presentear mesmo com um orçamento mais apertado.





O processo de digitalização da economia brasileira ocorre em diferentes aspectos, inclusive com o surgimento de fintechs especializadas em soluções BNPL (Buy Now, Pay Later).

Esses dois momentos significativos para as vendas do comércio com reflexo no aumento dos indicadores eram esperados, pois é de conhecimento que uma parcela dos consumidores não se programa financeiramente de forma adequada para essas ocasiões. Ainda assim, o primeiro semestre de 2024 fechou com uma inadimplência 1,3 pontos percentuais menor que no primeiro semestre em 2023.

Somar esforços para auxiliar na equação do endividamento e inadimplência das famílias é essencial na organização do orçamento, pois impacta diretamente na conversão da intenção de consumo em compra. Por outro lado, é preciso também que os consumidores façam sua parte no que se refere à utilização dos meios de pagamento, como o cartão de crédito, possuindo um planejamento melhor para seus gastos.

A manutenção do índice de endividamento em níveis altos gera certa preocupação com uma possível inadimplência futura, o que reforça a ideia da busca por um melhor planejamento financeiro das famílias, já que um possível descontrole pode gerar um desafio para o consumo futuro. Mas a estabilidade no endividamento e a queda nos inadimplentes em 2024, juntamente com o crescimento na intenção de consumo e desempenho do mercado de trabalho, sugerem um cenário mais positivo para o consumo das famílias.

A popularização do cartão de crédito como principal meio de pagamento do consumidor brasileiro tem sido evidenciada nos últimos anos. No entanto, esse é um dos tipos de dívidas mais caras do mercado de crédito e toda vez que acontece algum imprevisto que atrase o pagamento, o débito cresce muito em pouco tempo. Por isso, sua utilização pode ser mais complexa do que parece, ou seja, apesar de ser um crédito fácil e imediato, as consequências do descontrole dos gastos realizados são um problema. Atualmente, a grande maioria das pessoas possui uma dívida no cartão, isto é, um parcelamento ou adiantamento do desembolso financeiro.

Ter dívidas não é necessariamente ruim, já que o cartão possibilita acessar compras de maior valor. No entanto, é preciso organização para que os parcelamentos não acumulem e impossibilitem o pagamento no prazo de vencimento.





O surgimento e oferta de diferentes formas de pagamento no comércio brasileiro torna a organização financeira das famílias capixabas um aspecto ainda mais relevante do consumo e da capacidade de pagamento, pois evita o descontrole do endividamento que poderia resultar em inadimplência. Com o contínuo avanço da digitalização da economia, seja com o surgimento de meios de pagamento digitais (PIX, carteiras digitais, cartão de crédito, moeda digital, boleto parcelado, dentre outros) ou até pela expansão do e-commerce, tanto consumidor quanto comerciante precisam ficar atentos aos efeitos desses diferentes meios de pagamento sobre o endividamento e inadimplência das famílias.

Segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) o e-commerce brasileiro continua se expandindo. Em 2023, o e-commerce brasileiro cresceu 4,8% e chegou a movimentar R\$ 196,1 bilhões. O processo de digitalização da economia brasileira ocorre em diferentes aspectos, inclusive com o surgimento de fintechs especializadas em soluções BNPL (Buy Now, Pay Later).

Com essas transformações, algumas formas de pagamento que eram muito utilizadas estão perdendo espaço. Este é o caso do carnê, que perdeu espaço para as compras com cartão de crédito. Segundos os dados da CNC, houve uma redução expressiva no número de famílias que possuíam algum tipo de dívida em carne entre agosto de 2018 e agosto de 2024. Por outro lado, essas famílias passaram a utilizar mais o cartão de crédito nas suas compras.

O surgimento e oferta de diferentes formas de pagamento no comércio brasileiro torna a organização financeira das famílias capixabas um aspecto ainda mais relevante do consumo e da capacidade de pagamento

Principais formas de pagamento das famílias ES e do Brasil

	2018		2024	
	Carnê	Cartão de Crédito	Carnê	Cartão de Crédito
Espírito Santo				
Total de Famílias	46,00%	49,10%	6,50%	89,50%
Famílias mais pobres	51,70%	47,40%	7,30%	89,20%
Famílias mais ricas	8,40%	60,20%	1,20%	91,50%
Brasil				
Total de Famílias	14,20%	76,80%	15,60%	85,70%
Famílias mais pobres	15,40%	77,90%	17,00%	86,10%
Famílias mais ricas	8,20%	72,80%	8,90%	84,20%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

A revista eletrônica Empresa & Negócios destacam a importância da oferta de diferentes meios de pagamento para alavancar as vendas do varejo e destaca em especial, tendo em vista a proximidade da Black Friday, que a disponibilidade do Pix e o boleto parcelado podem aumentar as vendas no e-commerce em até 20%.

Em outra perspectiva, o levantamento do CNDL/SPC Brasil sobre controle de orçamento e inadimplência dos brasileiros mostrou que 35% das pessoas inadimplentes não fazem controle das contas e dos gastos.



O uso da tecnologia para a administração da vida financeira e controlar gastos com a disponibilidade de opções e facilidades de acesso aos meios de pagamento é uma ferramenta interessante, já que os meios de pagamento também estão cada vez mais digitais. Atualmente, uma pessoa pode possuir vários cartões de crédito, ter mais de uma conta bancária, além dos boletos mensais e de registros de movimentações financeiras diárias no pix, por exemplo, o que torna mais complexa a gestão do orçamento. Soma-se a isso as situações como as compras por impulso e fora do planejado, além de gastos de emergência, mostrando que o controle das finanças pessoais se torna ainda mais essencial.

Dessa forma, além do tradicional “caderninho” e planilhas de excel, é possível contar com aplicativos de controle financeiro, que possuem versões gratuitas e pagas, sendo ótimos aliados para quem quer ter mais organização sobre as suas finanças. Essas ferramentas podem auxiliar no equilíbrio dos gastos das famílias e, como resultado, promover a redução da inadimplência.

Tendência: “Job to be done”

Uma tendência identificada e que está sendo utilizada pelas empresas é o “Job to be done”. Esse conceito refere-se à necessidade profunda que o consumidor busca atender. Em outras palavras, o “Job to be done” tem como foco principal a ação que o consumidor realiza para atender sua necessidade ao comprar algo (vestir-se, alimentar-se, entreter-se, são exemplos de ações), e não estritamente no produto ou serviço em si. Em termos práticos: uma necessidade básica é se vestir.

Ao longo do tempo, o modo de consumir vestuário se modificou, mas a essência permanece a mesma: vestir-se, mesmo que haja mudanças nos estilos e preferências. Outra coisa que mudou foi a forma como se consome roupas. Os consumidores vão às lojas físicas para experimentar e comprar roupas, mas hoje, com o avanço da tecnologia e o crescimento do e-commerce, muitos preferem comprar roupas de forma online, aproveitando a conveniência de comprar de casa.

“

O cartão de crédito ainda é muito utilizado no país. Em 2023, foram mais de 17 bilhões de operações nesse modelo, o que representa uma cifra de R\$ 2,4 trilhões

”



A essência do “Job to be Done” é que os consumidores “contratam” produtos para realizar tarefas específicas em suas vidas. Essa abordagem ajuda as empresas a entenderem não apenas o que os consumidores compram, mas porque compram, assim como os contextos e as motivações por trás das decisões de compra. Dessa forma, as empresas conseguem desenvolver produtos e serviços que atendem diretamente a essas necessidades, proporcionando uma experiência mais satisfatória e relevante para os consumidores.



Um exemplo dessa prática foi relatado por **Ana Claudia Grobério, Vice-Presidente do Sindilojas de Vila Velha:** “Sobre o Dia das Mães, a minha percepção é mais do nicho de mercado que eu

ocupo, que é roupas, calçados e acessórios. A gente percebeu um movimento bastante deslocado para o comércio eletrônico. Então você vê uma perda de força do varejo físico. É claro que a gente teve um impacto de vendas por causa do Dia das Mães, mas ele não foi tão significativo como era antes da pandemia, por exemplo. Os hábitos dos consumidores mudaram bastante. O comércio de segunda moda, tem crescido grandemente. No último mês, migramos e começamos a alugar os vestidos, justamente pensando em uma proposta diferenciada. A gente acha que isso pode salvar esse tipo de varejo, porque em termos de preço, nós estamos perdendo competitividade para as plataformas digitais. O serviço de aluguel na Moda Festa e o aluguel no pequeno varejo pode ser a salvação em relação às grandes plataformas.”

Outra tendência está na evolução da modalidade de pagamento Pix. O Pix vem dando passos cada vez maiores na economia brasileira. Dados do Banco Central em conjunto com a Abecs (Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços) mostraram que o uso desse meio de pagamento cresceu 74% no último ano, movimentando R\$ 17,18 trilhões em 2023. Por outro lado, o cartão de crédito ainda é muito utilizado no país. Em 2023, foram mais de 17 bilhões de operações nesse modelo, o que representa uma cifra de R\$ 2,4 trilhões. No e-commerce, o cartão de crédito ainda é a principal opção, sendo utilizada em cerca de 55% dos pagamentos. O pix aparece em segundo lugar com 26% dos pagamentos.

O levantamento ainda revela que esse método de pagamento trouxe mais comodidade tanto para as pessoas quanto para as empresas, já que o dinheiro cai de forma instantânea na conta do favorecido, além de não cobrar do usuário e ainda oferecer taxas mais atraentes para os comerciantes. No entanto, há algumas diferenças significativas entre as duas formas de pagamento que ainda não permite que elas sejam mutuamente exclusivas, como por exemplo, um caso de devolução do dinheiro no caso de uma transação incorreta na qual o pix não tem a possibilidade de reaver o pagamento uma vez transferido. Em relação ao parcelamento, o brasileiro possui o hábito de parcelar suas compras.

Nesse quesito o cartão de crédito ainda lidera, no entanto, o Pix já vem ensaiando algo parecido com condições melhores para os usuários. É o caso do Pix parcelado, sendo uma boa opção para pessoas que desejam comprar um produto de alto valor agregado em diversas vezes, mas que estão sem limite no cartão de crédito ou não querem arcar com taxas de anuidade. Ainda assim, pode-se concluir que há espaço para os dois métodos de pagamento pois eles atendem a públicos de realidades diferentes, em situações diferentes, de modo que a presença de ambos se faz necessária.





Opinião do Empresariado Capixaba

Leonardo Bortolini AgoraCred

Na AgoraCred a gente tem uma equipe grande vinculada às pesquisas, que observa as pesquisas, que faz a nossa análise interna, principalmente dos nossos clientes. Então a gente observa, quem são os clientes endividados, as pessoas endividadas, as famílias, o corte da renda. A gente faz uma análise, vincular o passado, tentar fazer uma previsão, uma projeção do que pode ser uma linha de tendência. A linha de tendência tem características voltadas para as famílias.

Nós temos uma ferramenta aqui que olha o score do cliente. O Score não é uma fotografia, ele é um filme do cliente, é a vida dele nos últimos 12 meses. Então a gente consegue ver se o cliente está dando sinais de melhora, de que a gente pode voltar a oferecer crédito para ele na mesma condição que a gente oferecia lá atrás ou em condições melhores. Nós não operamos com clientes de alta renda. E esse cliente ele precisa de ter condições futuras, de continuar tomando crédito, como todo mundo toma crédito, mas numa condição favorável para ele. O perfil do nosso cliente é aquele que compra em material de construção, eletroeletrônicos, celulares, computadores. Bem de construção, bem duráveis.

Mas o mais importante, foi que desemprego caiu, veio para 6,6%. Então, o acesso ao crédito no Espírito Santo subiu 4,5% entre setembro e agosto de 2024. E subiu 7,2% de setembro de 23 para setembro de 24. O cliente tem que começar a entender que o ato dele entrar e fazer uma aquisição de qualquer tipo de bem ou qualquer tipo de serviço, é importante ter o planejamento. Quando você empodera, quando você dá condição para ele, para ele poder se estruturar melhor e não consumir de forma desplanejada, ele consegue alcançar aquilo que todo mundo está querendo, taxa de juros mais baixas, mais condizentes com a o perfil dele mesmo.

Eu acho que a intenção de consumo é um número que tem que ser observado e ele está interessante. Ele vem mostrando que, apesar do medo das famílias consumirem, esse ano 2024, elas conseguiram crédito, mas não tomaram o crédito e se organizaram melhor em suas dívidas. As famílias se reorganizaram melhor. E aí sim podem voltar a fazer suas compras necessárias e utilizar o crédito que está ali aprovado para elas.

“ Quando você empodera, quando você dá condição para ele, para ele poder se estruturar melhor e não consumir de forma desplanejada, ele consegue alcançar aquilo que todo mundo está querendo, taxa de juros mais baixas, mais condizentes com a o perfil dele mesmo ”





COMÉRCIO E SERVIÇOS CAPIXABAS CRIAM 14.893 NOVOS EMPREGOS COM CARTEIRA ASSINADA NO 1º SEMESTRE DE 2024

Este panorama utiliza a análise do Mercado de Trabalho Formal (CAGED-MTE) e os dados da PNAD (IBGE) para permitir o acompanhamento dos indicadores de emprego, examinando a movimentação mensal entre admissões e demissões de trabalhadores. Seu objetivo é identificar tendências e oferecer informações qualificadas. O documento aborda os dados do primeiro semestre de 2024 (meses de janeiro à junho). Segundo dados do CAGED, o mercado de trabalho formal capixaba gerou um total de 29.914 empregos no 1º semestre de 2024. Todos os setores apresentaram saldos positivos nos primeiros seis meses do ano, com o setor de Serviços mantendo o destaque com a criação de 13.500 novos postos de trabalho com carteira assinada.

Esse movimento positivo foi seguido pela Agropecuária (+5.649), Indústria (+5.345), Construção Civil (+4.027) e Comércio (+1.393). No entanto, o resultado ficou praticamente estável em relação ao mesmo período em 2023, com uma leve variação de 0,3%. Na comparação dos saldos de empregos gerados por setor no acumulado (janeiro à junho) de 2023 e 2024, foram observadas variações positivas na Indústria (24,6%), Serviços (9,7%) e Agropecuária (5,8%). As variações negativas aconteceram no Comércio (-36,2%) e na Construção Civil (-29,6%).

Painel da geração de Empregos por Setor (2023 x 2024)

SETORES	Saldo Acumulado 1º semestre/24	Saldo Acumulado 1º semestre/23	Variação % 1º Sem/23 x 1º Sem/24
Serviços	13.500	12.302	9,7%
Comércio	1.393	2.182	-36,2%
Indústria	5.345	4.291	24,6%
Construção Civil	4.027	5.720	-29,6%
Agropecuária	5.649	5.339	5,8%
Total	29.914	29.834	0,3%

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

A análise dos dados de geração de empregos no Espírito Santo de 2020 a 2024 revela importantes tendências. Em 2020, houve uma perda significativa de 28.060 empregos, influenciada pela pandemia de COVID-19, que causou grandes impactos econômicos e sociais. No primeiro semestre de 2021, houve uma recuperação significativa com a criação de 34.604 empregos, impulsionada por políticas governamentais de estímulo e pela reabertura das atividades econômicas.

Em 2022, foram criados 33.908 empregos, indicando uma leve queda em relação ao ano anterior, mas ainda refletindo um mercado aquecido. Em 2023, o saldo de empregos criados foi de 29.834, sugerindo um ajuste no mercado após a forte recuperação dos anos anteriores. Finalmente, em 2024, o saldo de empregos foi de 29.914, muito próximo ao de 2023, sugerindo uma estabilização no mercado de trabalho após o choque inicial da pandemia e a subsequente recuperação.

Geração de Empregos no ES nos primeiros semestres (2020-2024)



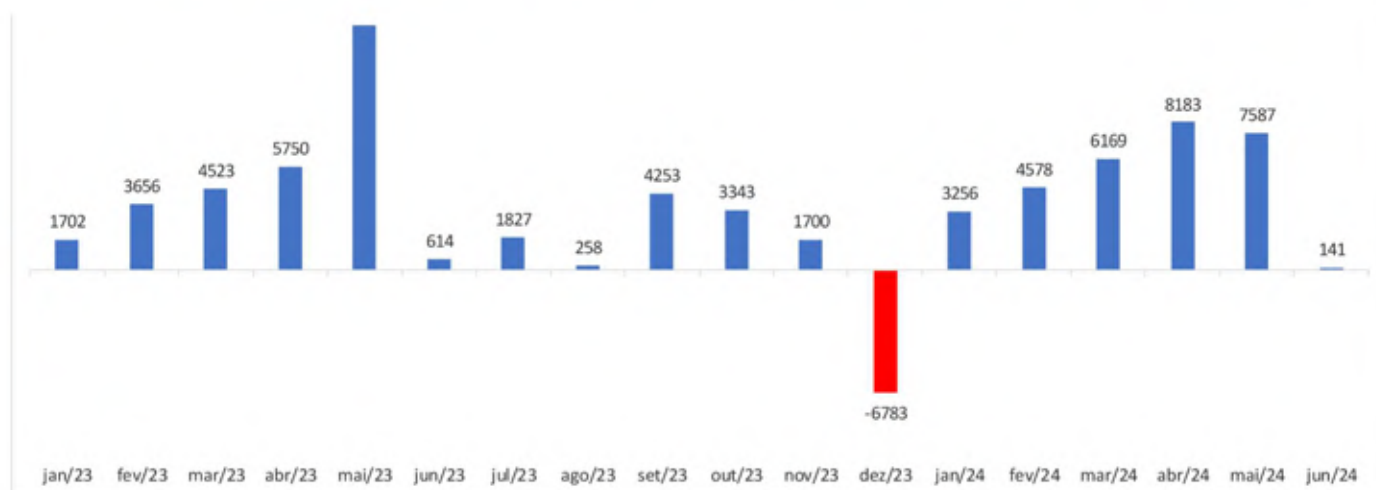
Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.



O gráfico a seguir mostra o desempenho mês a mês no saldo entre admissões e demissões de trabalhadores no Estado.

Observou-se que, após 4 meses consecutivos de crescimento nos empregos criados em 2024, o mês de maio apresentou uma leve queda no saldo positivo em relação ao mês anterior e, em junho, houve recuo ainda maior.

Saldos entre admissões e demissões do ES - Jan/23 a Jun/24



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio ES.

O setor de serviços no Espírito Santo gerou 13.500 empregos no primeiro semestre de 2024. Os maiores saldos vieram de "Administração pública e serviços sociais" (5.202) e "Informação, comunicação, atividades financeiras e profissionais" (4.278).

O subsegmento "Transporte e armazenagem" adicionou 2.683 vagas, enquanto "Alojamento e alimentação" e "Outros serviços" contribuíram menos. "Serviços domésticos" não registrou variação. Dentro do segmento Administração Pública e serviços sociais, destacaram-se no período contratações na Educação (grande parte na educação infantil e fundamental) e na Saúde (maioria em atendimento hospitalar).

“

Esse bom desempenho do mercado de trabalho no setor de serviços no primeiro semestre de 2024, é reflexo do volume de serviços que cresceu 4,5% em relação ao primeiro semestre de 2023, segundo relatório do Connect da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS).

”



No segmento de Informação, Comunicação, atividades financeiras e profissionais, destacaram-se contratações de serviços para edifícios e atividades paisagísticas, atividades de vigilância e transporte de valores e aluguel de máquinas e equipamentos. Dentro do segmento de Transporte e armazenagem, destacaram-se as contratações no Transporte terrestre.

Painel da geração de Empregos por segmento do Setor de Serviços (1º semestre/24)

SERVIÇOS NO ES	Saldo Acumulado 1º Semestre/24
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	5.202
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	4.278
Transporte, armazenagem e correio	2.683
Alojamento e alimentação	533
Outros serviços	804
Serviços domésticos	0
Total	13.500

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

“
O setor de serviços no Espírito Santo gerou 13.500 empregos no primeiro semestre de 2024. Os maiores saldos vieram de "Administração pública e serviços sociais" (5.202) e "Informação, comunicação, atividades financeiras e profissionais" (4.278)
”

No primeiro semestre de 2024, o comércio no Espírito Santo gerou 1.393 novos empregos, impulsionado principalmente pelo Comércio por Atacado, com 2.181 e pelo Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas, com saldo de 1.104. No entanto, o Comércio Varejista registrou um saldo negativo de -1.892, indicando dificuldades no setor, que afetaram o desempenho geral, apesar do saldo positivo total.



Painel da geração de Empregos por segmento do Setor do Comércio (1º semestre/24)

COMÉRCIO NO ES	Saldo Acumulado 1º Semestre/24
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	1.104
Comércio por Atacado, exceto Veículos Automotores e Motocicletas	2.181
Comércio Varejista	-1.892
Total	1.393

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

A análise dos dados de saldo de empregos no comércio varejista do Espírito Santo para o primeiro semestre de 2024 revela um cenário preocupante, com uma redução líquida de 1.892 postos de trabalho. As categorias que mais contribuíram para essa queda foram vestuário (-1.157 empregos) e hipermercados e supermercados (-816 empregos), sugerindo uma retração significativa nessas áreas. Equipamentos de informática e comunicação (-271 empregos) e calçados e artigos de viagem (-390 empregos) também apresentaram saldos negativos expressivos.

Por outro lado, algumas categorias conseguiram gerar empregos líquidos, como produtos alimentícios, bebidas e fumo (+296 empregos), produtos farmacêuticos, perfumaria e cosméticos (+361 empregos) e minimercados, mercearias e armazéns (+145 empregos). Esses setores se beneficiaram da demanda contínua por itens essenciais, como alimentos, medicamentos e produtos de cuidados pessoais.

A retração em setores como vestuário e supermercados pode estar ligada a transformações nos hábitos de consumo, como a migração para o e-commerce, conforme apontado no Observatório do Comércio eletrônico nacional do MDIC, além das dificuldades na contratação e retenção de mão de obra. Em contrapartida, a criação de vagas nos segmentos de alimentos, bebidas e produtos farmacêuticos reflete a resiliência dessas áreas.

Um levantamento inédito elaborado pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) aponta que a dificuldade de mobilidade entre casa e trabalho levou cerca de 16 mil profissionais no Espírito Santo a pedirem demissão entre janeiro e junho deste ano. O tempo de deslocamento, aliado à carga horária, segundo os entrevistados, afeta a qualidade de vida. No Brasil, 21,7% dos pedidos de demissão foram influenciados por esse fator, totalizando 4,3 milhões no período.



No primeiro semestre de 2024, o comércio no Espírito Santo gerou 1.393 novos empregos, impulsionado principalmente pelo Comércio por Atacado, com 2.181 e pelo Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas, com saldo de 1.104

Painel da geração de Empregos por segmento do Setor do Comércio (1º semestre/24)

COMÉRCIO VAREJISTA DO ES	Saldo Acumulado 1º Semestre/24
Vestuário	-1157
Hipermercados e Supermercados	-816
Calçados e artigos de viagem	-390
Equipamentos de Informática e Comunicação	-271
Artigos culturais, recreativos e esportivos	-155
Material de Construção	97
Combustíveis para Veículos Automotores	125
Minimercados, Mercarias e Armazéns	145
Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo	296
Produtos Farmacêuticos, Perfumaria e Cosméticos e Artigos médicos, ópticos e ortopédicos	361
Outros	-127
Total	-1.892

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

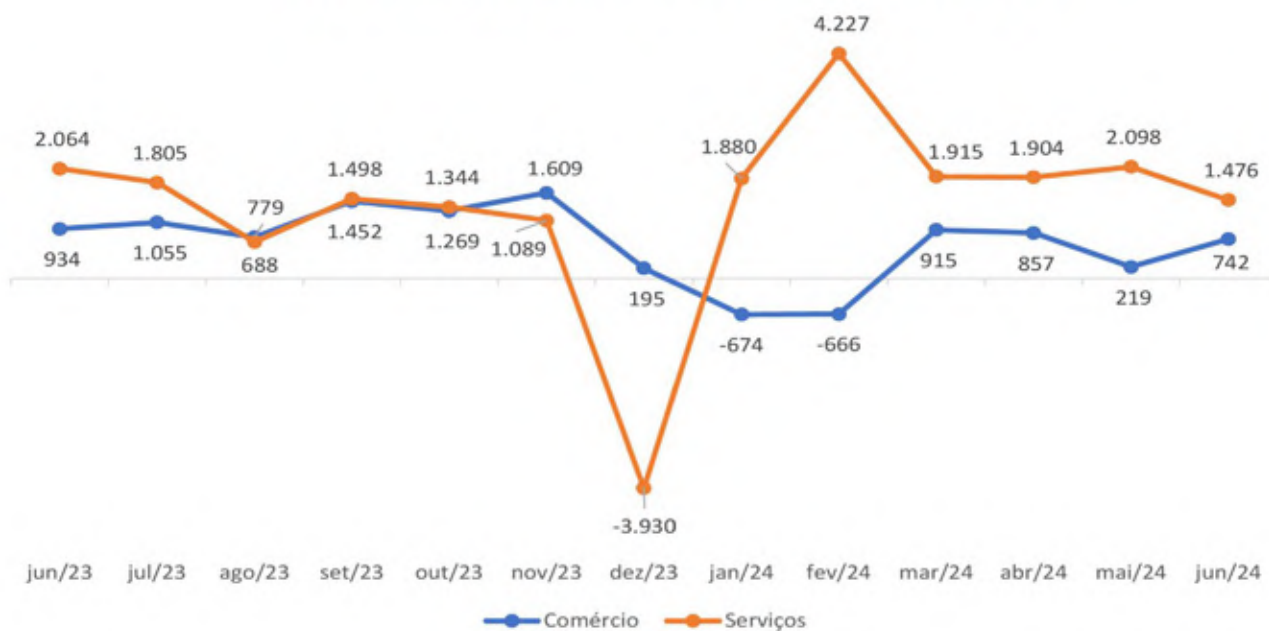
No Espírito Santo, o saldo de empregos no comércio variou de forma expressiva de junho de 2023 a junho de 2024. Após picos em setembro (1.452) e novembro de 2023 (1.609), houve quedas em dezembro (195) e nos primeiros meses de 2024, com o menor saldo em fevereiro (-666). A recuperação começou em março (915), continuando moderadamente até junho (742).

O setor de serviços também teve um desempenho variável, com crescimento até novembro de 2023 (1.089), seguido por uma queda acentuada em dezembro (-3.930). Em 2024, houve uma forte recuperação em fevereiro (4.227), mantendo saldos positivos até junho (1.476). Isso reflete uma recuperação robusta dos serviços e um comércio mais volátil.

Esse bom desempenho do mercado de trabalho no setor de serviços no primeiro semestre de 2024, é reflexo do volume de serviços que cresceu 4,5% em relação ao primeiro semestre de 2023, segundo relatório do Connect da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS). Isso representa uma taxa de crescimento quase três vezes maior que a média nacional no período, que foi de 1,6%. Na comparação com outros estados, o Espírito Santo registrou o quarto maior crescimento acumulado em 2024.



Painel da geração de Empregos por segmento do Setor do Comércio (1º semestre/24)



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Da quantidade de empregos registrados, os dados apontam que 904.242 residentes do Espírito Santo fazem parte do mercado de trabalho formal, sendo que 70,6% dos trabalhadores com carteira assinada atuam no comércio de bens e serviços (45,5% no setor de Serviços e 25,1% no Comércio).

“**Aracruz registrou crescimento nas contratações em três setores principais: indústria, agropecuária e serviços**”

Quantidade de empregos por setor do ES - Junho/24

SETORES	Quantidade de Empregos	Representatividade do setor %
Serviços	411.388	45,5%
Comércio	227.090	25,1%
Indústria	159.431	17,6%
Construção Civil	68.718	7,6%
Agropecuária	37.615	4,2%
Total	904.242	100,0%

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.



Nos primeiros seis meses do ano, o município de Serra foi responsável pela maior geração de empregos (+4.144), seguido por Vitória (+3.957), Vila Velha (+3.573), Linhares (+2.452), Aracruz (+2.111) e São Mateus (+1.327).

Ranking dos municípios do Espírito Santo para o saldo entre admissões e demissões no 1º SEMESTRE/24

Ranking	Municípios ES	Saldo líquido 1º semestre/24
1º	Serra	4.144
2º	Vitória	3.957
3º	Vila Velha	3.573
4º	Linhares	2.452
5º	Aracruz	2.111
6º	São Mateus	1.327

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

No primeiro semestre de 2024, o município da Serra, no Espírito Santo, apresentou um cenário positivo de contratações, com destaque para os setores da construção civil, indústria e serviços, conforme apontam os dados do CAGED. A construção civil impulsionou a geração de empregos, refletindo o crescimento de obras e empreendimentos na região. A indústria também desempenhou um papel relevante, fortalecida pela presença de empresas de grande porte no município. Além disso, o setor de serviços foi marcado principalmente pelo crescimento nas áreas de transporte e armazenagem, bem como nas atividades administrativas e serviços complementares, como segurança, que tiveram um aumento significativo nas contratações.

Vitória apresentou um quadro favorável em relação às contratações. Dois setores se destacaram na geração de empregos: serviços e construção civil. No setor de serviços, as contratações foram bem distribuídas entre várias áreas, demonstrando uma diversificação econômica na cidade.

As áreas que mais contribuíram para o crescimento neste setor foram educação, saúde, transporte e armazenagem, além de outros serviços diversos. Já a construção civil também apresentou um desempenho significativo, indicando um possível aquecimento do mercado imobiliário ou investimentos em infraestrutura urbana. Esse cenário sugere um crescimento econômico equilibrado em Vitória, com o fortalecimento tanto de serviços essenciais quanto do desenvolvimento urbano.



No município de Vila Velha, o setor de serviços destacou-se como o principal responsável pela geração de empregos na cidade. Especificamente, as áreas que mais contribuíram para esse crescimento foram: saúde, com ênfase no atendimento hospitalar; educação; e atividades administrativas e complementares. Esse padrão de contratações reflete uma tendência de fortalecimento dos serviços essenciais e de suporte na região, indicando um possível desenvolvimento na infraestrutura social e administrativa do município.

O município de Linhares se destacou nas contratações dos setores industrial e agropecuário. A indústria apresentou um ritmo constante de contratações, abrangendo áreas como metalurgia, móveis e alimentos. Por outro lado, a agropecuária registrou um aumento significativo nas contratações durante os meses de abril e maio, coincidente com a colheita do café conilon, uma das principais culturas da região. Linhares, o maior município em extensão territorial do Espírito Santo, possui uma economia diversificada, sendo um importante polo agroindustrial. As principais produções incluem café, cacau, mamão papaia e coco-anão. O município também abriga um distrito industrial relevante, com empresas de setores variados, incluindo petróleo e gás, devido à sua proximidade com campos de exploração. A localização estratégica, cortada pela BR-101, facilita o escoamento da produção, contribuindo para o dinamismo do mercado de trabalho local.

Aracruz registrou crescimento nas contratações em três setores principais: indústria, agropecuária e serviços. O setor industrial liderou, impulsionado pela forte presença da indústria de celulose. A agropecuária mostrou desempenho significativo, possivelmente relacionado à produção de café. O setor de serviços também apresentou vigor, provavelmente estimulado pelas demandas industriais e pelo crescimento urbano. Conhecida como a "Capital Mundial da Celulose", Aracruz conta com o porto especializado Portocel, fundamental para as exportações. A economia diversificada do município, que inclui investimentos em turismo e atração de novas indústrias, contribui para um desenvolvimento econômico equilibrado.

São Mateus registrou crescimento nas contratações em três setores principais, segundo o CAGED: agropecuária, indústria e serviços. O setor agropecuário liderou, refletindo a forte produção de café conilon, pimenta-do-reino e frutas. A indústria mostrou desempenho significativo, possivelmente ligado ao processamento agrícola e ao setor petrolífero. Os serviços cresceram, provavelmente impulsionados pelo suporte às atividades primárias e secundárias. A economia diversificada de São Mateus, que inclui agricultura, indústria petrolífera e um porto ativo, contribui para a resiliência do mercado de trabalho local.



TAXA DE DESEMPREGO

Tanto no Espírito Santo quanto no Brasil, houve uma queda nas taxas de desemprego ao longo do final de 2023, seguida por uma pequena elevação no início de 2024 e uma queda expressiva no segundo trimestre de 2024, chegando a 6,9% no Brasil e 4,5% no Espírito Santo. Essa taxa de 4,5% de desemprego do Espírito Santo é a mais baixa de toda a região sudeste. O estado ocupa a 7ª posição no ranking das taxas de desocupação, ficando atrás de Santa Catarina (3,2%), Rondônia (3,3%), Mato Grosso (3,3%), Mato Grosso do Sul (3,8%), Tocantins (4,3%) e Paraná (4,4%).

Isso sugere um cenário econômico positivo para 2024, com a criação de novos postos de trabalho e um fortalecimento da economia após a volatilidade observada no início do ano. Dos demais 20 estados brasileiros que apresentaram taxas de desemprego mais elevadas em comparação ao Espírito Santo, os piores resultados ficaram com os estados da Bahia (11,1%) e de Pernambuco (11,5%).

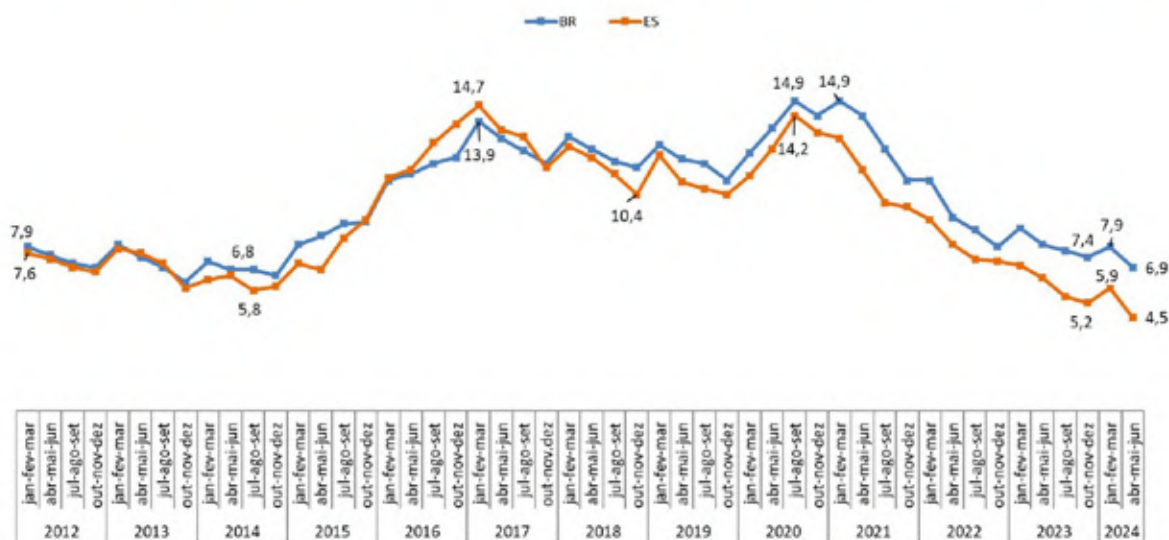
“

Essa taxa de 4,5% de desemprego do Espírito Santo é a mais baixa de toda a região sudeste

”



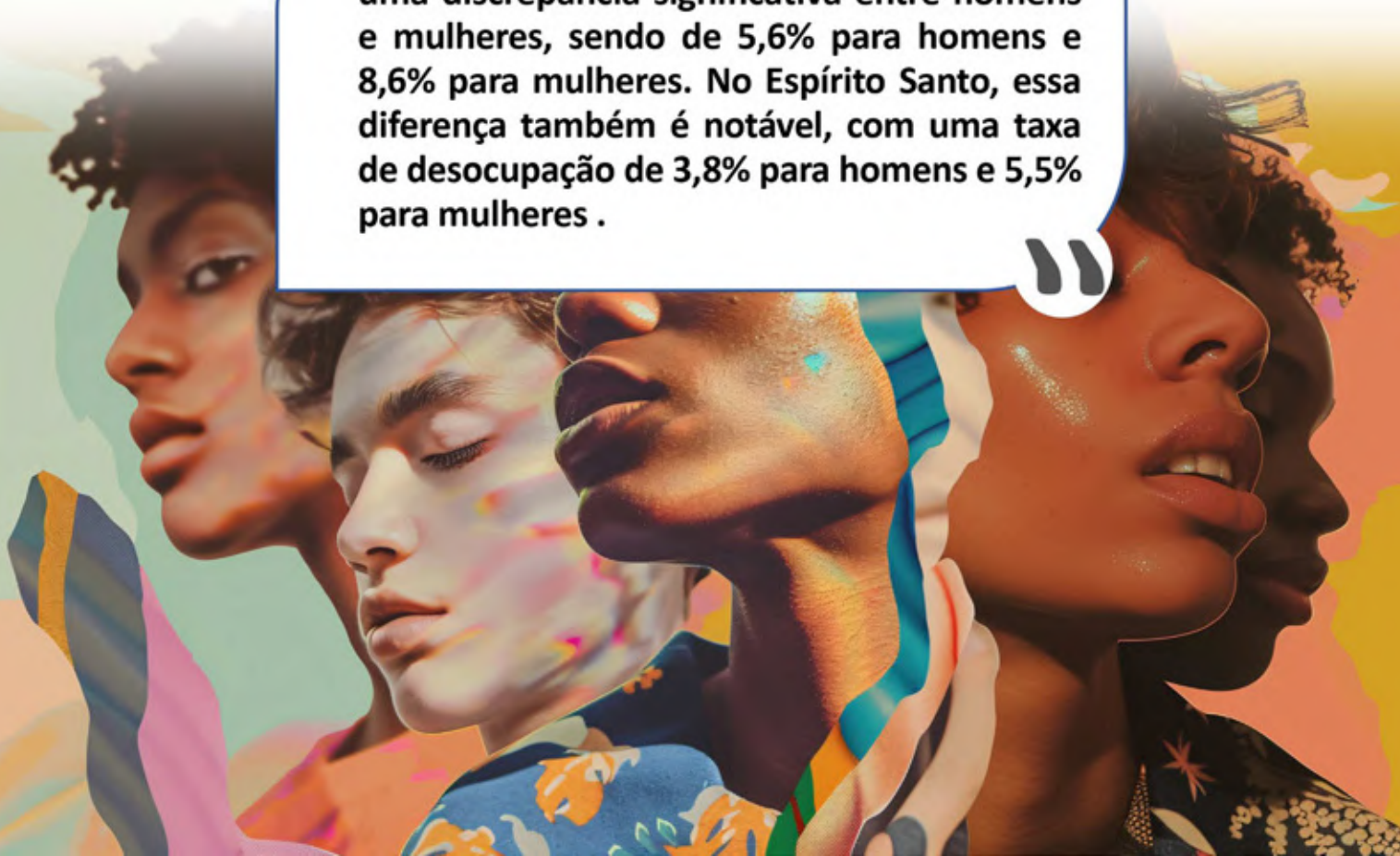
Taxa (%) de desemprego trimestral, Brasil e ES, 2012-2024*



Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. *2º trimestre 2024.

ANÁLISE POR GÊNERO E RAÇA

“ No Brasil, a taxa de desemprego apresenta uma discrepância significativa entre homens e mulheres, sendo de 5,6% para homens e 8,6% para mulheres. No Espírito Santo, essa diferença também é notável, com uma taxa de desocupação de 3,8% para homens e 5,5% para mulheres . ”



Distribuição da força de trabalho por gênero



Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. 2º trimestre 2024.

No Espírito Santo, o desemprego é de 4,5%. Para pessoas brancas, a taxa é de 3,5% e para pessoas pretas de 4,2%

No Brasil, a taxa de desemprego apresenta uma discrepância significativa entre homens e mulheres, sendo de 5,6% para homens e 8,6% para mulheres. No Espírito Santo, essa diferença também é notável, com uma taxa de desocupação de 3,8% para homens e 5,5% para mulheres. Os dados indicam que a taxa de desocupação entre as mulheres é mais elevada em comparação ao índice geral do estado (4,5%) e ao do Brasil (6,9%).

Quanto ao rendimento médio, observa-se uma diferença salarial entre os gêneros. Em nível nacional, os homens ganham em média R\$ 3.424, enquanto as mulheres recebem R\$ 2.696. No Espírito Santo, essa disparidade também é evidente, com os homens tendo um rendimento médio de R\$ 3.442 e as mulheres, R\$ 2.637.

Esses dados indicam que tanto em âmbito nacional quanto estadual, as mulheres enfrentam maiores dificuldades no mercado de trabalho, tanto em termos de empregabilidade quanto de remuneração.

No Brasil, dados do IBGE revelam que as mulheres são mais escolarizadas que os homens, com 21,3% das mulheres e 16,8% dos homens com nível superior completo entre a população de 25 anos ou mais. A disparidade racial é significativa: 29% das mulheres brancas têm graduação, comparado a apenas 14,7% das mulheres pretas ou pardas.

Na faixa etária de 18 a 24 anos, a frequência escolar das mulheres é de 32,6%, enquanto a dos homens é de 28,1%. Entre as brancas, 39,7% estudam, em contraste com 27,9% das pretas ou pardas. A maior diferença ocorre entre mulheres brancas (39,7%) e homens pretos ou pardos (24,6%), evidenciando uma desigualdade crescente desde 2016.



Percentual da Taxa de desocupação por gênero Posição 2º trimestre 2024

Taxa de Desocupação %	Total	Homens	Mulheres
Brasil	6,9 %	5,6 %	8,6 %
Espírito Santo	4,5 %	3,8 %	5,5 %

Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. 2º trimestre 2024.

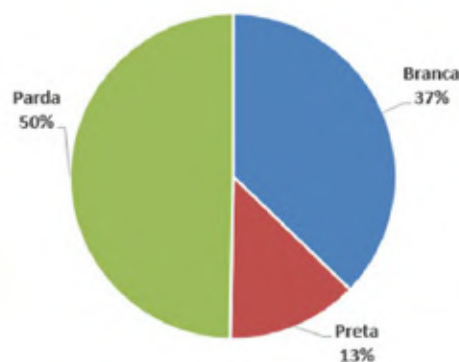
Rendimento médio por gênero - Posição 2º trimestre 2024

Rendimento Médio R\$	Total	Homens	Mulheres
Brasil	R\$ 3.113	R\$ 3.424	R\$ 2.696
Espírito Santo	R\$ 3.107	R\$ 3.442	R\$ 2.637

Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. 2º trimestre 2024.

A força de trabalho no Espírito Santo é majoritariamente composta por pessoas que se declaram "Pardas" (50%), seguidas por "Brancas" (37%) e "Pretas" (13%). Essa distribuição destaca a predominância de pessoas Pardas no mercado de trabalho e a importância de políticas que promovam equidade e inclusão para todos os grupos raciais na região.

Percentual da força de trabalho por Cor/Raça- Posição 2º trimestre 2024



Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. 2º trimestre 2024.

A análise da taxa de desocupação por raça no Espírito Santo, em comparação com o Brasil, revela disparidades. No Brasil, a taxa de desocupação entre pessoas pretas (8,5%) é superior à de pessoas brancas (5,5%) e pardas (7,8%). No Espírito Santo, embora a mesma hierarquia persista, com as pessoas brancas apresentando a menor taxa (3,3%) e as pardas a maior (5,5%), nota-se que a taxa de desocupação entre pessoas pretas (4,2%) é consideravelmente inferior à média nacional (8,5%). No Espírito Santo, o desemprego é de 4,5%. Para pessoas brancas, a taxa é de 3,5% e para pessoas pretas de 4,2%



Taxa de desocupação por Cor/Raça no 2º Trimestre de 2024

Taxa de Desocupação %	Total	Branco	Preta	Parda
Brasil	6,9 %	5,5 %	8,5 %	7,8 %
Espírito Santo	4,5 %	3,3 %	4,2 %	5,5 %

Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. 2º trimestre 2024.

A análise do rendimento médio por raça mostra diferenças marcantes tanto no Brasil quanto no Espírito Santo. No Brasil, pessoas brancas têm o maior rendimento médio (R\$ 4.009), enquanto pessoas pretas recebem o menor valor (R\$ 2.350), seguidas pelas pardas (R\$ 2.402). No Espírito Santo, essa disparidade também é evidente: pessoas brancas ganham em média R\$ 3.975, enquanto o rendimento médio de pessoas pretas é o mais baixo (R\$ 2.408) e o de pardas é um pouco maior (R\$ 2.674). Esses dados reforçam as desigualdades raciais no mercado de trabalho, com as pessoas pretas enfrentando desvantagens salariais, mesmo em contextos regionais. (enxugar – tirar disparidades)

O 2º Relatório de Transparência Salarial de 2023 revela que mulheres ganham 20,7% menos que os homens nas empresas com mais de 100 funcionários. O relatório aponta uma disparidade ainda maior entre mulheres negras, que recebem 50,2% do salário de homens não negros. O Plano Nacional de Igualdade Salarial busca reduzir essas desigualdades, com destaque para 79 ações focadas em inclusão e permanência de mulheres no mercado de trabalho. Em 31% das empresas, a diferença salarial é de até 5%. A nova lei exige que as empresas publiquem dados salariais até 30 de setembro, com fiscalização e incentivo à transparência.



“
No Espírito Santo, essa disparidade também é evidente: pessoas brancas ganham em média R\$ 3.975, enquanto o rendimento médio de pessoas pretas é o mais baixo (R\$ 2.408) e o de pardas é um pouco maior (R\$ 2.674)
”

O estudo "Potências (in)visíveis", da rede de apoio e acolhimento "Indique uma Preta" em parceria com a consultoria Box1824, conduzido durante seis meses, com base em entrevistas com mais de mil mulheres negras, revela que, apesar de representarem 28% da população, elas estão sub representadas no mundo corporativo, ocupando cargos de baixa hierarquia, enquanto 54% não têm emprego remunerado.

O estudo "Potências (in)visíveis", da rede de apoio e acolhimento "Indique uma Preta" em parceria com a consultoria Box1824, conduzido durante seis meses, com base em entrevistas com mais de mil mulheres negras, revela que, apesar de representarem 28% da população, elas estão sub representadas no mundo corporativo, ocupando cargos de baixa hierarquia, enquanto 54% não têm emprego remunerado.

Rendimento médio por Cor/Raça no 2º Trimestre de 2024

Rendimento Médio R\$	Total	Branco	Preta	Parda
Brasil	R\$ 3.113	R\$ 4.009	R\$ 2.350	R\$ 2.402
Espírito Santo	R\$ 3.107	R\$ 3.975	R\$ 2.408	R\$ 2.674

Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. 2º trimestre 2024.

“

No Espírito Santo, pessoas brancas apresentam a menor taxa de desocupação (3,3%) e as pardas a maior (5,5%), nota-se que a taxa de desocupação entre pessoas pretas é de 4,2%

”



CURIOSIDADES - A TAXA "NEM-NEM"

O relatório "Education at a Glance 2024" da OCDE analisa os sistemas educacionais de vários países, destacando as diferenças de acesso, qualidade e resultados educacionais, além da transição para o mercado de trabalho. Em relação ao Brasil, dois aspectos se sobressaem:

Comparação do Brasil com outros países: O Brasil enfrenta desafios significativos em termos de acesso à educação de qualidade e desempenho acadêmico. A taxa de adultos sem ensino secundário completo é alta em comparação com outros países da OCDE. Embora o país tenha avançado em inclusão educacional, os resultados de aprendizagem permanecem abaixo da média da OCDE, especialmente em áreas essenciais como matemática e leitura.

Jovens que não estudam nem trabalham (NEETs – vulgo "nem nem"): A taxa de jovens brasileiros de 18 a 24 anos que não estão empregados, nem estudam ou se capacitam, é uma das mais altas da OCDE, atingindo aproximadamente 24%, em contraste com a média de 14% nos países da organização. Esse dado revela a necessidade de políticas públicas mais eficazes no Brasil para a reintegração desses jovens na educação ou no mercado de trabalho, a fim de combater a exclusão social e melhorar suas oportunidades.

“ Segundo dados da PNAD, no Espírito Santo, 157 mil jovens, conhecidos como "nem-nem", não estão inseridos no mercado de trabalho nem frequentam a escola. ”



Esses pontos mostram os desafios que o Brasil enfrenta na área de educação e emprego, especialmente no que diz respeito aos jovens NEETs, e indicam que é necessário fortalecer a articulação entre políticas educacionais e de emprego para reduzir essas desigualdades e melhorar as oportunidades para essa faixa etária.

Nesse sentido, o Ministério do Trabalho e Emprego corrigiu a estimativa de jovens "nem-nem" no primeiro trimestre de 2024, informando que o número caiu para 4,6 milhões, uma redução de 0,95% em relação ao mesmo período de 2023. As mulheres jovens enfrentam mais desafios, principalmente devido ao trabalho doméstico e cuidados familiares. O governo lançou o programa Pé-de-Meia, oferecendo incentivos financeiros para jovens concluírem o ensino médio. No mercado de trabalho, 45% dos jovens empregados estão na informalidade, principalmente em micro e pequenas empresas.

O número de aprendizes e estagiários aumentou significativamente entre 2022 e 2024, destacando o desafio da empregabilidade juvenil. A solução, segundo especialistas, passa pelo aumento da escolaridade e formação técnica dos jovens para uma inserção produtiva e desenvolvimento de carreira.

Segundo dados da PNAD, no Espírito Santo, 157 mil jovens, conhecidos como "nem-nem", não estão inseridos no mercado de trabalho nem frequentam a escola. Esse grupo enfrenta dificuldades de acesso a oportunidades de educação e emprego, agravando a exclusão social. A falta de qualificação e a desmotivação são desafios comuns. O problema reflete também nas famílias, que muitas vezes não conseguem dar suporte para esses jovens buscarem formação ou trabalho, o que aprofunda a desigualdade e impacta o desenvolvimento socioeconômico do estado.



ANÁLISE POR FAIXA ETÁRIA

Os dados mostram que o mercado de trabalho do Espírito Santo é mais representado pelas faixas etárias de 40 a 59 anos (26%) e de 25 a 39 anos (24%), indicando que a maior parte da força de trabalho está concentrada em adultos de meia-idade. A participação de jovens entre 18 e 24 anos é menor (10%), enquanto as faixas etárias mais jovens (0 a 13 anos e 14 a 17 anos) têm representações significativamente menores, refletindo a menor inserção no mercado de trabalho devido à escolarização. A faixa de 60 anos ou mais também tem uma presença considerável, com 16%, sugerindo uma participação mais efetiva de trabalhadores mais velhos no mercado. Os dados do Espírito Santo acompanham os mesmos percentuais do Brasil.

Os dados mostram que o mercado de trabalho do Espírito Santo é mais representado pelas faixas etárias de 40 a 59 anos (26%) e de 25 a 39 anos (24%), indicando que a maior parte da força de trabalho está concentrada em adultos de meia-idade



Percentual da força de trabalho por Faixa Etária
Posição 2º trimestre 2024



Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio ES, 2º trimestre 2024.

Os dados da PNAD mostram que a taxa de desocupação no estado é menor que a do Brasil em todas as faixas etárias. A taxa de desocupação no Espírito Santo mostra que entre os jovens de 14 a 17 anos, a desocupação é de 15,9%, enquanto no Brasil é 28,2%. Na faixa de 18 a 24 anos, o índice no estado é 9,8%, abaixo dos 14,3% nacionais. Já entre 25 e 39 anos, a taxa cai para 4,2%, e entre 40 e 59 anos, chega a 2,8. Na população com 60 anos ou mais, o índice é 3,0%, o que demonstra uma maior inserção de pessoas mais velhas no mercado de trabalho tanto formal quanto informal. Quando se analisa somente o mercado de trabalho formal, a realidade é um pouco diferente.

Na prática, ainda existe muita resistência na contratação de pessoas mais velhas. A dificuldade enfrentada por profissionais brasileiros com mais de 50 anos para se recolocarem no mercado de trabalho, ressalta o etarismo como um dos principais desafios. Muitos bons profissionais, apesar de suas qualificações e atualizações, têm sido julgados pela idade em processos seletivos. Uma pesquisa realizada pela Robert Half e Labora, com 258 empresas, aponta que 70% delas contrataram poucos ou nenhum profissional nessa faixa etária, e 80% ainda não possuem métricas para incluir diversidade geracional em seus quadros.

“ A dificuldade enfrentada por profissionais brasileiros com mais de 50 anos para se recolocarem no mercado de trabalho, ressalta o etarismo como um dos principais desafios ”



Além desses pontos, é notório que mulheres e grupos marginalizados, como pessoas LGBTQIAP+ e mulheres pretas, enfrentam obstáculos ainda maiores no mercado de trabalho. O preconceito relacionado à idade é muitas vezes inconsciente, reproduzido pelas empresas, e agravado pela questão de gênero e raça.

Para enfrentar esse cenário, especialistas sugerem políticas empresariais e governamentais que incentivem a capacitação tecnológica dos mais velhos, bem como a criação de novas formas de trabalho, como jornadas reduzidas e funções adaptadas, que valorizem a experiência e o potencial desses profissionais.

Taxa de Desocupação por Faixa Etária

Taxa de Desocupação %	Total	14 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 59 anos	60 anos ou mais
Brasil	6,9 %	28,2 %	14,3 %	6,3 %	4,6 %	3,1 %
Espírito Santo	4,5 %	15,9 %	9,8 %	4,2 %	2,8 %	3,0 %

Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. 2º trimestre 2024.

Mercado de Trabalho Formal e Informal

O mercado de trabalho do Espírito Santo, considerando empregos formais e informais, cresceu 5,4% comparando o 2º trimestre de 2024 com o 2º trimestre de 2023, indicando um crescimento robusto. O emprego no setor privado (excluindo domésticos) aumentou 2,2% no trimestre e 6,8% no ano. Trabalhadores domésticos cresceram 2,6% no trimestre e 14,6% no ano, possivelmente devido à maior formalização ou demanda por serviços. O setor público teve um aumento de 3,8% no trimestre e 2,1% no ano, refletindo possíveis contratações temporárias e outras que ocorreram na saúde pública.

Empregadores cresceram 10,5% no trimestre e 9,4% no ano, indicando um ambiente empreendedor mais dinâmico. Trabalhadores por conta própria cresceram 2,0% no trimestre e 2,9% no ano, mostrando a resiliência do empreendedorismo formal (com abertura de empresas e/ou MEI) e informal. Já os trabalhadores familiares auxiliares caíram 10,7% no trimestre e 5,7% no ano, possivelmente devido à menor dependência desse tipo de trabalho.



No que concerne ao aumento de empregadores e dos que trabalham por conta própria no estado, segundo dados do Governo do Espírito Santo, observou-se que no primeiro semestre de 2024, o Espírito Santo atingiu um recorde histórico de aberturas de empresas. De janeiro a junho, a Junta Comercial do Estado do Espírito Santo (Jucees) registrou 11.382 novas constituições, o maior número desde o início da série histórica em 2010. Esse resultado representa um aumento de 16,4% em comparação ao mesmo período de 2023, que contabilizou 9.780 aberturas.

O mês de junho foi o mais expressivo, com 2.057 novas empresas, superando junho de 2023 em 260 registros. Além disso, os meses de abril, fevereiro e janeiro tiveram os maiores crescimentos percentuais, com janeiro apresentando um aumento de 20,11%, fevereiro com 33,9% e abril, o melhor mês do semestre, registrando um crescimento de 35,9% nas aberturas.

Número de pessoas OCUPADAS no ES, por tipo de ocupação, 2º trimestre de 2024

Tipo de ocupação	2º Trimestre 2024	2º Tri/24 X 1º Tri/24	2º Tri/24 X 2º Tri/23
Empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico	1,08 milhões	+2,2%	+6,8%
Trabalhador doméstico	118 mil	+2,6%	+14,6%
Empregado no setor público	247 mil	+3,8%	+2,1%
Empregador	105 mil	+10,5%	+9,4%
Conta própria	500 mil	+2,0%	+2,9%
Trabalhador familiar auxiliar	50 mil	-10,7%	-5,7%
Total	2,1 milhões	+2,3%	+5,4%

Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. 2º trimestre 2024.



Opinião do Empresariado Capixaba

WILLIAM CARONE JUNIOR

“Uma tendência notável no setor de supermercados e varejo de alimentos é a modernização, com lojas oferecendo um mix de produtos cada vez mais diversificado e com um foco crescente em setores relacionados ao bem-estar. Isso também é reflexo de que o Espírito Santo vem num caminho bom no que tange aos governos estaduais. Nosso maior gargalo atualmente é na área de pessoas - tanto em termos de mão de obra disponível quanto na gestão desse pessoal. É um ponto que nós temos tentado melhorar. Atualmente, temos 550 vagas em aberto na empresa que não conseguimos preencher. Como podemos crescer sem mão de obra disponível? Fala-se de uma taxa de desemprego de 4,5% no estado do Espírito Santo, mas hoje não conseguimos aumentar em 10% o quadro de funcionários da empresa.

“ O uso de tecnologias por essas grandes redes é um diferencial na política de descontos, pois, além de oferecer o produto mais barato, o cliente faz uma compra rápida com retirada na própria farmácia, sem usar o transporte, economizando tempo também ”

Um dado interessante é que recentemente realizamos contratações no Rio de Janeiro, e a facilidade para contratar lá foi muito maior em comparação ao Espírito Santo.

O maior problema que enfrentamos hoje está concentrado em Vitória e Vila Velha. Em Vitória, temos lojas em Santa Lúcia, Jardim da Penha e Jardim Camburi, sendo estas as áreas com maiores dificuldades de contratação (Santa Lúcia um pouco menos). As pessoas que residem na Serra não querem se deslocar para trabalhar nestas regiões, pois o próprio município oferece muitas oportunidades de emprego. Estamos sentindo o impacto dessa situação.

Nos últimos 12 meses, o aumento das demissões voluntárias foi assustador, representando mais da metade dos casos. Hoje, 60% das saídas são voluntárias. Percebemos que o varejo, e principalmente o setor de supermercados, acaba sendo a última opção para muitos trabalhadores, especialmente em um cenário de pleno emprego e com a crescente informalidade.

Muitas vezes, a pessoa que recebe um programa social e consegue fazer algum trabalho informal prefere essa opção a trabalhar no comércio. Estamos enfrentando essa concorrência. Além disso, o trabalho no varejo, especialmente em supermercados, envolve uma rotina pesada, com expediente aos sábados, domingos e feriados.

Isso faz com que, sempre que surgem outras oportunidades, os trabalhadores migrem para setores com horários mais atrativos, como comércios que não abrem aos domingos ou feriados. Costumamos dizer que o funcionário fica no supermercado "enquanto a chuva está caindo", mas assim que a situação melhora, ele vai embora. Quando a pessoa entra no mercado de trabalho pelo supermercado, outras oportunidades começam a surgir: O funcionário se torna visível para outros setores, seja por meio de clientes ou donos de negócios que passam e oferecem novas vagas".



INFORMALIDADE

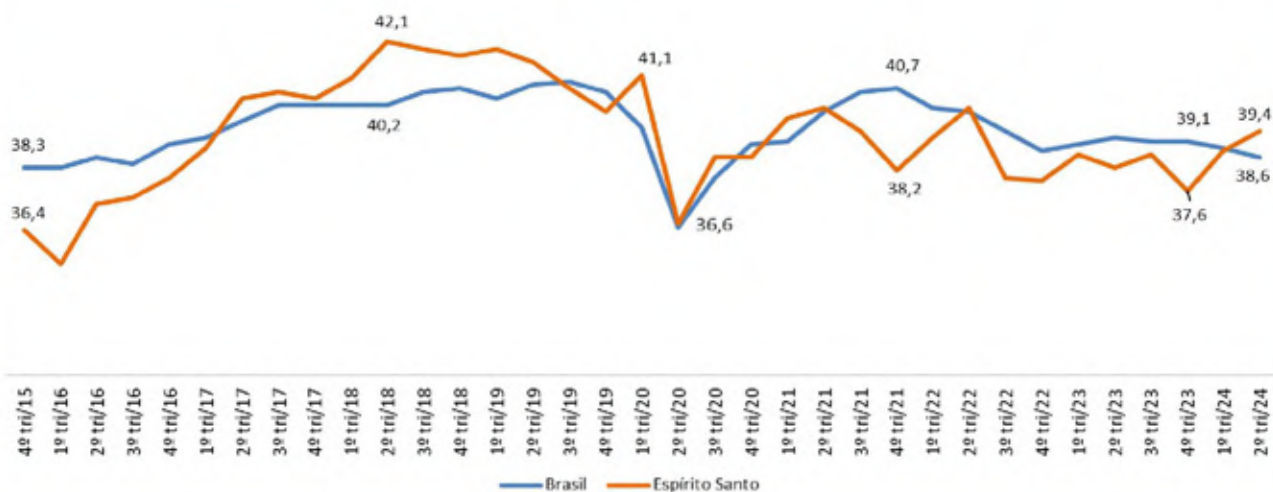
A análise dos dados da PNAD sobre a taxa de informalidade entre o quarto trimestre de 2015 e o segundo trimestre de 2024 revela que o Espírito Santo manteve uma taxa de informalidade geralmente próxima à média nacional, com algumas variações. O estado apresentou picos de informalidade entre 2017 e 2019, atingindo valores superiores a 40%, especialmente no primeiro trimestre de 2018, quando superou a média nacional.

No entanto, desde 2020, a taxa de informalidade no Espírito Santo oscilou abaixo da média nacional, com exceção de alguns trimestres em que as taxas se igualaram ou se aproximaram, como no primeiro trimestre de 2021. Nos últimos trimestres, a taxa de informalidade no Espírito Santo mostra uma leve tendência de aumento, enquanto a média nacional permanece mais estável, sugerindo uma recuperação mais lenta da formalidade no estado em comparação com o país como um todo.

A taxa de informalidade do ES é de 39,4%, ficando em 11º no ranking nacional, um pouco acima da média brasileira



Taxa (%) de informalidade, Brasil e ES, 2015-2024



Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. 2º trimestre 2024.

A tabela a seguir mostra um panorama desigual em relação à informalidade no Brasil. A taxa de informalidade no Brasil no 2º trimestre de 2024 foi de 38,6%, com variações significativas entre os estados. Santa Catarina e o Distrito Federal se destacam com as menores taxas, de 27,1% e 29,8%, respectivamente, refletindo economias que favorecem a formalização do trabalho. Em contraste, o Espírito Santo ficou em 11ª posição, apresentando uma taxa de 39,4%, um pouco acima da média nacional.

Por outro lado, estados como Maranhão (55,7%) e Pará (55,9%) revelam índices alarmantes, onde mais da metade da população ocupada atua na informalidade. Essa situação é frequentemente associada a economias menos desenvolvidas. O Espírito Santo, apesar de sua taxa acima da média nacional, ainda se posiciona melhor do que muitos estados do Norte e Nordeste. A redução da informalidade exige esforços contínuos em políticas públicas que incentivem a formalização e melhorem as condições econômicas locais.



Taxa de Informalidade por Estado %

Ranking da Informalidade	Estados	Taxa de Informalidade %
1º	Santa Catarina	27,1
2º	Distrito Federal	29,8
3º	São Paulo	31,2
4º	Mato Grosso do Sul	31,8
5º	Paraná	32,0
6º	Rio Grande do Sul	32,5
7º	Mato Grosso	33,7
8º	Goiás	35,1
9º	Minas Gerais	36,6
10º	Rio de Janeiro	37,9
11º	Espírito Santo	39,4
12º	Rio Grande do Norte	41,3
13º	Tocantins	43,9
14º	Rondônia	45,0
15º	Amapá	45,5
16º	Alagoas	45,9
17º	Acre	46,0
18º	Roraima	47,4
19º	Sergipe	49,2
20º	Bahia	49,4
21º	Pernambuco	49,9
22º	Paraíba	50,3
23º	Amazonas	52,2
24º	Ceará	53,0
25º	Piauí	54,6
26º	Maranhão	55,7
27º	Pará	55,9

Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. 2º trimestre 2024.

Em síntese, o mercado de trabalho no Espírito Santo apresentou um desempenho moderadamente positivo no primeiro semestre de 2024, com a criação de 29.914 novos empregos, refletindo uma leve variação de 0,3% em relação ao ano anterior. Embora todos os setores tenham mostrado saldos positivos, o setor de serviços se destacou, gerando 13.500 novas vagas. No entanto, o comércio enfrentou desafios significativos, especialmente no varejo, que registrou uma perda líquida de 1.892 postos de trabalho.

A taxa de informalidade no estado, que alcançou 39,4%, permanece acima da média nacional e aponta para a necessidade de políticas públicas que promovam a formalização e abordem as desigualdades existentes no mercado de trabalho. Apesar das dificuldades, a recuperação do emprego e a queda nas taxas de desemprego indicam um cenário econômico em evolução, sugerindo que o Espírito Santo está em um caminho de estabilização e potencial crescimento econômico.

TENDÊNCIAS DO MERCADO DE TRABALHO

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA (GenAI) E SEU IMPACTO NO MERCADO DE TRABALHO

O ambiente de trabalho está passando por uma transformação impulsionada por novas tecnologias, como a inteligência artificial generativa (GenAI). A inteligência artificial generativa (GenAI) é uma tecnologia avançada que utiliza algoritmos de aprendizado de máquina para criar novos conteúdos, como textos, imagens ou soluções, de forma autônoma, com base em padrões e dados previamente analisados. Essa inovação tem o potencial de redefinir a maneira como empresas operam, oferecendo novas formas de aumentar a eficiência e a criatividade.

“

Muitos trabalhadores estão dispostos a se adaptar a novas formas de trabalho e veem potencial na inteligência artificial generativa (GenAI) para aumentar sua eficiência

”



Um exemplo de inteligência generativa é a criação de imagens a partir de descrições textuais, como acontece em ferramentas que usam algoritmos de aprendizado de máquina para gerar arte ou designs com base em comandos fornecidos pelo usuário. Por exemplo, um usuário pode solicitar uma imagem de "uma paisagem futurista com árvores de neon", e a inteligência generativa produzirá uma imagem que corresponde a essa descrição. Outro exemplo é a geração de texto, onde sistemas podem escrever histórias, artigos ou até mesmo músicas com base em um tema ou estilo específico fornecido pelo usuário.

A pesquisa global mais recente da PwC (PricewaterhouseCoopers) sobre as percepções e expectativas dos trabalhadores revela que a mudança é uma constante no ambiente de trabalho, com mais da metade dos empregados sentindo que há muitas mudanças ocorrendo simultaneamente. Além disso, 44% dos trabalhadores não compreendem a necessidade dessas mudanças.

Isso ocorre em um contexto de aumento das cargas de trabalho, incertezas quanto à segurança no emprego e dificuldades financeiras. No entanto, apesar desses desafios, há sinais de otimismo. Muitos trabalhadores estão dispostos a se adaptar a novas formas de trabalho e veem potencial na inteligência artificial generativa (GenAI) para aumentar sua eficiência. Mais da metade dos entrevistados se sente otimista em relação ao futuro de suas empresas.

Essa pesquisa da PwC, que abrange mais de 56.000 trabalhadores em 50 países, aborda ações críticas que os líderes devem adotar para construir uma força de trabalho preparada para as mudanças, como liderar a transformação, liberar o poder da GenAI e melhorar o desempenho por meio de capacitação e experiências



PROFISSÕES DO FUTURO

Segundo o estudo da consultoria americana Thomas “o que as indústrias estarão contratando em 2025”, os papéis de trabalho estão evoluindo rapidamente. Há apenas alguns anos, termos como “gerente de mídia social” e “especialista em criptomoedas” eram desconhecidos, mas agora são comuns. Enquanto muitas posições de trabalho estão em risco de extinção devido aos avanços tecnológicos — incluindo caixas, atendentes de banco e até secretárias — uma variedade de novos empregos está sendo criada regularmente. A consultoria pesquisou sobre empregos que ganharão popularidade já em 2025.

“
A “Economia do Bem-Estar” ganhará relevância, com empresas priorizando a saúde e o bem-estar dos funcionários
”



Detetive de Dados: Analisa dados em tempo real, explicando seu contexto e identificando falsos positivos.

Engenheiro de Impressão 3D: Trabalha com design de modelos digitais e opera maquinário de impressão 3D.

Especialista em IA: Ajuda empresas a incorporar inteligência artificial em suas operações, atuando também em pesquisa e programação.

Corretor de Serviços de TI: Auxilia startups a terceirizar tarefas de TI, economizando tempo e oferecendo conselhos.

Gerente de Sourcing Sustentável: Garante que produtos sejam adquiridos de forma ética e sustentável, promovendo práticas responsáveis.

Gerente de Marca Pessoal: Ajuda empresas a se tornarem marcas de sucesso, desenvolvendo estratégias de branding.

Corretor de E-commerce: Gerencia negócios de e-commerce, cuidando de redes sociais, pedidos e atendimento ao cliente.

Corretor de Startups: Auxilia empreendedores a desenvolver suas ideias e criar planos de negócios.

Coach de Confiança: Focado em ajudar indivíduos a aumentar sua autoconfiança e autoestima, especialmente para avanço na carreira.

Acompanhante de Idosos: Com o crescimento do mercado de cuidados domiciliares, a demanda por acompanhantes para idosos está aumentando, especialmente com o envelhecimento da população.

O artigo "O futuro do Trabalho: 5 tendências para acompanhar em 2025" do LinkedIn destaca cinco tendências principais que moldarão o futuro do trabalho até 2025 e além, em um cenário de rápida evolução tecnológica e mudanças no ambiente laboral. A "Gig Economy 2.0" trará plataformas para profissionais altamente qualificados, exigindo adaptação das empresas tradicionais a uma força de trabalho descentralizada. Tecnologias de Realidade Virtual e Aumentada (VR/AR) transformarão o treinamento e a colaboração, enquanto a aprendizagem contínua se tornará essencial para que os trabalhadores mantenham-se atualizados.

A "Economia do Bem-Estar" ganhará relevância, com empresas priorizando a saúde e o bem-estar dos funcionários. No futuro da liderança, a inteligência emocional e a empatia serão fundamentais. Além disso, a automação e a inteligência artificial intensificarão a demanda por habilidades avançadas, ao mesmo tempo que reduzirão a necessidade de habilidades físicas e manuais. A colaboração entre empresas e instituições será vital para formar a força de trabalho do futuro.

Essas tendências apontam para a necessidade de adaptação tanto por parte dos trabalhadores quanto das empresas. No mercado de trabalho global, a inovação, a agilidade e a reputação empresarial se tornarão diferenciais competitivos. As empresas precisarão apoiar equipes diversas em um ambiente de trabalho onnipresente, enquanto os funcionários buscarão flexibilidade e desenvolvimento contínuo. A capacidade de se ajustar rapidamente a mudanças será crucial para prosperar no ambiente de trabalho de 2025 e além.



NOVAS CARREIRAS NO AGRONEGÓCIO

O futuro da agricultura será moldado por avanços tecnológicos, preocupações com sustentabilidade e mudanças nas preferências dos consumidores. Segundo dados do LinkedIn, alguns dos papéis emergentes que influenciarão o mercado de trabalho no setor agro incluem:

Especialista em Agricultura de Precisão:

Profissionais que utilizam análise de dados e tecnologias, como GPS e sensores, para otimizar a gestão agrícola, monitorar culturas e melhorar o uso de recursos.

Operador de Drones: Especialistas no uso de drones para monitoramento de safras, controle de pragas e mapeamento de áreas agrícolas.

Engenheiro de Robótica: Responsável por projetar, construir e manter sistemas robóticos para plantio, colheita e monitoramento de culturas.

Cientista/Analista de Dados: Analisa grandes volumes de dados agrícolas para otimizar práticas e apoiar decisões baseadas em dados.

Especialista em Agricultura Vertical: Atua na gestão e otimização de cultivos em camadas verticais, muitas vezes em ambientes internos.

Desenvolvedor de AgTech: Desenvolve e mantém softwares e ferramentas tecnológicas para a gestão agrícola e suporte à decisão.

Pesquisador em Biotecnologia: Desenvolve soluções biotecnológicas, como sementes geneticamente modificadas, para aumentar a resiliência e valor nutricional das culturas.

Consultor de Agricultura Sustentável:

Aconselha agricultores sobre práticas agrícolas sustentáveis e regenerativas, visando reduzir o impacto ambiental.

“

O futuro da agricultura será moldado por avanços tecnológicos, preocupações com sustentabilidade e mudanças nas preferências dos consumidores.

”





Opinião do Empresariado Capixaba

JOVANEIDE BATISTA
PRESIDENTE DA ABRH - ES

Há diversos aspectos importantes sobre o mercado de trabalho no Espírito Santo, focando nas tendências, desafios e oportunidades para 2024. Um ponto que me chama a atenção é o impacto das transformações tecnológicas, especialmente no setor industrial. Aqui no Estado, há uma demanda crescente por habilidades em robótica, programação e inteligência artificial. Setores como a metalurgia e a celulose estão adotando essas tecnologias para aumentar sua eficiência, e isso exige que os profissionais estejam cada vez mais capacitados nessas áreas. Além disso, vejo uma oportunidade promissora no setor de energias renováveis, particularmente em energia eólica e solar. A transição energética tem um grande potencial no Espírito Santo, e isso cria a necessidade de profissionais especializados em engenharia ambiental, energias renováveis e projetos sustentáveis.

Outro aspecto relevante é a crescente demanda por habilidades em análise de dados e ciência de dados. Com o avanço da digitalização em diversos setores, os profissionais com essas competências são altamente valorizados. Vejo também o setor de logística e infraestrutura em franca expansão, especialmente com o crescimento do setor portuário. Isso gera uma demanda por qualificação em toda a cadeia de suprimentos, desde profissionais operacionais até gestores capazes de tomar decisões estratégicas.

É interessante notar o crescimento do Espírito Santo rumo ao norte do Estado. Municípios como Linhares, Aracruz e São Mateus têm se destacado na criação de empregos, refletindo essa expansão. Há diversos aspectos importantes sobre o mercado de trabalho no Espírito Santo, focando nas tendências, desafios e oportunidades para 2024. Um ponto que me chama a atenção é o impacto das transformações tecnológicas, especialmente no setor industrial.

“Aqui no Estado, há uma demanda crescente por habilidades em robótica, programação e inteligência artificial. Setores como a metalurgia e a celulose estão adotando essas tecnologias para aumentar sua eficiência, e isso exige que os profissionais estejam cada vez mais capacitados nessas áreas”



Aqui no Estado, há uma demanda crescente por habilidades em robótica, programação e inteligência artificial. Setores como a metalurgia e a celulose estão adotando essas tecnologias para aumentar sua eficiência, e isso exige que os profissionais estejam cada vez mais capacitados nessas áreas. Além disso, vejo uma oportunidade promissora no setor de energias renováveis, particularmente em energia eólica e solar. A transição energética tem um grande potencial no Espírito Santo, e isso cria a necessidade de profissionais especializados em engenharia ambiental, energias renováveis e projetos sustentáveis. Outro aspecto relevante é a crescente demanda por habilidades em análise de dados e ciência de dados.

Com o avanço da digitalização em diversos setores, os profissionais com essas competências são altamente valorizados. Vejo também o setor de logística e infraestrutura em franca expansão, especialmente com o crescimento do setor portuário. Isso gera uma demanda por qualificação em toda a cadeia de suprimentos, desde profissionais operacionais até gestores capazes de tomar decisões estratégicas.

É interessante notar o crescimento do Espírito Santo rumo ao norte do Estado. Municípios como Linhares, Aracruz e São Mateus têm se destacado na criação de empregos, refletindo essa expansão.

FONTES:

<https://www.pwc.com/gx/en/issues/workforce/hopes-and-fears.html>

<https://www.mckinsey.com/featured-insights/future-of-work/skill-shift-automation-and-the-future-of-the-workforce>

<https://forbes.com.br/forbesagro/2024/01/genai-e-caminho-sem-volta-na-producao-de-alimentos-sustentaveis/>

<https://www.thomasnet.com/insights/jobs-of-the-future-2025/>

<https://www.linkedin.com/pulse/what-agriculture-jobs-future-beuuy-sanga-97axf/>

<https://www.linkedin.com/pulse/future-work-5-trends-watch-2025-dianah-priscilla-otieno-nu4ve/>

<https://www.clubedecriacao.com.br/ultimas/potencias-invisiveis/>

<https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202409/mulheres-ganham-20-7-menos-que-homens-empresas-mais-100-funcionarios>

<https://www.veredas.org/wordpveredas/wp-content/uploads/2022/08/Retrato-do-Trabalho-Informal-no-Brasil.pdf>

<https://www.labora.tech/parcerias/robert-half/>

<https://www.es.gov.br/Noticia/primeiro-semester-de-2024-bate-recorde-historico-de-abertura-de-empresas>

<https://oglobo.globo.com/brasil/educacao/noticia/2024/03/08/-censo-mulheres-sao-mais-escolarizadas-que-homens-mas-diferenca-entre-brancas-e-negras-no-ensino-superior-e-de-50percent.ghtml>